

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Menor afluência do que a prevista ao referendo sobre a Argélia que hoje termina

PARIS, 8 — Os eleitores na França metropolitana, nos departamentos franceses do Ultramar e em cerca de 20 grandes cidades da Argélia vão hoje às urnas para apoiarem ou repudiarem o plano do presidente de Gaulle para autodeterminação na Argélia.

As assembleias de voto abriram às 7 horas (T. M. G.) e fecham às 17 horas (T. M. G.), excepto na região de Paris, onde encerram uma hora mais tarde.

As primeiras indicações recebidas de diversas assembleias de voto na região de Paris dizem que os eleitores começaram a apresentar-se cedo e em maior numero do que no ultimo escrutínio.

As primeiras informações recebidas das províncias indicam também que a afluência de eleitores é maior do que noutras ocasiões. O presidente de Gaulle, que deu a entender que se retirará a menos que consiga uma maioria adequada, seguirá os resultados do referendo na televisão, na sua residência de campo.

O total de eleitores na França metropolitana, nos territórios ultramarinos, na Argélia e no Saharã é calculado em 33 325 000, incluindo 4 420 000 na Argélia, dos quais apenas 700 000 são Europeus.

Cerca de três horas depois da abertura das assembleias de voto, os presidentes de muitas delas tinham registado mais votos do que no referendo constitucional de Setembro de 1958.

Os primeiros resultados conhecidos foram da aldeia de Tartre-Gaudran, a mais pequena comuna da região de Paris, onde os 10 eleitores inscritos votaram todos «sim».

O segundo resultado conhecido foi da pequena povoação de Ville-Neuve-Aux-Fresnes, situada apenas a 3 quilómetros da residência de de Gaulle em Colombey les Deux Eglises, onde os 14 eleitores votaram «sim». — (R.).

MANIFESTAÇÕES CONTRA O REFERENDO

ARGEL, 8 — Em Oran, circula um panfleto assinado pelo Movimento Nacional Argelino que incita os Muçulmanos a votar «sim».

A Polícia e um magistrado estão a investigar a origem de duas ex-

(Continua na última página)



A defesa bracarense viu-se em apuros para deter o ímpeto dos alcantarenses

Começou a segunda volta do Campeonato Nacional de Futebol (1.ª Divisão)

ÉVORA, 8. — (Por linha telefónica directa). — jogo no campo Estrela, completamente cheio. As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Mitó, Falé e Piscas; Fialho, Adelino, Quinto, Caraça e José Pedro.

SPORTING — Anibal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Geo e Seminário.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

A saída pertenceu aos «leões» que levaram a bola à grande área eborense e aproveitando uma hesitação de Piscas, Figueiredo isolou-se a 10 metros da baliza, rematou de pronto, mas ao lado direito da baliza.

Continuando a desenvolver uma acção ofensiva em grande estilo, o Sporting instalou-se no meio campo do Lusitano e Seminário foi car-

O Sporting ganhou em Evora

e o Belenenses perdeu em Guimarães

regado por Teotónio vendo-se impedido de concluir com um remate um lance desenrolado pela esquerda. Na marcação do «livre», apontado por Julio, gerou-se grande confusão em frente da baliza de Vital, mas o perigo foi afastado por Falé.

A chuva começou a cair com

(Continua na última página)

O V. de Setúbal empatou com o Olhanense para o campeonato da 2.ª Divisão

(Ler relato na página central)



As ultimas chuvas que caíram sobre Paris, tornaram impossíveis os românticos passeios pelos cais do Sena, pois o grande aumento de volume das águas do rio provocou a inundaçao das suas margens

Um bimotor canadiano desapareceu a oito quilómetros da ilha de Santa Maria

AEROPORTO DE SANTA MARIA, 8. — É dado como desaparecido um avião bimotor procedente do Canadá e que devia ter aterrado neste aeroporto á 1 e 30 de hoje.

VISADO PELA CENSURA

Começou a operação de busca e salvamento por uma unidade da Marinha de Guerra portuguesa, estacionada em Ponta Delgada, e por aviões da base aérea das Lajes, na ilha Terceira.

Trata-se de um «Bonanza Folero» (Continua na 14.ª página)



Uma imagem dos preparativos para o referendo, que hoje se efectua na Argélia e em França. Aqui vemos um funcionário dos serviços municipais do departamento do Sena, colocando no seu lugar uma urna e os cartazes do plebiscito

Estreitar-se-ão no futuro os laços que unem Portugueses e Brasileiros

— afirma o dr. Jânio Quadros num telegrama enviado ao «Diário de Lisboa»

Antes de embarcar em Lisboa, de regresso ao seu país, o presidente eleito do Brasil, sr. dr. Jânio Quadros, teve a amabilidade de enviar ao sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», o seguinte telegrama:

«Pesaroso de não o poder fazer pessoalmente, rogo a esse brilhante órgão da Imprensa que aceite a expressão dos meus melhores sentimentos pelas manifestações de simpatia e de estima com que se referiu á minha presença em Lisboa. Sensibilizaram-me profundamente as homenagens que recebi da parte das autoridades e bem assim as que mereci desse generoso povo português. Regresso ao meu país com a sincera convicção de que se estreitarão cada vez mais, no futuro, os laços sentimentais, económicos, culturais e políticos que unem Portugueses e Brasileiros, desde a descoberta do Brasil e ao longo da nossa história. — Jânio Quadros».

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

Museu Agrícola do Ultramar

O Museu Agrícola do Ultramar encontra-se aberto ao público todos os dias das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e dias feriados, a partir do dia 15 do corrente mês.

Pelos hospitais

INTOXICAÇÃO ALIMENTAR — António Mendes Alves, de 37 anos, comerciante, Rua Jorge Colaço, 14, rés-do-chão, dt., recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, com indícios de forte intoxicação alimentar provocada por ingestão de mariscos.

AUTOMÓVEL CONTRA UMA CARROÇA — No local de Boa Viagem, perto do Estádio Nacional, o carroceiro Manuel João Martins, de 42 anos residente em Porto Salvo (Oeiras), cujo veículo de tracção animal foi abalroado por um automóvel, deu uma queda grave, pelo que recolheu, muito contuso à sala de observações do Hospital de S. José.

O BANCO

Fonsecas, Santos & Vianna no seu exercício de 1960

É tradicionalmente dos primeiros estabelecimentos bancários a apresentar o seu relatório e contas o grande Banco Fonseca, Santos & Vianna, com lugar à parte no mundo do crédito e finanças do País. Ainda este ano não fugiu à regra.

A assembleia geral para apreciação desse relatório, subscrito pelo presidente do conselho de administração, eng. Alvaro Pedro de Sousa, reunirá em 23 do corrente.

O resultado líquido do exercício eleva-se a 23 932 contos, de que se propõem 19 200 contos para dividendo aos accionistas e o resto para fundo de reserva. Daquela verba foram já distribuídos 13 440 contos por conta.

O activo do banco elevava-se em 31 de Dezembro a 6 476 865 362\$78.

Destacamos algumas das verbas: carteira comercial 1 089 368 336\$11; carteira de títulos e cupões, 615 739 262\$00; devedores e credores, 368 787 304\$89; caixa e depósito no Banco de Portugal, 366 944 308\$15; empréstimos e contas correntes caucionadas, 343 756 385\$23; correspondentes no estrangeiro 220 441 080\$50; depósitos noutras instituições de crédito, 130 124 606\$78; empréstimos a mais de um ano, 30 564 921\$40.

Os lucros líquidos ascenderam em 1960 a 100 016 contos, é o primeiro ano em que os lucros líquidos ultrapassam os cem mil contos e esse numero é só por si um testemunho do movimento e prosperidade do Banco Fonseca, Santos & Vianna.

OURO DA TERRA



OURO DA TERRA

Os bons vinhos de mesa que não são mais caros e dão prémios

EM GARRAFAS DE 1 LITRO

ARMAZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUIS PINTO MOUTINHO, 5-B
TELEF. 84 33 91/2
LISBOA

De ontem para hoje

MISTÉRIO NA ESTRADA

Foi nos Carvalhos, ontem, ao fim da tarde, seguia o carro a velocidade normal, pela estrada Porto-Lisboa, mas de repente saiu da estrada e foi embater com uma parede. Acorreram muitas pessoas. O carro era um feixe de chapa torcida, ferros e vidros estilhaçados. Ao volante, inanimado, o condutor sr. Amadeu Pereira de Almeida, proprietário, morador no Porto. Retirado, os bombeiros levaram-no ao Hospital de Santo António. Estava morto. Porque terá ele saído da estrada, sem mais nem quê? A explicação mais lógica é doença súbita do condutor. Uma síncope deve ter sido o seu fim.

A PEQUENA

E A MOEDA

Tem quatro anos a pequenina Maria Isabel Silva Leitão, de Alverca. Como todas as crianças a tendência é para engolir o que lhe vem à mão. Ontem pegou numa moeda de tostão. Meteu-a à boca e engoliu-a. Muito aflita e a chorar, e os pais mais aflitos ainda, veio para S. José onde ficou em estado grave.

LAMEIRO-

-CEMITÉRIO

Andava num lameiro a cortar erva a sr. Leopoldina Correia, de 43 anos, casada, de Casal de Adão e moradora na freguesia de Macieira, em Vale de Cambra. Nessa faina de cortar erva a tomou um ataque cardíaco. Caiu para sempre, de borco, num rego de água. A água continuou a correr indiferente, murmurando, mas a sr. Leopoldina já a não ouvia. Partira para sempre.

MAU ENCONTRO

Alto lá com o encontro. Ia o sr. Eugénio Fernandes, de Sto. Aleixo, Ribeira de Pena, tomar a camioneta para a feira de Vila Pouca. Terras desertas, com os cumos dos montes cobertos de neve. Na ponte sobre o Tamega aparecem-lhe três desconhecidos. Sobrecenhos carregados e ar de poucos amigos. O sr. Fernandes,

a alguns passos, intimou: «Posso passar?». Não fugiram nem mugiram. A um tiro de pistola para o ar do sr. Fernandes, responderam três tiros dos outros. O sr. Fernandes retirou e foi ao povo. A gente está convencida que são os autores de vários assaltos ali verificados.

O almoço

de confraternização

do pessoal do «Zoo»

reuniu 250 pessoas

Realizou-se o tradicional almoço que nesta quadra costuma reunir em franca confraternização todo o pessoal do nosso Jardim Zoológico. Assistiram todos os vogais do conselho de administração e representantes do conselho fiscal, bem como os colaboradores técnicos da empresa. Os pequenos alunos da Escola António Loureiro deram uma nota alegre ao almoço com a sua presença. O total dos convivas era de cerca de 250 pessoas.

O almoço foi servido no grande salão, em frente da Patinagem, ainda por terminar, que mede 26 por 16 metros e se destina a constituir um dos maiores êxitos entre os muitos que se têm verificado nas Laranjeiras. A sua inauguração solene será feita dentro de poucas semanas, e o almoço do pessoal do «Zoo» permitiu já aqualitar das possibilidades da sala, pelas dimensões e arranjo, cujo desenho se deve ao lápis de Raul Lino, que, aliás, carinhosamente seguiu todas as fases da sua construção.

No final do almoço, o presidente do conselho de administração da Sociedade do Jardim pôs em relevo o significado da festa, a importância do novo melhoramento realizado a par das grandes transformações em curso e a participação que nos trabalhos teve o pessoal do Jardim, de uma dedicação posta sempre à prova, exaltando em especial a acção de Raul Lino, que nesta última realização pôs o melhor da sua arte e do seu amor pelo Jardim.

Na véspera do almoço foram distribuídos a cento e vinte trabalhadores, cinquenta mulheres e mais de meio cento de crianças, filhos de empregados do «Zoo», numa festa íntima, agasalhos de Inverno adquiridos com o produto de uma subscrição realizada entre várias entidades e pessoas que ao Jardim têm concedido desde há muito o seu valioso auxílio. Os agasalhos das crianças foram confeccionados, sob a iniciativa e direcção da sr. D. Maria António Emygdio da Silva, coadjuvada por algumas outras senhoras que tradicionalmente também têm dado a sua cooperação a esta obra benemerente.

Linha de CASCAIS

Homenagem a beneméritos

do hospital de Cascais

Em comemoração do vigésimo ano em que «Dois grupos de amigos do Hospital Condes de Castro Guimarães», de Cascais, empregados no Casino Estoril, começaram a contribuir, mensalmente, com um donativo que em 1956, atingiu cerca de mil contos, a mesa administrativa da Misericórdia de Cascais promoveu, hoje, várias cerimónias. Assim, às 11 horas, na igreja da Misericórdia, foi celebrada missa de «requiem», por alma dos antigos componentes dos dois grupos: Alberto Baptista, Alberto José de Castro Carvalho, Alfredo dos Santos, Américo Bento das Neves, António Augusto Ceriz, António Barão, António Duarte Pedrosa, António Filipe de Gouveia, António Francisco Lampreia, António Guia Barreiros, Artur dos Santos Junior, Constantino Ramos Lopez, Fernando Afonso de Pina, Florindo Simão de Oliveira, Henrique Artur Bureau, João Gomes Villar, Joaquim Correia e Julio César de Mouta e Vasconcelos. Em seguida, os mesários, acompanhados pelo provedor, sr. Armando Penim Gomes Villar, foram ao cemitério da Guia, onde colocaram ramos de flores na campa de um daqueles beneméritos, simbolizando o piedoso acto a homenagem a todos eles.

Na Sala de Despacho da benemérita instituição houve, de tarde, uma sessão solene, com a presença de entidades oficiais e particulares, durante a qual usou da palavra o sr. Armando Vieira de Sousa, presidente da assembleia geral que, em breves palavras, enalteceu a obra altruísta daqueles «Dois Grupos de Beneméritos». Por ultimo foram distribuídos diplomas de «Irmãos Honorários», a todos os sobreviventes.

Cinemas

ALGES, Stadium — A's 21: «A caminho das Terras do Oregão». (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Corações em festa» e «Raptado». (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Heroica Aventura». (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «O bela e o cigano» e «O lenço verde». (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21:30: «A 3.ª chave». (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21:30: «Fúria do Poder». (12 anos).

A cidade de Braga prestou homenagem ao sr. António Santos da Cunha presidente do seu Município

BRAGA, 8 — (Pelo telefone). — A capital do Minho prestou hoje significativa homenagem ao sr. presidente da Camara, comendador António Maria Santos da Cunha. Com efeito a iniciativa de um grupo de bairristas para adquirir, em subscrição publica, a medalha de ouro

da cidade que hoje foi entregue ao homem que, nos ultimos 12 anos, conseguiu modificar o ambiente do velho burgo bracarense constituiu eloquente demonstração do apreço em que é tida a obra do comendador Santos da Cunha.

A subscrição excedeu tudo quanto seria lícito esperar, pois além do custo da medalha foram arrecadados mais de 160 contos.

Não foi só a cidade que se associou à homenagem. Foi todo o Norte, pode dizer-se, todo o País.

Assim o demonstra a presença de sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, que fez a entrega da medalha, ministros das Obras Publicas e das Corporações, secretário de Estado do Comércio e subsecretário da Educação Nacional, governadores civis do Porto e Viana do Castelo, comandante da 1.ª Região Militar, e vários deputados. Até a vizinha Galiza, com quem Braga mantém relações de verdadeira amizade se fez representar pelo alcaide de Orense.

A sessão solene

O Teatro Circo, onde se realizou a sessão de homenagem, foi pequeno para conter os milhares de pessoas que a ela se associaram. Muita gente teve de escutar cá fora os discursos em que a figura e a obra de Santos da Cunha foram exaltadas.

Presidiu o sr. dr. Albino dos Reis, e usaram da palavra os srs. prof. dr. Lucio Craveiro da Silva, provincial da Companhia de Jesus e antigo reitor da Faculdade Pontificia de Filosofia; dr. Cortês Ferreira, presidente da Camara de Guimarães, em representação dos municípios do distrito; deputado dr. Alberto Cruz, em nome da cidade; António Leitão de Carvalho, presidente da Comissão Municipal de Turismo que falou pela comissão organizadora da homenagem; dr. Américo Barbosa, como delegado da vereação de Braga; professor Manuel Antunes, pelas Juntas de Freguesias do concelho e conselheiro António Abranches, governador civil do distrito.

Visivelmente comovido António Maria Santos da Cunha agradeceu a homenagem de que foi alvo, tendo-lhe a assistência tributado significativos e prolongados aplausos.

Missa de acção de Graças

Às 18 horas, realizou-se, no templo dos Congregados, missa de acção de graças, acto com que a Irmandade de Nossa Senhora das Dores se associa às homenagens ao presidente da Camara

DESASTRE GRAVE

com arma caçadeira

FIGUEIRA DA FOZ, 8. — Quando se entretinham, na mata do Palácio Soto Maior, com uma arma caçadeira, da qual era detentor José Soto Maior da Silva, de 16 anos, estudante, filho do sr. Alberto Soto Maior e da sr. D. Etelvina Nogueira da Silva, a arma desfechou-se, indo a carga atingir no abdome Vitor Manuel Ferreira da Costa, de 18 anos, estudante, filho do sr. Egídio José da Costa, todos da Figueira da Foz.

O ferido foi imediatamente conduzido à Casa de Saude desta cidade, onde se encontra em estado grave.

União de Grêmios dos Espectáculos

Depois de amanhã, pelas 15 horas, realiza-se na sede da União de Grêmios dos Espectáculos (Avenida Duque de Loulé, 86-2.º-Dt.), o acto de posse da nova direcção deste organismo.

Farmácias de serviço

CAXIAS — Farmácia Nova — Rua Bernardino Ribeiro. Tel. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. Telef. 042034.
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18. Telef. 043058.
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A. Telef. 047204.
ESTORIL — Costa — Monte Estoril, Tel. 060085.
CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16. Tel. 080171.



Cabelo são e vigoroso

friccionando-o diariamente

com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO
ANTISEBORRÉICO

A Vitória da
Ciência Alemã
SOBRE A CALVÍCIE

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco de Oeste, o céu estava muito nublado e caíam chuviscos em algumas regiões, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado sobre o arquipélago.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Porto e Faro, 12°; Lisboa, 13°; Ponta Delgada, 15°; e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 12,9°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16,2°; mínima, 11,1°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°; mínima, 9,5°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu muito nublado, períodos de chuva e chuvisco, vento fraco a moderado de Oeste, rondando para Norte. Pequena descida de temperatura e melhoria geral das condições do tempo, a partir da madrugada de amanhã.



Abastecimento de carne congelada

Em concurso publico, aberto pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, para abastecimento de carne congelada, foi adjudicado o fornecimento de 200 toneladas, de origem polaca, á firma Colprogeca, Ld., e de 2000 tons, de origem romena, á firma Queimado & Pampulim, Ld.. Parte desta ultima será compensada em cortiça, conservas, peixe congelado e produtos ultramarinos.

Dominguin passou por Lisboa e vai descansar junto de Picasso

Passou hoje por Lisboa (uma hora apenas de demora) o grande matador de touros espanhol Luis Miguel Dominguin, que regressa da Colômbia, onde participou em quatro corridas, em Cali, ao lado de Paco Camiño, Jaime Ostos, Pepe Cáceres e Gregorio Sanchez. Cortou quatro orelhas e o seu êxito foi excepcional. Ali regressará no dia 29, para tomar parte em mais algumas corridas, antes das 40 nas quais actuará em Espanha.

Enquanto esperava uma chamada telefónica para Madrid, disse-nos que ia para Cannes, ao encontro de sua mulher, a antiga artista do cinema italiano, Lucia Bosé, e seus filhos, que se encontram na residência do famoso pintor Picasso, seu amigo pessoal.

Acrescentou que ia repousar ao lado do amigo, mas um repouso insuficiente, pois Picasso — acrescentou — é um homem irrequieto.

Sobre o livro de Hemmingway e as referências que o escritor americano lhe faz e a Manolete, disse-nos Dominguin, sorrindo, tranquilamente:

— Eu já dei uma resposta. Mas essa resposta estava cheia de inexactidões... Não quero criticar levemente o escritor sem ter lido o livro, do mesmo modo que Hemmingway levemente me criticou e a Manolete... taurinamente... E' absurdo tudo o que Hemmingway disse de Manolete... Mais parece uma habilidade para fazer a publicidade do livro...

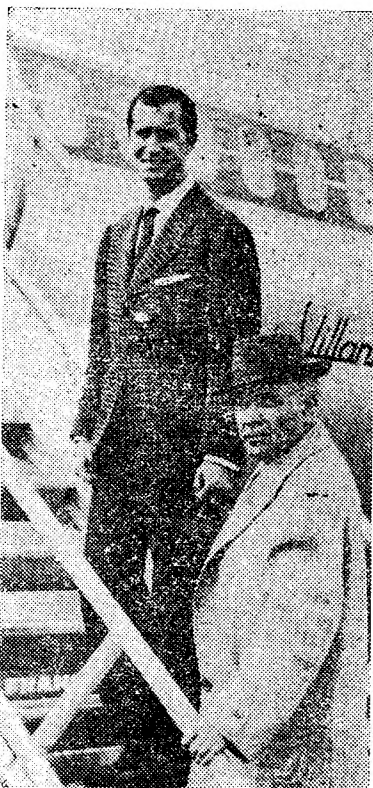
Quando á apreçoada rivalidade entre Luis Miguel e o seu colega António Ordoñez, afirmou que não existe essa rivalidade, acrescentando:

— Não inventei essa rivalidade. Pensa Dominguin que Ordoñez é «um magnifico toureiro»; e quanto ao melhor, na actualidade, «aquele que o publico elege».

— O melhor depois de Manolete?

— E' difícil... Depois de Manolete? Só Manolete ou... E' difícil dar uma resposta.

Perguntámos-lhe quando voltará



Dominguin ao embarcar em Lisboa

a tourear em Lisboa.

— Sabe: como não se matam touros em Lisboa, fica-se com a impressão amarga de vazio... A morte do touro é o ponto culminante da nossa arte... E' por isso... Talvez um dia volte a tourear em Portugal...

— Que lhe parece a rivalidade entre os matadores de touros?

— Que essa rivalidade é a melhor coisa para o aficionado...

— Pensa abandonar o touro?

— Não... Até á véspera do dia em que tome a decisão...

Dominguin dirigiu uma saudação aos aficionados portugueses e lá seguiu para Paris e Cannes, ao encontro de sua mulher e do grande Picasso.

Vida social

EMBAIXADOR DA BÉLGICA

De avião, seguiu para Madrid, acompanhado de sua esposa, o embaixador da Bélgica em Portugal, o sr. Antoine Beyens.

Um esclarecimento da Junta Autónoma de Estradas sobre desastres na estrada de Nisa que têm de ser corrigido

NISA, 8.—A Junta Autónoma de Estradas, em comunicado inserto no «Diário de Lisboa» a propósito de um grave desastre ocorrido, recentemente, na estrada n.º 18, entre esta vila e Ródão, e de se terem pedido providências para pôr cobro ao elevado numero de tão trágicos accidentes, diz que, no ano transacto, apenas ali se deu um.

Causa surpresa esta afirmação daquela organismo, pois, para se demonstrar o contrário, bastaria que se consultassem aqui a G. N. R., o hospital e o tribunal, que têm tomado conta das ocorrências, tratado suas vítimas e julgado os responsáveis, ou mesmo qualquer pessoa desta vila.

A seguir se demonstrará que não se faltou á verdade, nem se exagerou na noticia, assim como são absolutamente justificados os repetidos apelos não só através da Imprensa, mas, também, da Camara Municipal e do delegado do procurador da Republica, nesta comarca, que, infelizmente, muitos processos a tal respeito tem instruido.

O referido troço de estrada, de merecida classificação internacional, precisa, urgentemente, de ser sinalizado; devem ser alargadas, como noutras, as apertadas curvas, resguardadas por qualquer vedação e corrigidas contra a força centrífuga. A curva do Padreira, causa de tantos prejuizos e desgostos, surge, inesperadamente, depois de uma recta extensa e descida ingreme onde os carros ganham velocidade. Fechada como é, e sem qualquer advertência de perigo, os motoristas menos prudentes não conseguem desfazer-se, chocam num dos eucaliptos e precipitam-se na ribanceira. Desde Dezembro de 1959 a Dezembro de 1960, registaram-se, ali nada menos de treze desastres de moto, automóvel e camionetas. Nesses trágicos accidentes perderam a vida um motociclista, uma senhora de Peso—Covilhã, que, como o primeiro, morreu carbonizada, por se ter incendiado o carro, e um condutor de Idanha-a-Nova, esmagado contra um eucalipto. Como consequência de tantos accidentes, estiveram internadas no nosso hospital, com fracturas graves e outros ferimentos, nove pessoas, uma das quais um espanhol. Dois dos carros sinistrados eram franceses, um argentino e um do país vizinho.

Em anos anteriores, outros accidentes lamentáveis ali se têm verificado. No restante troço de estrada foram 24 os desastres conhecidos nos ultimos anos, incluindo o passado. Além de vários prejuizos e ferimentos, morreram, de encontro a um sobreiro, um motociclista, que ia assistir ao exame de uma filha em Portalegre; um individuo de Mação, outro, chamado Manuel Marques, da Covilhã, ocupante de

uma camioneta; dois militares, que seguiam numa camioneta de carga, e uma mulher desta vila. Nem se torna necessário referir as pernas e braços partidos e outros ferimentos graves.

Um balanceço de nove mortes e tantos estados vizinhos da morte, em consequência do estado de conservação desta estrada, justifica, plenamente, que, sem mais demora, os serviços competentes atendam nos apelos que lhes têm sido dirigidos.

As ligações aéreas com a Guiné portuguesa fazem-se agora em menos tempo

A «P. A. A.», pioneira das carreiras aéreas entre os Estados Unidos e Portugal, inaugurou hoje modernos aviões a jacto «DC-8C», na rota entre Lisboa-Dakar-Accra e Robertsfield, que terá a frequência semanal, assegurando as mais rápidas ligações que servirão a provincia da Guiné portuguesa, no tempo de 3 horas e 15 minutos, menos 3 horas e meia do que até agora.

Como convidados da P. A. A. seguiram, no voo inaugural, os srs. drs. Tavares de Almeida, inspector superior para as Casas de Portugal no estrangeiro; Capitão de Carvalho, chefe da Repartição dos Serviços de Imprensa do S. N. I.; prof. Luís Matos, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos; dr. Arnaldo Campos, director da C. U. F.; Fernando Nogueira, da Agência Lusitania; e dois agentes de viagens, que permanecerão 8 dias na Guiné Portuguesa, como convidados do comandante Peixoto Correia, governador daquela provincia ultramarina, e dois dias em Dakar, a convite da P. A. A.

Uma nota curiosa: as hospedeiras, na rota entre Lisboa e Robertsfield, falam todas a lingua portuguesa, para melhor comodidade de todos os passageiros portugueses que embarcam nos aviões para Dakar e Guiné.

Novo presidente da Camara Municipal de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 8. — Causou, o maior regozijo a noticia da nomeação do dr. José Feliciano do Carmo Reis, para presidente da Camara Municipal deste concelho. Brevemente tomará posse do cargo.

«NIASSA» partiu para Angola

Do Tejo, largou esta tarde, com rumo aos portos de Angola, com escala pelos Açores o navio-misto «Niassa». Nele seguiram viagem além de 80 colonos oficiais, sargentos e praças do Exército, que vão prestar serviço naquella provincia ultramarina portuguesa.

O 61.º aniversário do Instituto de Odívelas

No próximo dia 14 festeja-se o 61.º aniversário da fundação do Instituto de Odívelas, com o seguinte programa: ás 17 horas, missa por alma de professoras e alunas falecidas; 17 e 30, recepção ás antigas alunas, seguida de chá de confraternização.

As antigas alunas devem mandar o nome e endereço á secretaria do Instituto.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA A vedeta da canção francesa

CECILE DEVILE

nas suas mais recentes criações

ROSY BARON

um espantoso caso de ventriloquia

(Maiores de 17 anos)

São assim os modelos britânicos de alta costura. Num país de mulheres loiras, as «vamps» exigem-se naturalmente morenas ou, pelo menos, castanhas. Aliás, não há talvez contraste mais atraente do que o dos cabelos pretos com os olhos claros. Estes seis manequins deslocam-se de Londres a Saint Moritz, em cujo palácio apresentarão a moda inglesa, sobre os seus encantos naturais. As nobres leitoras podem desde já bem entendido aceitar aventualmente a sugestão de algumas destas elegantes «toilettes» de viagem

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

RUA CARLOS MARDEL, 12

APRESENTA NO PROGRAMA

«23.ª HORA»

RÁDIO RENASCENÇA

HOJE, DOMINGO, AS 23,45

«AS VEDETAS FALAM DO SEU DAUPHINE»

com DOMINGOS MARQUES

Vida musical

Sociedade de Concertos
de Lisboa

Por doença do compositor inglês Eduardo Benjamin Britten, o concerto previsto para o próximo dia 11, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa, é substituído por um recital da cantora Theresa Coleman, acompanhada ao piano por Miguel Zanetti. Esta ilustre cantora interpretará obras de Haendel, Mozart, Schubert, Puccini, Brahms, Ricardo Strauss, Gershwin e espirituais negros.

Conferências no Centro de Estudos Gregorianos

A convite do Centro de Estudos Gregorianos, e sob o patrocínio do Instituto Francês, o prof. dr. Jacques Chailley, director e professor do Instituto de Musicologia da Sorbonne, fará no próximo dia 12, às 21 e 30, uma conferência no referido Centro, sobre «A História da Música e a Evolução da Arquitectura».

Além desta conferência o prof. dr. Jacques Chailley dará uma série de lições no Centro de Estudos Gregorianos sobre «A Modalidade na Música não Gregoriana», nos dias 13, 14, 16 e 17 seguintes, às 18 horas.

Os convites para a conferência e lições do prof. dr. Jacques Chailley podem ser pedidos ao Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, telefone 58228.

Recitais do violinista Jaime Laredo

O recital do violinista Jaime Laredo — 1.º Prémio do «Concurso Internacional Reine Elisabeth», de 1959 — promovidos pelo Círculo de Cultura Musical, realizam-se nos dias a seguir indicados: no Tivoli, no dia 13, às 18 e 30, com o seguinte programa: «Sonata em ré maior» (Vivaldi-Respighi), «Sonata n.º 7», em dó menor (Beethoven), «Sonata n.º 2» (Prokofiev) e obras de Kreisler, Falla e Bartók; no Teatro Nacional de S. Carlos, em 16, às 21 e 45, com o programa: «Sonata em ré maior» (Leclair), «Sonata em lá maior» (César Frank), «Sonatina op. 137 n.º 2» (Schubert) e «Habanera» e «Capricho» (Saint-Saens).

FORAM LAVAR

para a Câmara

que lhes cortara a água

TIBERTAS (Israel), 8. — A Câmara Municipal de Tibertas transformou-se, esta semana, em improvisada lavanderia, com cordas de roupa a secar estendidas pelos corredores e os lavabos do pessoal transformados em lavadouros.

Tudo começou devido ao corte do abastecimento de água a um velho bairro da cidade, cujos habitantes recusavam mudar-se para as modernas residências que a municipalidade colocara à sua disposição por querer demolir o bairro.

Donas, de casa irritadas e musicosas, dirigiram-se, então, à Câmara Municipal, transportando cestos com roupa, e instalaram-se no edifício, mau grado o espanto e os protestos dos funcionários, logo abastados por mãos habituadas a impor respeito a ranchos de filhos.

Foi, por fim, estabelecido um acordo sobre a concessão de água durante dez dias, depois do que «as revoltosas» se comprometeram a mudar-se para o novo bairro e a não voltar a invadir o edifício da Câmara. — (A. N. I.).

FESTA DO PESSOAL

das Casas Contreiras

O Grupo Desportivo do Pessoal das Casas Contreiras levou a efeito esta tarde, no salão da Juventude de Galicia, a sua festa anual dedicada aos filhos dos seus associados.

Foram beneficiadas, com a distribuição de brinquedos, merenda, guloseimas e balões, 45 rapazes e raparigas, a quem igualmente foi proporcionado, assim como às famílias que os acompanhavam, num total de cerca de 200 pessoas, um espectáculo constituído por diversos filmes de desenhos animados e recreativos e ainda actuação dos conhecidos palhaços Armand, Raulito & C.º.

PEDIDO DE MADRINHA

Pede-nos o soldado Saul Danis Pires, que se encontra em Cabinda, que tornemos publico o desejo de ter uma madrinha.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A companhia de comédias organizada pelo empresário Vasco Morgado, de que fazem parte artistas que participavam do elenco que há tempo esteve no Avenida, vai encenar uma nova comédia, que será estreada no Monumental, quando a companhia titular deste teatro for ao Porto apresentar a peça «Boa noite, Betina».
- Amadeu de Valla e a sua parçaria de autores, vão começar a escrever uma nova revista, destinada à companhia dirigida por Eugénio Salvador.
- Madalena Sotto, Alvaro Benamor, Assis Pacheco, Paiva Raposo e Jacinto Ramos são os intérpretes da peça «A janela fechada», de Botelho da Silva, que vai ser apresentada no Teatro das Comédias da Emissora.
- É provável que a companhia do Teatro Variedades prolongue, por mais alguns dias, a temporada que está a realizar no Teatro Sá da Bandeira, inicialmente prevista para 10 dias.
- «Colono em terras de África» é um dos números que o actor Octávio de Matos desempenhará na revista «Arrebata, arrebata», em ensaios no Teatro ABC.
- Até reaparecer em nova casa de espectáculos, o elenco do «Teatro de Brincar», dirigido por Curado Ribeiro, realizará espectáculos em localidades próximas de Lisboa.

No D. Maria II

Notáveis criações de Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro e Raul de Carvalho em «Do Alto da Ponte»

Com interesse que cresce de dia para dia, a consagração um êxito apoteótico, prossegue, no D. Maria II, a carreira da famosa peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», na versão de Natércia Freire. Espectáculo empolgante e altamente popular pelas suas características, «Do Alto da Ponte» está a atrair à sala do Rossio multidões de espectadores de todas as camadas, na certeza de que se trata de uma obra de um dos maiores dramaturgos do nosso tempo e realizado com o nível artístico a que o teatro do Estado habituou os espectadores. Para este êxito muito contribui, evidentemente, o alto nível da interpretação de alguns dos elementos mais prestigiosos da companhia, como Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro e Raul de Carvalho, que têm criações admiráveis pela força interior que sobram imprimir às personagens dominantes do drama, ao lado de Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva, nas figuras que lhes correspondem no conflito, para o qual Lucien Donnat concebeu a cenografia, de incomparável beleza visual e cuja concepção em todo se integra no espírito da peça. Cayetano Luca de Tena foi o encenador competente que já conhecíamos através de «O Processo de Jesus» e de «A Visita da Velha Senhora».

Na quarta-feira, efectua-se a primeira tarde cultural da temporada com Teatro de Gil Vicente encenado por Pedro Lemos e em cuja interpretação participa toda a companhia.

No sábado, realiza-se a segunda tarde popular a preços reduzidos com «Do Alto da Ponte», para a qual os bilhetes estão à venda a partir de amanhã.

No Trindade

O Teatro português, tem uma nova grande actriz

Quando, no Teatro da Trindade, há oito dias, se repôs «A Casa dos Vivos», de Graham Greene, ainda não estava esquecido o desempenho que ela tivera, há alguns anos, pelo mesmo Teatro d'Arte que a representava agora. Os espectadores perguntavam-se sobre o que seria o novo desempenho em que, do anterior elenco, apenas figurava essa espantosa figura que é Bruni de Judice. Interrogavam-se, principalmente, sobre o que seria agora o desempenho da protagonista, confiada a Lígia Teles. Quem é Lígia Teles? Lembra-vam-se alguns de uma estreia apagada, lembravam-se outros de a te-

rem visto numa revista e para alguns era uma figura da televisão. O pano subiu e, logo no breve primeiro acto, a sua contracena silenciosa com Alvaro Benamor mostrou que se tratava de uma verdadeira actriz, com um talento que igualava a beleza e a juventude da mulher. O drama aumenta de intensidade dramática, até justificar o suicídio da jovem que se apaixona por um homem que não pode ser dela. O longo diálogo que Lígia Teles trava com Luís Tito, a ansiedade com que procura uma esperança, o desespero infinito em que cai, são representados com um poder que traz lágrimas aos olhos dos espectadores. No final, o público emocionado, ainda mal sabendo o nome da nova actriz que surgiu, aplaude-a e chama-a pelo nome da protagonista. O teatro português tem uma nova grande actriz.

IMPERIO

«Começou em Nápoles», mantem-se há 3 semanas no cartaz!

Confirmou-se em absoluto o êxito alcançado com a estreia, na Europa, da trepidante comédia «Começou em Nápoles», actual e sugestivo cartaz do cinema Império. Inteiramente rodado no deslumbrante cenário natural da ilha de Capri, paraíso dos turistas de todo o Mundo, o filme é autêntico «brinde» de início do ano. Toda a música, plena de ritmo, toda a fotografia, de superior qualidade, e toda a história, conduzida a primor pela mão de mestre Melville Shavelson, fazem de «Começou em Nápoles» um espectáculo agradável, que a crítica e o público de Lisboa receberam com desusado entusiasmo.

Mas onde o interesse do filme atinge o zenite é, sem dúvida, na excelência da interpretação, a cargo de alguns dos maiores nomes do firmamento cinematográfico: Sophia Loren, mais mulher e mais actriz do que nunca, dá a figura de «Lucia» o brilho que o difícil papel exige; Clark Gable, no seu penúltimo trabalho perante as câmaras, está soberbo de naturalidade do advogado americano; Vittorio Gassman, o «rei do cinema italiano» cujo ardor nada tem que ver com os cabelos brancos...; e o pequeno Marietto, numa auspiciosa estreia, revela dotes artísticos invulgaes para a sua idade.

«Começou em Nápoles», agora na sua terceira semana de exibição, é uma comédia que proporciona a toda a gente duas horas do mais franco e aprazível divertimento.

S. JORGE

«A Hora Final», em 2.ª semana de lotações esgotadas

Stanley Kramer, cujas produções anteriores exploraram temas audazes e profundamente humanos, apresenta agora o maior, o mais ousado e impressionante filme da sua carreira. Referimo-nos, como é óbvio, a «A Hora Final», actualmente a esgotar todas as lotações do S. Jorge. O filme, excelentemente dirigido, é baseado na tão discutida novela de Nevil Shute, que constituiu um êxito literário. O argumento de «A Hora Final» é exposto em termos claros e precisos, sem nada omitir, desenhando-se a sua acção no ano de 1964. A guerra nuclear tinha acabado de destruir o hemisfério Norte, quando um submarino americano que sulcava

as águas do Pacífico chegou à Austrália, continente ainda não atingido pelos efeitos radioactivos, mas mesmo assim condenado à extinção. Então vemos como a vida em Melbourne é afectada por essa horrível ameaça. Pouco a pouco, somos arrancados às alturas emocionais da esperança para nos despenharmos nos abismos do desespero. Há emoção provocada por uma desenfadada e temerária corrida de automóveis, na última competição desportiva sobre a Terra. E há «suspense» quando o submarino parte para as regiões nórdicas em busca de qualquer sinal de vida, deparando-se-lhe, unicamente, o que para toda a gente ficará como a cena mais desoladora da história do cinema — a cidade de S. Francisco, de pé na sua estrutura física mas deserta e sem vida.

Cinema Cultural

Em virtude de um acidente técnico ter impedido a realização da sessão de cinema marcada para o dia 21 de Dezembro passado, o filme «Cinematografia em cultura de tecidos» será projectado depois de amanhã, às 21 e 30, na sala de Colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências, sendo comentado pelo dr. Mário Fernandes, Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e bolsista da Fundação Gulbenkian.

Cineclubismo

Duas sessões do C. C. Católico. «Brutalidade», o filme de Jules Dassin, promove, para os seus sócios, duas novas sessões cinematográficas, amanhã e depois, respectivamente, às 18 e 30 e 18 e 15, nos cinemas Roma e Restelo.

INAUGUROU-SE

em Castelo Branco

a nova sede do C. A. A.

CASTELO BRANCO, 8 (Pelo telefone). — Com a presença do sr. governador civil, presidente da Câmara Municipal e outras individualidades locais, foi hoje inaugurada a nova sede do C. A. A., associação cultural e recreativa fundada em 1908 e que agora se pode considerar o orgulho de todos os Albicastrenses. Nas suas linhas modernas, a obra foi minuciosamente observada e elogiada por todos os presentes, que tiveram palavras de muito apreço para a actual direcção, a qual preside o sr. António R. Gomes Prata, baluarte do magnífico melhoramento, bem como para a competência evidenciada pelo autor do projecto, sr. Manuel Conceição Joaquim, que foi simultaneamente construtor de todo o edifício. A noite, houve um sarau familiar, com a colaboração de uma orquestra de baile.

O Clube Nacional de Montanhismo

festeja o seu 20.º aniversário

Por iniciativa de um grupo de antigos dirigentes campistas, a secção regional do Clube Nacional de Montanhismo vai festejar o 20.º aniversário da organização das actividades campistas no nosso País e o 6.º da fundação da sociedade Organizações de Férias «Mar é Campo», com um jantar de confraternização no próximo dia 11, na sede daquele clube, Largo da Graça, 68, 1.º, e um passeio mistério motorizado, no domingo, dia 15, partindo a caravana às 9 horas da Praça Marquês de Pombal.



Cécile Deville, artista de categoria internacional, que está a cantar com muito êxito, no Casino Estoril, no «Terraço das Estrelas», conquistando calorosos aplausos

Coliseu

O povo de Lisboa despede-se de um elenco de gigantes! Hoje, às 21 e 30. Sexta-feira, 13, às 21 e 30, estreia da 1.ª Companhia de Circo de 1961!

Não perca a oportunidade de admirar, hoje, às 21 e 30, uma das mais admiráveis companhias de circo dos últimos anos! Um cartaz magnífico que será substituído por um ainda mais notável! A alegria avassaladora dos palhaços! A coragem empolgante dos acrobatas! A ironia e das pombas ameçadas! Uma lição de humanidade!

Sexta-feira, 13, às 21 e 30, uma estreia que vai ser um acontecimento magnífico, a da 1.ª Grande Companhia de Circo de 1961.



LUSO

— Adultos —

Direcção de MODESTO MAIA Fados e Canções com AMÉLIA MARIA, ILDA FERREIRA, Julieta Estrela, Eduardo

Franco, Natalino Duarte, Custódio Guilherme e o alegre BAPTISTA MARTINS. — Adelino Santos e Amadeu Rami. DIA 18: VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DESTES SALAS — FADOS E OUTRAS SURPRESAS. DIAS 20 E 27: LETRAS NOVAS — FADOS NOVS

Restaurante Aquário

REABRE BREVEMENTE COM COZINHA A PORTUGUESA, SERVIÇO DE SNACK-BAR E CERVEJARIA

GERENCIA DE JOAQUIM CORREIA

ex-empregado do Restaurante «O Manel» PREÇOS ACESSÍVEIS R. Jardim do Regedor, 48 Telf. 26801



EVA TODOR

AVENIDA

Telef. 27273

AINDA ESTA SEMANA

EM 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45 horas

SENSACIONAL REAPARICAO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS NA NOVA E DINAMICA REVISTA POPULAR

Garotas do Rebolado

(Maiores de 17 anos)

COM EVA TODOR

NICK EVILAZIO NICOLA MARÇAL MARIA HELENA TERESINHA ELISA ELIZABETH HORN, AURISTELA ARAUJO, SARAH DORNEL, ARTUR COSTA (Fukuo) VICTOR DENIZAR e os grandes bailarinos LIDO DA RIVA e IRENE

SAO LUIZ 3.ª FEIRA — ESTREIA DE UM FILME EXCEPCIONAL! ALVALADE

THE
WRECK
OF
THE
MARY
DEARE



**O MISTÉRIO
DO NAVIO ABANDONADO**

CINEMASCOPE

GARY COOPER · CHARLTON HESTON

METROCOLOR



A ESTRANHA HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE ERA ACUSADO DE AFUNDAR OS NAVIOS QUE COMANDAVA!

ADULTOS ● M/-17 ANOS

Uma realização de MICHAEL ANDERSON

M-G-M



DENTRO DE BREVES DIAS

no TEATRO

CAPITÓLIO

EMP. «FIGUEIRA DE GOUVEIA»

**HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO**

APRESENTAM

**O SEU NOVO ESPECTACULO
A OPERETA POPULAR**

CAMPINOS, MULHERES E FADO

original de AMADEU DO VALE
e FREDERICO VALÉRIO

Um género de espectáculo com tradições em Portugal!
Graça e Fantasia! Lindas Canções! Amor e Ternura!

MONUMENTAL

(Adultos, maiores de 17 anos)



EM 2
SESSÕES
As 20.30
e 23 h.

181.ª

Representação

O MARAVILHOSO ESPECTACULO MUSICAL com
LAURA ALVES

**BOA NOITE,
BETINA!**

No elenco
RUI, PAULA, RENATO, CORTEZ, BAPTISTA e KJOLNER
e as atracções **YOLA e PAULO,**
o Conjunto Vocal **4 DE ESPADAS**

e o **BALLET INGLÊS**
JOHN KEET DANCERS

PREÇOS NORMAIS DESDE 5500



MARIA DOMINGAS

CHA'-CHA'-CHA'

NO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES às 20.30 e 22.45 h.

SALVADOR APRESENTA

XIOMARA ALFARO

ANTÓNIO SILVA

e **COSTINHA**

NA SUA MELHOR REVISTA

com
**MARIA DOMINGAS
BARROSO LOPES
ANITA GUERREIRO
LUIZA DURA
AUSENDA MIRANDA
LUCINDA AMARAL
OCTAVIO DE MATOS (FILHO)**

a colaboração de
**LEÔNIA MENDES
RITA TRUZI**
e o «CONJUNTO SEM NOME»

AD. M/ DE 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
Telefone 27172

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de amor
Em Technicolor

A POUSADA DAS ILUSÕES
com Debbie Reynolds e Tony Curtis

EDEN
Telefone 20768

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme excepcional

A FURIA DO PODER
com Richard Burton e Carolyn Jones
Um conflito de paixões numa ce-
gueira de instintos.

ALVALADE
Telefone 763088

A's 15.15, 18.15
e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de amor
Em Technicolor

A POUSADA DAS ILUSÕES
com Debbie Reynolds e Tony Curtis

ODEON
Telefone 26283

A's 15.15, 18.15
(M. 6 anos)
A's 21.30
(M. 12 anos)
Um êxito espanto-
so de que toda a
gente fala em Lis-
boa

JOSELITO na sua melhor criação em
4.ª SEMANA TRIUNFAL
A estupenda comédia em Eastmancolor
O PEQUENO CORONEL

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

Hoje, às 21 h.
(M. 12 anos)
**O RIO
DA TRAIÇÃO
O DIABO
DO DESERTO**

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 17 anos)
**O SÉTIMO
PECADO**
VIDA CONTRA VIDA

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
17 ANOS
Em cinemascopo-
Eastmancolor

**UM ESTRANHO
NA MINHA VIDA**
Uma notável comédia dramática
com um elenco monumental:
com Kirk Douglas e Kim Novak

POLITEAMA
Telefone 26305

A's 15.15, 18.15
e 21.30 horas
3.ª SEMANA
de um êxito sempre
sensacional com a
divertida comédia de John Wayne

**A TERRA DAS MIL
AVENTURAS**
com Capucine e Stewart Granger
CINEMASCOPE (M. 17 ANOS)

CONDES
Telefone 22523

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Em Vistavision
e Technicolor

SENDA DE GIGANTES
com Jeff Chandler — Fess Parker

ROMA
Telefone 727778

15.30, 18.30
(6 anos)
A's 21.45 (12 anos)
**UM RAIÃO
DE LUZ**

com MARISOL
Grande prémio de interpretação no
Festival Internacional

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
A mais irresistível
comédia da tempo-
rada em
Eastmancolor
MANOBRAS DE SAIAS
com Cary Grant e Tony Curtis

L12
Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)
**DO ALTO
DO TERRAÇO**
com Paul Newman

IMPERIO
Telefone 55134/3

A's 15.15, 18.15
e 21.30 horas
(Adultos)
3.ª SEMANA
da deliciosa comédia
em Vistavision

COMEÇOU EM NÁPOLES
Inexcedível desempenho de
Sophia Loren, Clark Gable e Vittorio
de Sica

SAO JORGE
BALCAO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15-18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Gregory Peck, Ava
Gardner, Fred As-
taire, Anthony Perkins em

«A HORA FINAL»
O filme principal começa a ser exibido
às 15.30, 18.30 e 21.50.

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
11.ª SEMANA
Uma história dos
tempos de Cristo

BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins

Após o início do filme, e durante
os primeiros 7 minutos de projecção
não é permitida a entrada na sala.

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30, 18.15
e 21.45 (M. 12 anos)
EM 7.ª SEMANA
**ÚLTIMO
TANGO**

A incomparável Sara Montiel num belo
filme em eastmancolor

TERRASSE
Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)
**MANOBRAS
DE SAIAS**
PERIGO NA ESTRADA

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)
A 3.ª CHAVE
c/ Claudia Cardinale

A CASA DOS VIVOS

obra-prima de **GRAHAM GREENE**
COM

BRUNILDE JÚDICE — A maior actriz
portuguesa

LUIZ TITO — O maior actor brasileiro

LIGIA TELES — A maior revelação do
nosso Teatro

**ALMA FLORA, ALVARO BENAMOR,
MARIANA VILAR** — Três grandes
artistas que reaparecem

A estreia de **MARIA CLARA**
HOJE, às 21.45 h.

(Espectáculo subsidiado pelo Fundo
de Teatro)



TRINDADE

(Maiores de 17 anos)

GIRA - DISCOS

4 velocidades desde 370\$00. Portáteis
com amplificação, desde 1.200\$00. Agu-
lhas de safira e diamante para Pick-
Ups de todas as marcas. Rua António
Enes, 14 (ao Saldanha). Telefone 4 40 29.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

**UMA PEGA 6\$50
DOÇARIA CASEIRA**

só no **BAR RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Miguel Jesus (Sporting)

e a equipa do Benfica

vencedores do "Regional de Principiantes"

Nos terrenos anexos (do lado sul) ao Estádio Nacional, disputou-se, esta manhã, o Campeonato Regional para principiantes, organizado pela Associação de Lisboa e ao qual concorreram cerca de quarenta atletas, em representação do Sporting, Benfica, Académica de Santarém e Povoense. Aos «leões» e aos «encarnados» pertenceu o maior lote de concorrentes (respectivamente, 21 e 19).

O percurso na distância de cinco quilómetros, por ter sido em terreno escorregadio, com saliências naturais, obrigou os atletas a um maior dispêndio de energias físicas. A prova interessou vivamente, pois a luta colectiva só foi decidida quase no final, com a meta à vista. No aspecto individual, o vencedor não teve problemas de

maior visto que, de início tomou o comando para não mais o largar, apesar do ataque que lhe moveu Carlos Pereira, do Benfica, principalmente, nos primeiros dois quilómetros. O esforço que este corredor produziu, no audacioso ataque, custou-lhe no final a perda do segundo lugar em benefício do seu companheiro de equipa Almeida Calixto. E' de salientar, ainda, a excelente corrida do jovem Augusto Lourenço, da Académica de Santarém.

O vencedor — Luís Miguel Jesus, do Sporting, — não é um nome desconhecido, pois revelou-se no «Primeiro Passos», conquistando um título e um «record». Dominou todos os adversários, e terminou fresco a denotar óptimas qualidades de fundista. Os seus tempos de passagem nas diversas fases da prova foram os seguintes: 400 metros — 1. m. 10 s.; 800 m. — 2 m. 25 s.; 2200 metros — 7 m. 38 s.; 3600 metros — 12 m. 58 s. e 5000 metros — 16 m. 59 s.

No final da prova, pletou-se ao juri, um problema, quanto à verdadeira classificação de um atleta do Benfica, mas a falta de um fiscal em determinado local da competição, tirou ao Sporting bases seguras para fundamentar o seu protesto, pelo que a classificação ficou assim estabelecida:

1.º — Miguel Jesus (Sp.), 16 m. 59 s.; 2.º — Almeida Calixto (Bf.), 17 m. 48 s.; 3.º — Carlos Pereira (Bf.), 17 m. 17 s.; 4.º — Augusto Lourenço (Acad. Santarém), 17 m. 23,6 s.; 5.º — Luís Aires (Bf.), 17 m. 24 s.; 6.º — Pedro Ferreira (Sp.), 17 m. 28,4 s.; 7.º — Vitor Camilo (Sp.), 17 m. 28,8 s.; 8.º — Luís Barbudo (Sp.), 17 m. 29,0 s.; 9.º — João Dias (Bf.), 17 m. 29,6 s.; 10.º — Manuel José (Sp.), 17 m. 32 s.; 11.º — Carlos Correia (Sp.), 17 m. 36 s.; 12.º — Manuel Carvalho (Sp.), 17 m. 40 s.; 13.º — Eugénio Santos (Sp.), 17 m. 41 s.; 14.º — Vladimiro Raposo (Sp.), 17 m. 44 s.; 15.º — João Nogueira (Sp.), 17 m. 52 s.; 16.º — João Castro (Bf.), 17 m. 56 s.; 17.º — Manuel Rosário (Sp.), 18 m. 13 s.; 18.º — António Lopes (Sp.), 18 m. 15 s. e 20.º — António Marques (Sp.), 18 m. 16 s.

Classificação colectiva: 1.ª equipa — Benfica (2.º, 3.º, 4.º e 10.º) 27; 2.ª — Sporting — (1.º, 5.º, 6.º, 7.º e 9.º) 28 pontos.

Actividades da M. P.

Festival para começo da nova época desportiva

No decorrer de um festival desportivo no Pavilhão dos Desportos e para assinalar o começo da nova época desportiva da Mocidade Portuguesa, foram distribuídos os prémios aos vencedores, Centros e filiados, dos campeonatos regionais, distritais e nacionais da Ala de Lisboa.

Os prémios foram entregues pelo Comissário Nacional, brigadeiro Pereira de Castro, que estava acompanhado pelo delegado distrital, tenente-coronel Domingues e o subdirector dos Pupilos do Exército, major Subtil.

Efectuaram-se demonstrações de badminton, ténis de mesa, voleibol, basquetebol e hóquei em patins e exibiu-se uma classe de Iniciação Desportiva de alunos do Colégio Militar, dirigida pelo professor Mário Lemos.

Para finalizar o festival, orientado pelo professor João Mariano, efectuou-se uma demonstração de handebol de sete pelas equipas da Escola Patrício Prazeres e Liceu Gil Vicente.

RAGUEBI

Campeonato Nacional

A contar para a terceira jornada do Campeonato Nacional de Raguebi efectuou-se esta manhã, no estádio Universitário o encontro entre o C. D. U. L. e o Benfica, que terminou com a vitória dos «encarnados», por 16-5.

No momento em que fechamos esta notícia estão a disputar-se os jogos Belenenses-Agronomia, no Restelo, e Académica-Direito, em Coimbra.

A contar para o torneio de reservas o Benfica derrotou o C. D. U. L. por 12-9.

DESSPORTOS

720 MIL CONTOS

para construções desportivas

em Itália

ROMA, 8. — O Governo italiano e a Comissão Nacional Olímpica estabeleceram um plano que prevê o dispêndio de quinze bilhões de liras, o equivalente a setecentos e vinte mil contos, nos próximos vinte e cinco anos, para construções desportivas em todo o país.

O ministro do Turismo e Recreio, Alberto Folchi, disse que o plano se destina a reforçar o espírito desportivo criado na Itália com a realização dos Jogos Olímpicos.

O Estado contribuirá para as construções em 1469 povoações com menos de cinco mil habitantes, em 337 vilas com cinco mil a dez mil habitantes, e sessenta e três mil mais de cinquenta mil, pagando quarenta por cento das despesas.

Os restantes sessenta, por cento das despesas serão pagos pela Comissão Nacional Olímpica com o produto das receitas que obtém com os prognósticos do futebol. — (A. N. I.).

Ciclismo

Jacinto de Almeida, de Pinheiro de Loures, é campeão de Lisboa

Nos terrenos anexos ao Estádio do Restelo, disputou-se, hoje, a terceira e última prova do Campeonato Regional de Ciclo-Cross.

A esta prova, que constou de oito voltas no total de 22,173 quilómetros, concorreram 11 ciclistas, em representação de Pinheiro de Loures, Atlético, Belenenses, Baixa da Banheira e Arroios.

Jacinto de Almeida, triunfou na prova de hoje, sagrando-se, assim, campeão regional da especialidade, visto já haver ganho as duas provas anteriores.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, Jacinto de Almeida, 1 h., 41 m., 01 s.; 2.º, António Ferreira (P. L.), 1 h., 44 m., 07 s.; 3.º, Porfírio Corredoura (P. L.), 1 h., 44 m., 10 s.; 4.º, António Marques (Atlético), 1 h., 45 m., 36 s.; 5.º, José André Dias (Atlético), 1 h., 45 m., 51 s.; 6.º, José Serrano (B. B.), 1 h., 48 m., 47 s.; 7.º, Fernando Caetano (P. L.), 1 h., 49 m., 57 s.; 8.º, José Francisco (Arroios), 1 h., 51 m., 33 s.; 9.º, Raul Jaime (P. L.), 1 h., 54 m., 54 s.; 10.º, Nuno Rodrigues (Bel.), 2 h., 3 m., 33 s.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Foi de reduzida actividade basquetebolística a manhã de hoje nos campos lisboetas, dado que o mau tempo prejudicou grandemente o estado dos terrenos. Realizaram-se, contudo, os desafios de que a seguir damos os resultados:

II DIVISÃO — O Rio Seco venceu o Cruz Quebradense, por 42-28, em 2.º, tendo sido adiado o encontro de 1.º. O Ateneu derrotou o Mosca, por 40-33 e 38-27, respectivamente, em 1.º e 2.º.

III DIVISÃO — O Pedrouços v. o Campolide, por 36-31, em 1.º e perdeu por 19-51, em 2.º.

A contar para o Campeonato de Juniores, apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica B-Paço de Arcos, 27-10; Atlético-Sporting A, 17-14; Quiluz-Casa Pia, v. f. c.; Algs B-Ateneu, 7-8; Nacional A-Carnide, 29-32; C. D. U. L.-Algs A, 16-20.

Em infantis: Benfica B-Paço de Arcos, 6-16; Sacavenense-Combates, 5-18; Alvalade-Nacional, 11-30; Algs-Ateneu, 3-9.

Todos os outros jogos marcados foram adiados.

HANDEBOL DE 11

Campeonato de Lisboa

Nos desafios realizados esta manhã a contar para a terceira jornada, da segunda volta, do Campeonato de Lisboa de handebol de onze, registaram-se os seguintes resultados:

Almada-Sporting 1-1
reservas 0-5
Cova Piedade-Benfica 3-5
Belenenses-Liberdade 11-3
Oriental-Alverca 4-4

JUNIORES DA A. F. L.

Benfica e Belenenses mantêm a invencibilidade

Completo-se hoje de manhã, a primeira volta, da segunda fase, do Campeonato de Lisboa de juniores.

Chegadas a esta altura as equipas do Benfica, série A, e do Belenenses, série B, mantêm-se no comando sem terem perdido pontos.

No jogo desta manhã, frente ao Palmense, os «encarnados» alcançaram o resultado mais robusto desta fase, marcando dez golos sem resposta.

As actuais classificações são as seguintes:

Série A — 1.º Benfica (19-0), 9 pontos; 2.º Torriense (9-5), 7 p.; 3.º Sacavenense (1-6), 5 p.; 4.º Palmense (0-18), 3 p.

Série B — 1.º Belenenses (10-3), 9 pontos; 2.º Charneca (6-7), Sporting (7-8) e Estrela da Amadora (3-8), 5 p.

SÉRIE A

Palmense, 0-Benfica, 10

Jogo em Palma, dirigido por I. bertário Moreira.

PALMENSE — Carlos Alberto; Bandeirinha e Espanhol; Luís Simplicio e Marques; José Julio, Luís Filipe, Carvalho, Bogalho e Barriinha.

BENFICA — Melo (Henriques); Figueira e Fernandes; Osório, Gervásio e Nogueira; Simões, Nunes, Mendes, Cesarino (Baptista) e Testa.

Superioridade absoluta do Benfica em todo o encontro.

Ao intervalo, 0-3, golos marcados por Simões, aos 5 e 35 minutos, e por Gervásio, aos 26.

No segundo tempo, Gervásio (2), Nunes, Mendes, Simões (2) e Testa, fizeram os restantes golos, aos 5, 10, 15, 16, 20, 25 e 38 minutos.

Sacavenense, 0-Torriense, 2

Jogo em Sacavém, dirigido por Décio de Freitas.

SACAVENENSE — Adelino; Custódio e Rocha; Valente, Mata e Gonçalves; Reinaldo, Vitor, Valentim, Polcarpo e Sérgio.

TORRIENSE — Leonel; Joaquim Amaro e Daniel I.; Campos, José Luis e Jorge Alves; Belmiro, Lino, Ernesto (Daniel II), Penetra e Crispim.

Ao intervalo já os visitantes ganhavam por 1-0, com um tento de Belmiro, marcado aos 30 minutos, a premiar a exibição da melhor equipa sobre o terreno.

Na segunda parte o Sacavenense tentou reagir, mas a falta de três titulares, a cumprirem castigo, não lhe deu ao a que os seus intentos tivessem êxito.

Aos 17 minutos, Penetra fixou a conta em 2-0, para o Torriense.

SÉRIE B

Charneca, 3-Sporting, 4

Jogo no campo do Chão de Loureiro, arbitrado por José Manuel da Silva.

CHARNECA — Figueiredo; Morato e Noel; Galdérias, Gonçalves e Sebastião; Madeira, Afonso, Padrao, Lopes e Cruz.

SPORTING — Artur (Rodrigues); Rilhó e Fernandes; Canário, Oscar e Helder; Faustino, Eduardo, José Manuel, Amante e Espírito Santo.

A partida começou praticamente com um golo do Sporting, em nítido fora de jogo, obtido por Amante, que, apesar dos fortes protestos, o árbitro considerou legal.

O Charneca reagiu e quatro minutos depois Padrao empatou.

A partida decorreu equilibrada, mas, aos 28 minutos, Faustino, após uma fugida, fez 2-1 para o Sporting.

Na segunda parte, o Charneca

JORGE e AMÂNDIO

DO BENFICA

foram convocados para o próximo treino da selecção de juniores da A. F. L.

O treino da selecção de juniores da Associação de Futebol de Lisboa, previsto para a próxima quarta-feira, realizar-se-á no campo da Tapadinha, às 15 horas.

Para esta sessão foram convocados Jorge e Amândio, que actuam as «reservas» do Benfica.

tentou anular a desvantagem, mas foram os visitantes que, aos 12 minutos, por Faustino, passaram a marca para 3-1.

No minuto seguinte, Lopes reduziu para 3-2.

Aos 23 minutos, Faustino fez 4-2. Depois, o Charneca lançou-se ao ataque e, apesar do árbitro não ter marcado faltas merecedoras de castigo na grande área do Sporting, o Charneca ainda conseguiu, por Padrao, reduzir a diferença para 4-3, resultado, com que terminou o encontro.

Belenenses, 5-Est. Amadora, 0

Jogo no Restelo, arbitrado por Manuel Hipólito.

BELNENSES — Ferraz; Bernardino e Tavares; Hermínio, Rodrigues e Quaresma; Galvão, Almeida, Godinho, Peres e Feijão.

ESTRELA DA AMADORA — Helder (Amaral); Norberto e Brás; Luís Fernando, Guerra e Dionísio; Duarte, Nunes, Almeida, Nelo e Saraiva.

O domínio da partida, pertenceu ao Belenenses, excepto nos primeiros 10 minutos.

Na primeira parte, os «azuis» marcaram quatro golos, por Almeida, aos 14, 15 e 34 minutos, e por Godinho, aos 18 minutos.

No segundo tempo, Peres, aos 5 minutos, obteve mais um golo, fixando o resultado em 5-0.

2.ª DIVISÃO

Prosseguiu hoje o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão de juniores, com os encontros referentes à sétima jornada, final da primeira volta da fase inicial. Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE C
Casalheira-Vitória 1-0
S. Vicente da Beira-Mirantense 0-2
St. Catarina-Tarujense 2-2

RESERVAS DA A. F. L.

A 12.ª jornada «do distrital» completou-se hoje

Ao contrário do que, louvavelmente, vinha sucedendo, as partidas da 12.ª jornada do campeonato distrital não tiveram realização simultânea. Ontem, à tarde, disputaram-se quatro desafios e esta manhã o que ficara por efectuar.

Acertado, portanto, o calendário, a classificação das equipas passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	12	12	—	—	73-10	36
Benfica	12	10	1	1	67-7	33
Belenenses	12	8	1	3	46-17	29
Olivaes	12	6	—	6	27-44	24
Torriense (*)	12	5	2	5	21-23	23
Oriental	12	3	2	7	21-34	20
Alhandra	12	3	1	8	19-44	19
Estoril Praia	12	2	3	7	19-56	19
Atlético	12	2	2	8	18-46	18
Sacaven. (*)	12	2	2	8	14-42	17

(*) Têm uma falta de comparência.

Seguem-se breves apontamentos sobre o desafio desta manhã.

Alhandra, 0-S. L. Olivaes 3

Jogo no campo da Hortinha. Arbitro, Orlando de Sousa. As equipas formaram:

ALHANDRA — Fernando; Marcia; no 2.º Paulo (depois Humberto); Martinho, Vitor e Sousa; Calçada, Quim, Louro, Avelino e Antunes.
S. L. OLIVAIS — Quintão (depois Ferreira); Guerreiro e Manuel; Mordido, Bento e Eugénio; Martins, Augusto, Runa, Américo e Humberto.

Aos 20 minutos, Humberto fez o 1.º golo do Olivaes e, aos 35, Augusto fez segundo tento. Os dois golos compensam bem o melhor labor dos visitantes.

Aos 40 minutos foi expulso Antunes, do Alhandra.

Na 2.ª parte, aos 20 minutos, Américo fez novo golo do Olivaes; aos 26 e aos 38 registaram-se as expulsões de Humberto e Calçada.

O resultado final de 0-3 ajusta-se ao desenrolar da partida. A arbitragem foi irregular.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de infantis

Retomou hoje a sua marcha, após interrupção sofrida por motivo da quadra festiva do Natal, o campeonato de Lisboa, de infantis, que forneceu os seguintes resultados:

SÉRIE A
Sporting-Mirantense 5-1
SÉRIE B
Amoreiras-F. C. Lisboa 1-5
Arroios-C. Católico A 3-5

Os cunhos da moeda

de 1 centavo [português] de 1922

foram destruídos em 1925

— segundo consta nos Autos da Casa da Moeda

Em 14-12-60 publiquei no «Diário de Lisboa», pág. 13, col. 7, o seguinte:

«Só o aparecimento de documentos esclarecedores fornecidos pela Casa da Moeda, provando que o 1 centavo-1922 foi lá cunhado oficialmente para ser posto a circular — e que realmente circulou —, só estes documentos habilitarão os numismatas a incluir este numisma nas listas de moedas autênticas circuladas em Portugal Continental.

«Poderá o sr. Jorge R. Borralho — que falou com tanta segurança — dizer-nos quais são as provas da autenticidade desta moeda?».

Isto vinha a propósito das minhas dúvidas a respeito dos seguintes pontos:

1. — O centavo-1922 foi ou não foi cunhado oficialmente na Casa da Moeda?

2. — Esta moeda foi ou não foi lançada na circulação?

II

Acerca destes dois pontos eu formulei dúvidas; não afirmei certezas. E se alguma vez manifestei qualquer tendência pessoal, foi para acreditar que o 1 centavo de 1922 tinha sido realmente «cunhado» (entenda-se: «cunhado» oficialmente na Casa da Moeda). Basta dizer que, no «Jornal de Notícias» de 29-7-60 (quatro meses antes do início desta «discussão»), já eu tinha escrito:

«...Teríamos muito gosto em publicar a prova de que o 1 centavo-1922 chegou a circular... Quanto a nós, e atendendo à categoria dos coleccionadores que têm apresentado o 1 centavo-1922 em exposições numismáticas, esta moeda deve ter sido realmente «cunhada» embora não tenha entrado na circulação. Mas admitimos que podemos estar em erro... E, agora, cá ficamos à espera de qualquer esclarecimento (de preferência documentado) sobre este assunto, para lhe darmos a devida publicidade.

Permita-se-me agora este cumprimento ao meu distinto interlocutor: — eu inclino-me a crer na autenticidade desta moeda, atendendo à categoria e ao prestígio do sr. R. Borralho, como numismata e como pessoa de bem.

III

Eu não tinha a certeza da autenticidade (nem da não-autenticidade) do 1 centavo-1922. Formulei as minhas dúvidas exactamente porque não dispunha de provas.

Não me parece lógico exigir provas a quem se limita a apresentar dúvidas. As provas devem ser exigidas a quem afirma certezas, pois as dúvidas resultam precisamente da falta de provas.

Eis por que considero absurda a exigência de provas feita no «Diário de Lisboa» de 27-12-60 pelo sr. R. Borralho (que afirmou uma certeza), — exigência feita a mim (que me limitei a formular uma dúvida).

IV

Mas, entre as duas hipóteses (autenticidade, ou não-autenticidade), eu, embora na dúvida, manifestei-me mais favorável à hipótese da autenticidade («Jornal de Notícias» de 29-7-60).

Nestas circunstâncias não compreendo que o sr. R. Borralho esperasse de mim provas (estando eu na dúvida) e, ainda por cima, provas da não-autenticidade (sendo eu favorável à hipótese da autenticidade).

V

«Ainda no «Diário de Lisboa» de 27-12-60, pág. 8, col. 4, o sr. R. Borralho permite-se dar-me um conselho: o tal conselho (que considero absurdo) de eu, quando quiser formular dúvidas, ter de apresentar primeiro as provas(!).

Em nome da Lógica vejo-me obrigado a pedir licença para devolver este «conselho» depois de lho emendar. Emenda-lo assim: — enquanto não tiveres provas mantê-lo na DÚVIDA; mas se quiseres sustentar uma CERTEZA procura primeiro as PROVAS.

Assim é que parece estar certo.

VI

E vai ver o sr. R. Borralho que bem precisa deste meu conselho. Repare:

Na sua carta, publicada no «Diário de Lisboa» de 27-12-60, afirma que existe no Museu da Casa da Moeda o CUNHO (lembra-se bem que escrevi «o CUNHO» do 1 centavo-1922. Pois bem: NÃO EXISTE!).

VII

Eu podia ficar por aqui a sorrir-me e a contemplar o sorriso do sr. R. Borralho — que o mesmo senhor diz «não ser um sorriso amarelo, mas da cor brônzea do centavo de 1922». A propósito esclareço que o 1 CENTAVO de 1922, se for de bronze não é autêntico, porque os autênticos devem ser de latão: 96 partes de cobre e 4 partes de zinco, segundo a lei de 28 de Fevereiro de 1920. (Veja-se o significado da palavra «latão» no Dicionário de Francisco Torrinha, 5.ª edição, pág. 815). Para ser «brônzea» a liga metálica deveria ser de Cobre, Zinco e Estanho.

Eu podia ficar por aqui a sorrir-me, porém não quero fazê-lo. Quero apenas contribuir para o esclarecimento da Verdade.

Por isso me apressei a dar aqui uma ajuda ao sr. R. Borralho, explicando que este senhor se enganou (é verdade) a respeito do CUNHO do 1 centavo de 1922, mas enganou-se de boa-fé.

O cunho, ou — melhor — os cunhos do 1 CENTAVO-1922 já não existem desde o dia 2 de Dezembro de 1925 por terem sido destruídos nessa data, conforme consta do Termo lavrado a pág. 69 do «Livro de Autos» n.º 8 da Casa da Moeda.

Ora se os «cunhos» foram destruídos é porque existiram; e o facto de terem existido favorece (não prova) a hipótese da autenticidade, — hipótese que ambos defendemos: tanto eu como o sr. R. Borralho.

O que existe na Casa da Moeda não é o CUNHO mas sim o PUNÇÃO do CENTAVO-1922. O sr. R. Borralho confundiu os dois termos talvez por ingorância (aliás desculpável) nesta matéria de nomenclatura técnica. Mas ninguém nasce ensinado.

VIII

No fim da sua carta, publicada em 27-12-60, termina o sr. Borralho:

(Continua na 10.ª página)



D. Nuno da Cunha, de Severo Portela

OBRAS DE ARTE

de Severo Portela

para o Porto e Diu

Encontra-se já concluída a estátua do vice-rei da Índia D. Nuno da Cunha, da autoria do pintor e escultor Severo Portela, a qual, encomendada pelo governador-geral do Estado da Índia, se destina a ser erguida na cidade de Diu.

O pintor Severo Portela tem já concluídos os estudos dos cinco painéis para o Palácio da Justiça, do Porto, os quais foram devidamente aprovados pelos ministros da Justiça e das Obras Públicas.

Trata-se de motivos históricos relacionados com aquela cidade e que figurarão no átrio principal do magnífico edifício, que será inaugurado em 28 de Maio próximo.

UM LIVRO NOTÁVEL

Actualidade e permanência

do Luso-Brasileirismo

O dr. Nuno Simões acaba de reunir num livro, editado em Lisboa, sete dos seus principais trabalhos sobre as relações entre Portugal e o Brasil, sob o título geral de «Actualidade e Permanência do Luso-Brasileirismo».

Apesar de que esses trabalhos foram escritos e pronunciados em diversos momentos e com vários anos de intervalo, o seu conjunto forma uma unidade tão compacta, que dá a impressão de que cada um foi concebido como parte de um todo. Senão vejamos os seus títulos: «Conceito e evolução do Luso-Brasileirismo» (1945), «Aspectos actuais das relações Luso-Brasileiras» (1950), «Palavras na sessão de homenagem a João de Barros» (1953), «O Luso-Brasileirismo como agente de cooperação internacional» (1952), «Actualidade e permanência do Luso-Brasileirismo» (1953), «Discurso na entrega do busto de Ricardo Sequeiro» (1954), e «Esplendor económico de São Paulo» (1955).

A oportunidade desta obra não podia ser melhor, nem ninguém mais autorizado do que o seu autor para apresentá-la. Efectivamente, a comunidade entre os dois grandes países adquire com o tempo proporções e significados de ressonância internacional. E ninguém mais autorizado para expor a natureza, profundidade e aspectos dessa comunidade do que o dr. Nuno Simões que, como ele mesmo se confessa, é «um velho batalhador da cruzada Luso-Brasileira». A essa comunidade o dr. Nuno Simões tem dedicado o melhor do seu espírito e esforço, podendo-se dizer dele o que ele mesmo disse de Ricardo Sequeiro: «Poucos como ele, na verdade, deram ao seu portuguêsismo um conteúdo de realidades pesquisadas, sentidas e vividas, em uma vida, ainda longa de trabalho que se primaverou de todas as belezas, bondades e utilidades que um homem pode ambicionar para programa de acção pessoal, sob inspiração e mandato da verdadeira emoção pública».

Em «Actualidade e permanência do Luso-Brasileirismo» o seu autor

historia, prova, analisa e estrutura em todas as suas dimensões e possibilidades a amizade entre Portugal e Brasil, em tais condições de evidência histórica, de realidade efectiva, de actividade dinâmica e de futuro ilimitado que ninguém, de boa fé, poderá pô-la em dúvida, desconhecê-la ou pretender enfraquecê-la.

Com esta obra a comunidade Luso-Brasileira ganha um valioso documento no qual está pesquisada e apreciada a sua história, estruturada a sua doutrina, fixadas as suas metas e concretizados os seus programas de acção. É tal a sua importância que constitui um notável serviço para as duas Pátrias que deveria ser traduzida a um idioma mais universal do que o português, para que pudesse ser conhecida por todos quantos em uma ou outra forma, têm nas suas mãos decisão no destino do Mundo. Em todo o caso, é uma obra à qual terão que acudir e referir-se aqueles que queiram conhecer, entender e apreciar a comunidade Luso-Brasileira. A obra tem especialmente um singular valor para os responsáveis de ambos os países, pois como bem o disse o autor: «nenhum homem de Estado responsável no Brasil ou em Portugal pode deixar de inscrever no seu programa político ou pelo menos de incluir nas suas cogitações morais a aproximação luso-brasileira em todos os seus múltiplos aspectos».

Os materiais com que foi elaborada esta obra não são unilaterais senão recolhidos em ambas as partes. A maior parte da história é comum aos dois Países e quanto à evolução posterior à independência do Brasil, os homens dirigentes e de pensamento das duas nações sempre lhe deram a importância e o lugar merecido. Assim pode afirmar o autor: «Poderia organizar uma longa lista de intelectuais e escritores dos dois Países aos quais, a aproximação luso-brasileira deve altos e espontâneos serviços, documentados por livros, conferências, artigos ou actos, todos por esse alto objectivo inspirados». E em outra parte: «A amizade luso-brasileira vive tanto na intuição dos dois povos como na inteligência e na consciência dos seus dirigentes. Ela constitui uma verdadeira competição cívica em que cada um aproveita os ensinamentos que se lhe deparam para fazer o melhor que sabe dentro do que mais pode. Para utilidade recíproca. Em benefício comum. Mas também para utilidade e benefício da civilização e da humanidade para que desinteressadamente os dois povos têm vivido e que não poderão jamais deixar de servir, sob pena de a si próprios se negarem».

Por outra parte, esta obra é um vivo testemunho de patriotismo, não só quando o autor se refere a Portugal como também quando fala do Brasil. Em cada palavra se vê a responsabilidade do estadista que, sobrepondo-se às pequenas e transitórias veleidades, só tem em conta as grandes virtudes e os destinos superiores da Pátria, que neste caso são duas. Vejamos ao acaso alguns dos seus conceitos sobre Portugal e a sua obra: «Portugal é, no continente europeu, uma nação pe-

(Continua na 10.ª página)



A Sociedade

Filarmónica

Incrível Almadense

tem novos dirigentes

Em assembleia geral ordinária, os associados da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense elegeram novos corpos gerentes para o ano corrente. Os cargos ficaram assim distribuídos:

Assembleia geral — presidente, Francisco de Almeida Carvalho; 1.º secretário, Francisco José da Luz Gonçalves; 2.º secretário, António Henriques de Almeida.

Direcção — presidente, Fernando dos Santos Gil; 1.º secretário, João da Costa Santana Vital; 2.º secretário, Armando Andrade Nery; tesoureiro, Fernando Viana Sequeira; 1.º vogal, Lírio Pincho; 2.º vogal, Jaime Mota Moreira; vogais auxiliares, José Cravidão Crespo, Eurico Castanheira, Manuel Correia Coelho, Custódio Queirós Ferreira e Serafim Fonseca Ribeiro.

Conselho fiscal — presidente, Firminio da Silva; 1.º secretário, Francisco José Cerca Dominginhos; relator, Henrique Costa.

Delegados à Federação — efectivo, Humberto de Almeida Carvalho; suplente, Francisco Gonçalves dos Santos.

I CONCURSO

de Artigos sobre Temas

Sociais e Corporativos

Efectua-se amanhã, às 16 horas, na sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Avenida Almirante Reis, 100, 4.ª, frente, a distribuição dos prémios do 1.º Concurso de Artigos sobre Temas Sociais e Corporativos, promovido por aquele organismo em colaboração com a Junta da Acção Social.

Os vendedores

ambulantes

e os vendedores

do mercado de Almada

Verifica-se que é elevado o número de vendedores ambulantes que andam a vender frutas e hortaliças nas proximidades do mercado de Almada, o que leva a Polícia a fazer uma certa repressão. No posto o comandante da secção, tenente Martins de Carvalho, lá vai resolvendo os problemas com a sua boa vontade de sempre, e na medida do possível.

Há dias, por exemplo, apareceu grande quantidade de pero de Inverno, encarnado e muito são, que os vendedores ambulantes vendiam com uma diferença de preço elevadíssima. Pergunta-se: Não serão os vendedores ambulantes o fiel da balança para que os preços não subam ainda mais? Nós julgamos que sim, embora não concordemos com o ambiente por vezes criado por eles. Este é apenas um dos muitos exemplos, que têm de ser devidamente ponderados, pois a vida continua a subir, sem que os salários do grande público a possa acompanhar.

Estamos convencidos de que a construção de outros mercados ajudaria a resolver o problema.

DELEGAÇÃO

da Caixa Geral de Depósitos

em Almada

Constou que a Caixa Geral de Depósitos alugou uma dependência junto ao mercado de Almada, para a instalação de uma delegação. A notícia foi recebida com geral agrado; mas já lá vai quase um ano, sem que se faça a inauguração, ou pelo menos qualquer coisa nos leve a crer que ela está para breve.

Afigura-se-nos que a Caixa deveria efectivamente abrir a sua delegação nesta vila, até porque descongestionaria o intenso serviço da Secção de Finanças local.

ATROPELADO

por uma furgoneta

Em Baixa da Banheira, foi colhido por uma furgoneta o jornalista José Madeira, de 66 anos, residente em Arrotes, Alhos Vedros. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado com fractura de uma perna e contusões pelo corpo.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21:15: «O grande capitão». (12 anos). Academia — A's 21 e 15: «Uma vida» e «Fúria cigana». (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21: «O tecto» e «Capa vermelha». (12 anos).

BARREIRO — Teatro Círculo — A's 21: «Quanto mais tempo melhor». (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21:15: «Os amores de Ruth». (17 anos).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — A's 21: «Arsénio Lupin». (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António Santos Jorge, 15. Telef. 034100. ALMADA — Central — Rua de Oliveira, 11-B. Tel. 070504.

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258. Telef. 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro, 62. Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, Telef. 039029.

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42. Telef. 030032.

SETUBAL — Oliveira — Rda da Misericórdia, 10. Telef. 22488.



Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21:15: «Um militar e meio». (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «O garoto do circo» e «Justiça sem lei». (12 anos).

CACEM — Cinema S. João — A's 21 e 30: «Paris 1943» e «Alta Espionagem». (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21:30: «Pagas ou morres». (17 anos). SINTRA — Carlos Manuel — A's 21:30: «O cantor e a bailarina». (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210 e Igreja, no Largo da Igreja.

QUELUZ — Gil.

SINTRA — Misericórdia — Largo dr. Gregório de Almeida. T. 980391.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Os jogos da 1.ª Divisão

GUIMARÃES -

- BELENENSES

GUIMARÃES, 8 (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo da Amorosa, com assistência regular.

As equipas alinharam: V. GUIMARÃES — Silva; Caçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Ferreirinha, Pedras (ex-juniór), Edmur, Romeu e Azevedo.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Carlos Silva; Vicente, Pires e Castro; Yauca, Vítor Silva, Tonho, Chaves e Estêvão.

Árbitro — Domingos Mota, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses, mas foi Nascimento o primeiro guarda-redes que entrou em acção.

Aos 4 minutos, o Belenenses organizou um ataque, por intermédio de Estêvão, que terminou com um remate deste avançado «azul», sendo Silva forçado a defender para «cantos».

Logo a seguir, o Guimarães desceu ao meio campo dos lisboetas e Daniel arrancou de longe um remate enzevadado, que Nascimento defendeu dificilmente para «cantos».

Da marcação deste castigo, houve perigo para as redes visitantes, mas a defesa conseguiu aliviar.

O jogo passou a disputar-se com equilíbrio, procurando ambas as equipas abrir o marcador.

Aos 12 minutos, a baliza do Belenenses passou por um momento de grande perigo. Os avançados minhotos, com rápidas trocas de passes, desorganizaram o reduto defensivo dos visitantes, e quando Nascimento se encontrava fora das balizas, Romeu perdeu ingloriamente uma ocasião de marcar, rematando para fora.

Aos 16 minutos, o árbitro assinalou um «livre» e entrada da grande área do Guimarães, por razões que não vimos. Chaves marcou o castigo e Silva conseguiu defender.

Logo a seguir, Estêvão conduziu velozmente uma avançada até à área dos minhotos, mas finalizou mal, rematando ao lado.

O Guimarães respondeu com energia, e aos 25 minutos, Pedras, passando a Edmur, provocou perigo, mas Edmur desperdiçou, atirando por alto.

Aos 30 minutos, Pedras, depois de fintar todos os adversários que o pretendiam estorvar, levou o esférico até à grande área, esperou que Nascimento saísse, a encurtar o ângulo de remate, e, calmamente, obteve o 1.º golo do Guimarães.

Os lisboetas reagiram de pronto e 3 minutos depois estabeleceram o empate.

Estêvão iniciou uma avançada, lutou com a defesa contrária e, levando a melhor, não teve dificuldade em bater Silva.

E, até ao intervalo, o resultado não se alterou: V. Guimarães, 1 - Belenenses, 1.

Após o reatamento, as duas equipas demonstraram vontade em alterar o resultado, sendo o Belenenses o primeiro a atingir esses fins, marcando, aos 3 minutos, o seu segundo golo, por intermédio de Yauca; que aproveitou bem uma falha do defesa Daniel.

O Guimarães reagiu e, aos 6 minutos, Edmur passou a Pedras, mas este demorou o remate e o lance perdeu-se.

A seguir, houve perigo para os «azuis», na sequência de um «canto», mas Nascimento, com uma arrojada defesa, salvou a situação.

Aos 9 minutos, Azevedo foi rastreado por Vicente, já dentro da grande área, mas o árbitro não considerou falta.

As situações de perigo dividiram-se pelos dois meios campos, notando-se, porém, maior segurança na defesa «azul».

No entanto, os avançados minhotos lutavam com empenho para o empate, até que, aos 15 minutos, Romeu foi carregado dentro da área de rigor, por Carlos Silva e Castro, não hesitando o árbitro em marcar a grande penalidade.

Edmur, marcando o castigo, conseguiu, assim, o 2.º golo do Guimarães, e repôs a igualdade.

O jogo tomou a seguir uma feição-rispiada, com jogadas violentas, sendo interrompido por Ferreirinha e Carlos Silva serem assistidos fora do rectângulo, tendo sido o

jogador do Guimarães retirado em maca.

Aos 21 minutos, Azevedo centrou e Pedras, recebendo o esférico, atirou para fora.

A partida prosseguiu em toada de equilíbrio, e os Minhotos, apesar da desvantagem numérica, não se inferiorizaram.

Aos 37 minutos, Azevedo passou a Pedras, e este, dentro da grande área e rodeado de adversários, conseguiu fazer um passe para Romeu, que rematou para as redes abandonadas por Nascimento, adiantando no terreno, obtendo o 3.º golo dos Vimaraneses.

Aos 40 minutos, Pedras poderia ter aumentado a diferença, ao rematar de cabeça, mas o esférico saiu por alto.

E, até final, o resultado não se modificou: V. Guimarães, 3 - Belenenses, 2.

LEIXÕES - PORTO

MATOSINHOS, 8 (Por linha telefónica directa). — O jogo desta tarde, no campo de Santana registou grande afluência de público, tendo as equipas formado assim:

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul II; Lopez, Raul I e Silva; Medeiros, Osvaldo Silva, Jaburu, Oliveira e Nunes.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Dição; Ivan, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Serafim e Moraes.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Os visitantes logo de início lançaram-se ao ataque, sendo a defesa do Leixões obrigada a ceder canto logo no primeiro minuto de jogo. A falta foi marcada sem consequências por Moraes e a intervenção de Hernani não logrou dar melhor caminho ao esférico embora estivesse em posição de o fazer.

A equipa local prontamente pôs-se com um rápido contra-ataque por intermédio de Jaburu e Medeiros que se acercaram perigosamente da baliza portuense. Arcanjo entrando em falta anulou o perigo. Marcado um livre indirecto em posição frontal com as redes, por intermédio de Osvaldo Silva, não resultou por intervenção da defesa portista que afastou o esférico da zona perigosa.

Entretanto o jogo continuava em toada de mutuo equilíbrio. Os lances sucediam-se e aos 6 minutos o Leixões foi punido com um livre junto da linha de cabeceira por carga de Raul II sobre Carlos Duarte. Hernani, no cumprimento do castigo, passou a bola a Noé que rematou sobre a trave.

Até ao quarto de hora a feição do jogo não se alterou. Agora foi Carlos Duarte, que aos 16 minutos ao tentar desfazer uma jogada de Nunes, cometeu falta. Osvaldo Silva atirou ao lado da baliza matosinhense. No seguimento do jogo, Hernani captou a bola e no seu jeito característico percorreu todo o campo adversário e centrou em profundidade para Noé que no ultimo instante foi desarmado por Raul I.

O Porto mostrava-se mais agressivo e Rosas teve de intervir valorosamente para pôr fim a duas jogadas da idianeira do Porto.

Aos 27 minutos Moraes de cabeça, rematou o 1.º golo do desafio depois de ter recebido um passe de Noé o qual se esquivara a uma carga de Silva.

Depois da primeira hora de jogo, a equipa do Leixões recompôs-se tendo mesmo algumas oportunidades de marcar, no entanto o intervalo foi assinalado com o resultado: Leixões, 0-F. C. Porto, 1.

Recomeçada a partida as equipas lançaram-se à luta com entusiasmo. Aos 4 minutos uma insistência de Jaburu foi defendida a custo por Acursio.

Sacudindo a pressão inicial do Leixões, o F. C. Porto marcou a sua 2.ª bola, pouco passava dos 4 minutos de jogo. O marcador foi Serafim que recebeu a bola de Noé.

Jaburu esteve, porém, prestes a reduzir a diferença, mas perdeu o domínio do esférico no ultimo momento e a oportunidade gofou-se.

Rosas mais uma vez foi posto á prova para cortar uma avançada dos portuenses pelo meio do terreno.

Oliveira aos 22 minutos corou os esforços da sua equipa para reduzir a diferença de golos, marcando a primeira bola da sua equipa. Decorridos dois minutos as equipas empataram. Nunes aproveitando um cruzamento de Lopes rematou rápido. A bola ressaltou no corpo de Virgílio e tocou as malhas do Porto.

Acursio pouco depois da meia hora ao fazer uma defesa lesionou-se sendo substituído pelo suplente Américo.

O Leixões continuando ao ataque marcou a sua 3.ª bola por intermédio de Osvaldo Silva.

No final do encontro: Leixões, 3-F. C. Porto, 2.

CUF - ACADÉMICA

BARREIRO, 8. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Campo de Santa Bárbara, com reduzida assistência.

As equipas: C. U. F. — José Maria; José Luis e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

ACADÉMICA — Maló; Araujo e Mesquita; França, Wilson e Torres; Jorge Humberto, Gonçalves, Rocha, Miranda e Almeida.

Árbitro — Manuel Fortunato, de Évora.

Iniciada a partida, a Cuf lançou-se imediatamente ao ataque por intermédio de Salvador. Torres, dentro da grande área, cortou o lance com oportunidade e o perigo passou.

Os cufistas, porém, voltaram a insistir e aos 3 minutos o remate de Uria levou a bola a embater no poste direito.

O ataque da Académica não se conformou e aos 10 minutos, Jorge Humberto, na sequência de uma boa abertura de Gonçalves, obrigou José Maria e intervir.

A passagem do quarto de hora era evidente a preocupação dos Barreirense em forjar situações de golo, uma das quais até só, não resultou por... milagre. Faia lançou a bola para a frente, Torres ao tentar a interceptação passou a bola ao seu guarda-redes, interpôs-se entre ambos Alvaro, que com um toque preciso quase ia batendo Maló. A bola, no entanto, saiu a rasar o poste.

Aos 20 minutos e na marcação de um «canto», Medeiros rematou, levando a bola a transpor a barra, mas pelo lado de fora.

Cinco minutos depois e a concluir um excelente trabalho de Alvaro, Faia pôs novamente em perigo as redes dos estudantes, mas Maló atento, defendeu, embora concedendo «cantos».

Numa tentativa para se libertar da pressão exercida pelo adversário, os visitantes desceram ao meio campo contrário, obrigando José Maria a movimentar-se entre os postes, para pôr termo a alguns remates intencionais, entre eles a um «tiro» de Miranda, que obrigou o guarda-redes da casa, a evidenciar a sua agilidade e excelente colocação.

A passagem da meia hora, a Académica tornou-se mais perigosa, não obstante os donos do campo continuarem a exercer domínio e o facto imprimiu ao jogo maior vivacidade.

Aos 37 minutos a defesa dos estudantes foi obrigada a conceder «cantos». Uria marcou o castigo e Alvaro, oportuno, rematou para fora.

Na resposta, a equipa de Coimbra desceu até à grande área dos cufistas, mas José Maria não se deixou surpreender.

Aos 42 minutos surgiu o 1.º golo da partida, com início na marcação de um «canto» por Salvador, que levou a bola até à grande área coimbrã. Ai gerou-se grande confusão e Salvador aparecendo em boa posição, atirou a contar.

Com os donos da casa bem lançados ao ataque chegou o intervalo com a C. U. F. a vencer por 1-0.

O reatamento foi assinalado, praticamente, com a marcação de um «canto» contra os estudantes, logo seguido de um «livre» desperdiçado por Salvador.

Aos 7 minutos, a bola veio do centro do terreno, tocada por Uria, para Medeiros a recolher e lhe dar, sem dificuldades de maior, o caminho das redes, marcando, assim, o 2.º golo da C. U. F.

Numa reacção natural, a equipa da Académica procurou atenuar a desvantagem e assim, Jorge Humberto, a curta distancia da baliza, teve um bom remate, mas a bola passou ao lado do alvo.

Sentindo a manobra adversária, os cufistas recompuseram-se e, aos 15 minutos, uma bola rematada por Faia, bateu estrondosamente na madeira do poste, gorando-se um excelente ensejo.

Aos 25 minutos, a Académica estava nitidamente á defesa, mas mesmo assim a C. U. F. ia aumentando a vantagem por intermédio de Faia, se Maló não se houvesse oposto com uma boa defesa em voo.

Ao atingir-se a meia hora, a equipa da casa entrou a jogar desconfiada, recreando-se, por vezes, com toques de bola entre os seus jogadores, o que permitiu aos estu-

dantes várias ofensivas, mas sem o cunho de perigo.

Com o aproximar do termo da partida, ambas as equipas se bateram denodadamente para modificar o resultado, com saliência para a Académica que pôs na luta todo o entusiasmo.

No final: C. U. F., 2-Académica, 0.

ATLÉTICO - BRAGA

Jogo no campo da Tapadinha, com pouco publico. As equipas:

ATLÉTICO — Bastos; Tomé e Fernando Ferreira; Brandão, Vítor Lopes e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Pinho, Pedro Silva e Tito.

SPORTING DE BRAGA — Franquelim; Daniel e José Maria; Armando, Narciso e Pinto Vieira; Livinho, Marciano, Ceninho, Carlos e Teixeira.

Árbitro — Braga Barros, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Atlético e logo na primeira avançada Angeja obrigou Franquelim a entrar em acção.

O Braga, logo a seguir, beneficiou de um castigo de «livre» que Marciano apontou sem consequências.

Aos 4 minutos, porém, aquele jogador conseguiu ludibriar Bastos, mas Fernando Ferreira, sobre o risco de baliza, evitou o tento que parecia certo.

Os Bracarenenses, entretanto, passaram a actuar mais no meio-campo dos lisboetas, embora aos 8 minutos, Armando, com a cabeça, tivesse obstado a que um cruzamento feito por Vieira Dias frutificasse.

Os Minhotos, prosseguindo na sua toada ofensiva, obrigavam os locais a defenderem-se e Bastos foi chamado a frequentes intervenções para deter remates de Narciso, Livinho e, por ultimo, de Teixeira, aos 24 minutos.

Até á meia hora, os Bracarenenses continuaram a desfrutar superioridade territorial.

Os Alcantarenses, exibiam-se mal, mas aos 31 minutos, Pedro Silva obrigou Franquelim a defender com os punhos. Três minutos depois, porém, os Bracarenenses abriram o activo por intermédio de Carlos, que transformou um «canto» directamente.

Os lisboetas reagiram, sem contudo conseguirem marcar, pelo que ao intervalo, Atlético, 0-Braga, 1.

Recomeçada a partida, o Atlético mostrou-se disposto a alterar a feição da partida, pondo no despique mais energia, atacando deliberadamente, pelo que os Minhotos vieram-se forçados a defesa aturada.

Deste modo, Franquelim esteve frequentemente em acção normalmente devido a remates de Angeja e Pedro Silva.

Aos 13 minutos o Braga delineou uma avançada entre Livinho e Ceninho, acabando este por rematar á figura de Bastos.

O Atlético, no minuto seguinte, beneficiou de um «livre» por carga de José Maria, a Pedro Silva, cujo castigo não resultou.

Os Alcantarenses aumentaram a vantagem para 3-1.

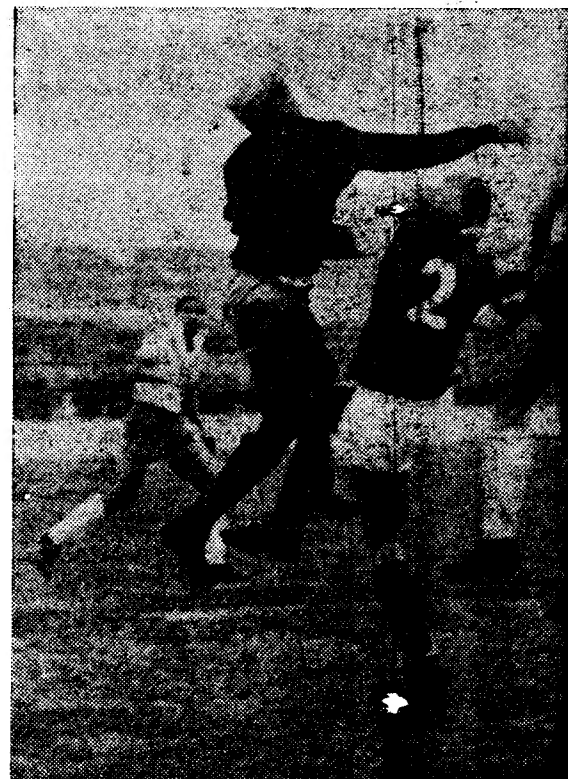
Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO
Benfica, 3-Barreirense, 0
Lusitano, 0-Sporting, 3
Leixões, 3-Porto, 2
Guimarães, 3-Belenenses, 2
Cuf, 2-Académica, 0
Atlético, 3-Braga, 1
Salgueiros, 1-Covilhã, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE
Peniche, 1-Boavista, 0
Torriense, 2-B. Mar, 2
Sanjoane., 7-U. Coimbra, 1
Chaves, 0-Oliveirense, 1
Marinhense, 4-Caldas, 1
G. Vicente, 5-Feirense, 0
Vianense, 0-C. Branco, 0

ZONA SUL
Farense, 2-Beja, 0
Juventude, 3-Sacavenen., 3
Olivais, 2-Estoril, 1
Oriental, 7-Montijo, 1
Montemor, 3-Alhandra, 4
Setúbal, 1-Ohanense, 1
Portimonense, 3-Lusitano, 1



O guarda-redes do Sporting de Braga falhou a interceptação.

velocidade e depois de bom trabalho de Tito, Orlando, sózinho em frente de Franquelim, rematou mal e o ensejo de tento passou.

Aos 20 minutos, após grande confusão em frente das suas redes, Armando, com uma das mãos, obteve a que a bola entrasse nas suas redes. O «penalty» respectivo foi apontado por Pedro Silva, que pôs a marca em 1-1.

Vieira Dias, reatado o jogo, rematou com força, obrigando Franquelim a nova parada.

Os Alcantarenses mantinham-se na mó de cima e, aos 32 minutos, lograram novo tento, obtido por Pedro Silva, através de um «livre» apontado a cerca de 30 metros da baliza dos Bracarenenses.

Aos 37 minutos, o Atlético aumentou a vantagem por Pinho que fixou o resultado final em 3-1, a favor do Atlético.

BENFICA - BARREIRENSE

(Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio da Luz, que registou regular assistência.

Os grupos: BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Mendes, Aguas, Coluna e Cavém.

BARREIRENSE — Isidoro; Etelvino e Pimenta; Lança, Faneca e Patata; Madeira, Correia, João Alves, Mascarenhas e Lito.

Árbitro — Lourenço Simões, de Évora.

Saiu o Barreirense, mas o Benfica depressa se lançou para o ataque.

Aos dois minutos, os donos da «casa» beneficiaram de um «livre», por falta de Pimenta sobre José Augusto, que marcou não resultou.

O Benfica manteve-se mais sobre a defesa do Barreirense e, ao quarto de hora, um centro largo de José Augusto levou o esférico a Cavém. Este rematou de cabeça, mas Isidoro correspondeu com uma boa defesa.

O Barreirense respondeu por intermédio de Mascarenhas e beneficiou de um «canto», que Lito marcou sem perigo.

O Benfica continuou a exercer pressão e, aos 20 minutos, Pimenta cortou, com a mão, uma descida dos «encarnados». Neto marcou o respectivo «livre» com um pontapé cruzado. Mascarenhas falhou a interceptação e José Augusto, com um forte remate, bateu, pela primeira vez, Isidoro.

Um minuto depois Cavém, desceu pelo seu lado e centrou largo, com boa conta. Aguas elevou-se bem e cabeceou, superiormente o esférico. O poste, no entanto, devolveu a bola.

A feição de jogo manteve-se no mesmo ritmo: superioridade global dos donos da «casa» e contra-ataques, sem perigo, dos Barreirenses. Aos 22 minutos, o Benfica beneficiou de dois «cantos». O segundo, marcado por Mendes, Cavém rematou ao poste. A bola voltou, porém, de novo aos seus pés e, na recarga, o extremo esquerdo benfiquista elevou a contagem para 2-0.

O domínio dos «encarnados» proporcionou-lhes mais dois cantos, aos 33 e 34 minutos, cedidos pela defesa barreirense em situações de apuro.

Pouco depois, José Augusto teve uma insistência perigosa, que Faneca anulou, de forma irregular. O «livre» correspondente não resultou.

Aos 41 minutos, teve uma fuga para o esférico mate que a trave.

Até ao intervalo, o resultado não mudou. O Benfica venceu por 2-0.

O Benfica iniciou o jogo, chamado de próximo da ta cometida sob um pontapé ra desviou com o embateu na base por ser afastado reirense.

A pressão do Barreirense a sua equipa.

Aos 17 minutos, «canto», em um marcado por M quer resultado.

Aos 20 e 24 dois «cantos» ambos marcados.

No primeiro, alto; e o segundo, ta de José Augusto.

Aos 27 minutos, iniciativa individual com um pontapé a sair rente á trave.

Aos 30 minutos, Benfica aumentou o seu lead.

Augusto teve a oportunidade de marcar, mas a bola bateu no poste.

Aos 33 minutos, Aguas e Cavém, com um pontapé, marcou o terceiro golo.

Logo a seguir, o Barreirense respondeu por intermédio de Mascarenhas e beneficiou de um «canto», que Lito marcou sem perigo.

O Benfica continuou a exercer pressão e, aos 20 minutos, Pimenta cortou, com a mão, uma descida dos «encarnados». Neto marcou o respectivo «livre» com um pontapé cruzado. Mascarenhas falhou a interceptação e José Augusto, com um forte remate, bateu, pela primeira vez, Isidoro.

Um minuto depois Cavém, desceu pelo seu lado e centrou largo, com boa conta. Aguas elevou-se bem e cabeceou, superiormente o esférico. O poste, no entanto, devolveu a bola.

A feição de jogo manteve-se no mesmo ritmo: superioridade global dos donos da «casa» e contra-ataques, sem perigo, dos Barreirenses. Aos 22 minutos, o Benfica beneficiou de dois «cantos». O segundo, marcado por Mendes, Cavém rematou ao poste. A bola voltou, porém, de novo aos seus pés e, na recarga, o extremo esquerdo benfiquista elevou a contagem para 2-0.

O domínio dos «encarnados» proporcionou-lhes mais dois cantos, aos 33 e 34 minutos, cedidos pela defesa barreirense em situações de apuro.

Pouco depois, José Augusto teve uma insistência perigosa, que Faneca anulou, de forma irregular. O «livre» correspondente não resultou.

Classificação

BENFICA
Sporting
F. C. Porto
Belenenses
Guimarães
C. U. F.
Académica
Leixões
Atlético
Covilhã
Lusitano
Salgueiros
Braga
Barreirense

OURO e PRATA
Compra e vende aos melhores preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 • Telef. 24564

Os jogos da 2.ª Divisão

Zona Sul

ORIENTAL - MONTIJO

Jogo no campo «Eng. Carlos Salama», dirigido por Américo Barradas, de Lisboa. As equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Moraes; Cordeiro, Luz e Manuel Carlos; Évora, Dutra, Cristóvão, Ribera e Martinho.

MONTIJO — Nicolau; Serralha e Barrigana; Artur, Veredas e Américo; Pinto, Garroa, Zezinho, Rui Silva e Djunga.

Na primeira parte, o Oriental alcançou 3 golos, por intermédio de Dutra, Martinho e Cristóvão, aos 15, 25 e 35 minutos.

Ao intervalo, Oriental, 3-Montijo, 0.

Na segunda parte, o Oriental marcou mais 4 golos, por Martinho, Cristóvão (2) e Ribera, aos 12, 24, 29 e 31 minutos.

O Montijo reduziu a diferença por Djunga, aos 28 minutos.

No final: Oriental, 7-Montijo, 1.

V. SETÚBAL - OLHANENSE

SETÚBAL, 8 — (Pelo telefone). — Jogo no campo dos Arcos, que registou uma enchente. Os grupos formaram:

VITÓRIA — Libanio; Polido e M. Joaquim; Galaz, Graça e Alfredo; Mateus, Pompeu, Miguel, Illo Caldas e Quim.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e J. Francisco; Luciano, Madeira e Reina; Matias, Campos, Parra, André e Artur.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O jogo foi disputado com bastante energia, notando-se domínio dos locais, cujos ataques foram oportunamente destruídos pela defesa visitante, com realce para Abade.

Num contra-ataque o Olhanense, aos 40 minutos marcou um golo, por Campos. Os sadinos reagiram e no último minuto Illo Caldas estabeleceu a igualdade. Ao intervalo, 1-1.

Académica-Benfica e Sporting-Cuf na próxima jornada

No próximo domingo, prossegue o campeonato nacional da primeira divisão com os encontros referentes à 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta), começa o da terceira divisão e sofre interrupção o da segunda divisão.

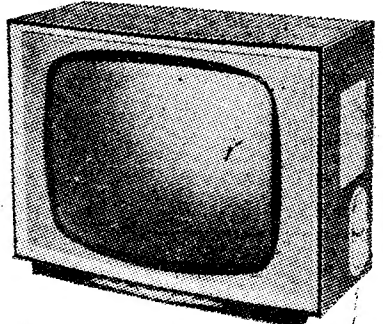
Indicamos, a seguir, os encontros relativos ao nacional da primeira divisão:

Académica-Benfica (1-4), **Barreirense-V. Guimarães** (1-3), **Belenenses-Salgueiros** (2-3), **Spt. Covilhã-Leixões** (2-2), **F. C. Porto-Atlético** (2-1), **Spt. Braga-Lusitano** (2-3) e **Sporting-C. U. F.** (1-2).

Entre parênteses indicam-se os resultados verificados na primeira volta. Os desafios efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

KAISER

RÁDIO — TELEVISÃO



A MELHOR TÉCNICA ALEMÃ AO ALCANCE DE TODOS

José Furtado Leite, Ld.ª

Av. Duque de Avila, 169-D

DISCOS CLASSICOS E LIGEIOS

Na segunda parte não houve golos, pelo que o resultado se manteve: V. Setubal, 1-Olhanense, 1.

OLIVAIS - ESTORIL

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Arbitro: Jaime Baptista, de Lisboa. **OLIVAIS** — Evaristo; Mário Silva e Frutuoso; José Maria, Gomes, Funa, Marcelo, Oliveira, Necas, Artur e Carvalho.

ESTORIL — Carvalho; Tomás e Albino; Ribeiro, Batalha e Manecas; Pastorinha, Barbosa, José Fernandes, Peixoto e Lacherer.

O Olivaís começou a partida em toada de franco ataque e nesse ritmo se conservou durante o primeiro quarto de hora. Nesse período os donos da casa perderam duas excelentes ocasiões de golo, uma por Artur e outra de Necas, aos 7 e aos 12 minutos.

Depois desse período o Estoril apareceu mais no meio campo do Olivaís mas à meia hora o resultado continuava em branco.

Aos 35 minutos Carvalho faliu uma grande penalidade marcada contra o Estoril.

A um minuto do fim da primeira parte o defesa estorilista Tomás, com um toque de cabeça infeliz introduziu a bola nas suas redes e assim o primeiro tempo terminou com 1-0 a favor do Olivaís.

Aos 3 minutos do reatamento o Olivaís obteve o 2.º golo por Necas e aos 32 minutos o Estoril marcou por Manecas.

No final: Olivaís, 2-Estoril, 1.

FARENSE - D. BEJA

FARO, 8 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa.

FARENSE — Filho; Reina e Calita; Loza, Ventura e Atraca; Gaiveu, Angelo, José Bento, Oscar e Queimado.

BEJA — Rosa; Peixão e Apolinário; Meira, Bação e Velhinho; Perdigão, Ameixa, Marcelino, Vitor e Vladimiro.

José Bento e Gaiveu, respectivamente, aos 18 e 30 minutos, fizeram o resultado da primeira parte: Farense, 2-Beja, 0.

Na segunda parte, não houve golos. No final, portanto, Farense, 2-Beja, 0.

PORTIMONENSE - LUSITANO

PORTIMÃO, 8 (Pelo telefone). — Jogo no estádio do Portimonense, perante regular assistência.

Com direcção de Pinto Coelho, de Faro, as equipas formaram:

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Ribela, José António, Caldeira e João Luís; Arlindo, Cabrita, Martinho, António João e Alexandrino.

LUSITANO — Martinez; José Pedro e Carlota; Travaços, Padesca e Rodolfo; José Vicente, Torres, Marcos, Jaruga e Vicente.

Ao intervalo, 1-1, golos de Jaruga, aos 7 minutos, Martinho, aos 17 minutos.

Na segunda parte, o Portimonense alcançou mais dois golos, por Arlindo e Martinho, aos 2 e 8 minutos.

Assim, no final, Portimonense, 3-Lusitano V. R., 1.

U. MONTEMÓR - ALHANDRA

MONTEMÓR-NOVO, 8 — Jogo no Estádio 1.º de Maio, perante regular assistência.

Sob a direcção de J. Mendes, de Setubal, as equipas formaram:

U. MONTEMÓR — André; Jordão e Nabo; Leonel, Reis e Espanhol; Pires, Ferreira, Soares, Vinuesa e Rovira.

ALHANDRA — Ribeiro; Andréto e Vitorino; Benavente, Julião e André; Mega, J. Manuel, Melo, Nunes e Pinto.

Ao intervalo os locais venciam, por 2-1, golos de Rovira, aos 5 minutos; Mega, aos 14 minutos, e Vinuesa, aos 44 minutos.

Aos 2 minutos do segundo tempo, Nelo empatou o encontro.

Nunes Pinto, aos 5 e aos 10 minutos, fez 4-2 e aos 21 minutos, Pires reduziu a diferença e o resultado ficou-se em 4-3 a favor do Alhandra.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

JUVENTUDE - SACAVENENSE

EVORA, 8 — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Sanches Miranda». Arbitro: Corinha de Sousa, de Portalegre.

JUVENTUDE — Cambráia; Canhão e Fânico; Abegoaria, Caraca II e Ornelas; Carvalho, Polínio, Viegas, Pires e Caraca I.

SACAVENENSE — Silva Pereira; Veríssimo e Veiga; Fernandes, Carvalho e Martinho; Manuelito, Moreira, Inácio, José Luis e Licas.

Na primeira parte 2-1, a favor do Juventude, golos de Viegas, aos 6 minutos; e de Pires, aos 12. Aos 14 minutos, Manuelito.

Na segunda parte Caraca fez 3-1 aos 13 minutos; aos 29, Licas; e aos 31 Manuelito, fixaram o resultado final em 3-3.

Zona Norte

SANJOANENSE - U. COIMBRA

S. JOÃO DA MADEIRA, 8 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Conde Dias Garcia», com as equipas assim formadas:

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Rodrigues, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Augusto, Coutinho, Porcel e Grilo.

U. COIMBRA — Negalho; Mota e Candeias; Palege, Severino e Zeca; Aprigio, Bétnho, Calichio, Orlando e Margalho.

Arbitro — José A. Pereira, de Viseu.

Até à meia hora os locais dominaram. Depois houve equilíbrio. A compensar o melhor labor, os Sanjoanenses marcaram três golos: aos 5 minutos, por Alvarez; e, aos 10 e 20, por Grilo. Ao intervalo: Sanjoanense, 3-U. Coimbra, 0.

Na segunda parte, os locais fizeram mais quatro golos consecutivos por intermédio de Augusto, aos 6 e 16 minutos, Grilo, aos 7; e Coutinho, aos 32.

O União fez o ponto de honra por intermédio de Orlando, aos 40 minutos.

No final, portanto, Sanjoanense, 7-União, 1.

MARINHENSE - CALDAS

MARINHA GRANDE, 8 — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Portela.

MARINHENSE — Serrano; Reis e Pinto; Cardoso, Zeca e Vaz; Armando, Jacinto, Fernandes, Malveira e Carapinha.

CALDAS — Rita; Anacleto e Saturnino; Carlos Alberto, João e Orlando; Rogério, Garnacho, Bispo, António Pedro e Cardoso.

Arbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A partida decorreu equilibrada nos primeiros minutos.

Aos 15 minutos, na sequência dum «livre» de «canto», os visitantes marcaram por intermédio de Garnacho.

Ao intervalo: Marinhense, 0-Caldas, 1.

Na segunda parte, o Marinhense fez quatro golos. No final, portanto, Marinhense, 4-Caldas, 1.

VIANENSE - C. BRANCO

VIANA DO CASTELO, 8 — (Pelo telefone). — Jogo no estádio «Dr. José de Matos», dirigido por Clemente Henriques, do Porto.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Melo; Passos, Domingos e Gerardo; Gelucho, Tatá, Manuel Jorge, Barros e Guilherme.

Arbitro: José A. Pereira, de Viana.

Na primeira parte, os locais dominaram, marcando dois golos: aos 5 minutos, por Ramos; e, aos 10, por Gerardo.

Ao intervalo: Vianense, 2-C. Branco, 0.

Na segunda parte, os locais fizeram mais dois golos: aos 15 minutos, por Ramos; e, aos 25, por Gerardo.

No final, portanto, Vianense, 4-C. Branco, 0.

Na terceira parte, os locais fizeram mais dois golos: aos 15 minutos, por Ramos; e, aos 25, por Gerardo.

No final, portanto, Vianense, 6-C. Branco, 0.

Na quarta parte, os locais fizeram mais dois golos: aos 15 minutos, por Ramos; e, aos 25, por Gerardo.

No final, portanto, Vianense, 8-C. Branco, 0.

Na quinta parte, os locais fizeram mais dois golos: aos 15 minutos, por Ramos; e, aos 25, por Gerardo.

No final, portanto, Vianense, 10-C. Branco, 0.

Na sexta parte, os locais fizeram mais dois golos: aos 15 minutos, por Ramos; e, aos 25, por Gerardo.

No final, portanto, Vianense, 12-C. Branco, 0.

Na sétima parte, os locais fizeram mais dois golos: aos 15 minutos, por Ramos; e, aos 25, por Gerardo.

No final, portanto, Vianense, 14-C. Branco, 0.

CASTELO BRANCO - CARUSO

Juca e Sebastião; Wilson, Henrique Silva e David; Mateus, Ramos, Graça, José da Costa e Cunha Velho.

Na primeira parte não houve golos.

Assim, ao intervalo, Vianense, 0-Castelo Branco, 0.

Na segunda parte, as duas equipas bateram-se com entusiasmo, em busca da vitória, mas o marcador não funcionou.

No final: Vianense, 0-Castelo Branco, 0.

G. VICENTE - FEIRENSE

BARCELOS, 8 (Pelo telefone). — Jogo no campo «Adelino Ribeiro Novo», arbitrado por António Gomes, do Porto.

G. VICENTE — Arnaldo; Antunes e Canário; Ferreira, José Pedro e Vieira; Manuel, Mário, João Mendonça, Fernando Mendonça e Silvino.

FEIRENSE — Ramin; Dinis e Aurélio; Lopes, Campanhã e Dieste; Leite, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Silva Pereira.

Aos 5 minutos, Silvino obteve o único golo da primeira parte. Portanto, ao intervalo, G. Vicente, 1-Feirense, 0.

Na segunda parte os locais marcaram mais quatro golos, por intermédio de Fernando Mendonça, João Mendonça e Silvino (2), aos 2, 5, 12 e 16 minutos, este de grande penalidade.

No final: Gil Vicente, 5-Feirense, 0.

PENICHE - BOAVISTA

PENICHE, 8 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Balaarte. As equipas formaram:

PENICHE — Alexandre; A. Maria e Tito; Realito, Varela e Lúcio; Correia Dias, Carapinha, Cedros, Duarte e Rogério.

BOAVISTA — Pais; Franco e Ribeiro; Honório, Eugénio e Sá Pereira; Cabral, Adérito, Adriano, Guilherme e Germano.

Arbitro — Marcos Lobato, de Setubal.

Na primeira parte os locais dominaram abertamente dando bastante trabalho ao «keeper» visitante, que não conseguiram bater. Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, o Peniche logrou um golo, pelo que no final: Peniche, 1-Boavista, 0.

D. CHAVES - OLIVEIRENSE

CHAVES, 8 (Pelo telefone). — Jogo no estádio municipal, perante boa assistência.

Com direcção de Caetano Nogueira, do Porto, as equipas formaram:

CHAVES — Martin; Adão e Vasconcelos; Amorim, Toni e Angelo; Mirita, Luis, Rosário, Bambo e Fernando.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Armando; Pinho II, André e Santos I; Pinto, Valente, Mateus e Martins.

Ao intervalo, 0-0.

Julio Pinto, aos 43 minutos, da segunda parte, fez o único golo do encontro, que terminou com a vitória da Oliveirense, por 1-0.

OUTROS RESULTADOS

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Oliveirense, 22 pontos; 2.º, C. Branco e B. Mar, 18; 4.º, Caldas, Peniche e Marinhense, 16; 7.º, Boavista, Torriense e Sanjoanense, 15; 10.º, Feirense e G. Vicente, 13; 12.º, Chaves, 12; 13.º, U. Coimbra, 11; 14.º, Vianense, 10 pontos.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 25 pontos; 2.º, Olhanense, 24; 3.º, V. Setubal e Oriental, 23; 5.º, Alhandra, 20; 6.º, Olivais, 16; 7.º, Montijo e Portimonense, 14; 9.º, Beja, Sacavenense e Juventude, 10; 12.º, Estoril, 9; 13.º, Lusitano, 8; 14.º, U. Montemor, 4.

MUITO OBRIGADO A VOSSA EXCELENCIA

Por se ter certificado que o que mais barato vende Jóias, Pratas, Ouro e Relógios é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

Domingo, 8 de Janeiro de 1961

Usos e costumes

dé uma velha aldeia

Duas dezenas de quilómetros afastada da vetusta e histórica cidade da Guarda, fica uma aldeia, embora grande, primitiva nas construções e nos costumes.

As casas, construídas todas segundo os mesmos plano e estilo arquitectónicos — tipo nortenho —, são rudes sobreposições de pedras toscas e sem nenhum aperfeiçoamento; os soalhos, troncos de árvores ligados uns aos outros por compridos e fortes pregos; as divisões interiores, limitadas por falhões.

Os caminhos, se caminhos se podem chamar aqueles vãos repletos de buracos e pedras gigantescas que se alongam das moradias numa ambição desmedida de quererem ocupar tudo, são tão estreitos que o visitante, desacomodado a tal ambiente, sentirá que sufoca a passos lentos e, se abre os braços para, com o movimento, conseguir mais um pouco de ar, tocará as paredes que os ladeiam.

Como os habitantes do lugar se dedicam muito à criação do gado bovino, fonte duma das primordiais indústrias caseiras — os laticínios —, que ocupa os baixos das toscas construções que habitam, as moscas são uma praga inextinguível.

Mas nem tudo é joio nesta povoação.

Contrastando com a rudimentar impressão que, à primeira vista, invade qualquer forasteiro, há uma nobreza de espírito, uma compreensão e uma hospitalidade da parte dos indígenas que, ainda hoje, na segunda metade do século vinte, século das luzes, muitos cidadãos estão longe de possuir.

E' inacreditável o zelo que todos mostram para que o visitante se encontre à vontade, não estranhe o inóspito lugar e possa, assim, amenizar e dissipar o pouco honroso conceito que havia formado de início.

Do mais novo ao mais velho, do mais rico ao mais pobre — e, felizmente, poucos ou nenhuns lá existem —, todos eles têm uma casa para oferecer, todos eles convidam para uma refeição, todos eles conversam e elucidam, enfim, todos eles convivem com quem quer que pare por aqueles sítios. Abandonam até os trabalhos agrícolas para, mais atentamente, poderem receber as visitas.

Situada na serra da Estrela, como se sabe, tem um clima excessivo e rigoroso; no Inverno, a neve chega a atingir metro e meio a dois metros de altura. Verifica-se então o espírito de colaboração que os une, pois, numa luta titânica para sobreviver e resistir, conjugam os esforços numa harmonia encantadora e suave e, graças a esta ajuda mútua, ainda hoje perdura e perdurará através dos anos aquele numeroso agregado de habitantes.

Talvez pelo «habitat» daquela zona não ser muito acolhedor e as condições climáticas curtirem, desde pequenos, os corpos dos seus naturais, não se verificam muitas mortes, o que permite um tão pequeno cemitério que está também desprovido de quaisquer cuidados.

As raparigas abundam em grande número; deste modo, não é raro ver, aos domingos mais do que aos dias de semana, os rapazes das povoações vizinhas invadir aquele núcleo habitacional para, de mais perto, poderem admirar as sempre simpáticas e, por vezes, bonitas moças e, dentre elas, eleger a sua idealizada.

Foi por um mero acaso que, num dia de festa, servindo de guia a um africanista endinheirado, ali fui parar.

Era manhã. Vestindo os fatos domingueiros, os habitantes ocupavam-se nos últimos preparativos.

Mal viram aparecer o carro, começaram a encaminhar-se para a beirada do caminho para melhor nos poderem saudar.

Parámos no adro da igreja. Já fora do automóvel, senti o ambiente acolhedor e amigável que me rodeava.

perdida nos contrafortes da serra da Estrela

Enquanto o senhor a quem servia de guia tratava dos assuntos que o levaram a tão aprazível lugar, conversava sobre os mais variados temas com um grupo de rapazes que me cercava.

A minha curiosidade levou-me a fazer-lhes múltiplas perguntas sobre os seus costumes. Respondiam-me na medida do possível e, a dada altura, um perguntou-me inesperadamente:

— Se o senhor mostra tanto interesse pelos costumes desta aldeia, porque não fica uns dias a observá-los?

— Ser-me-ia, na verdade, bastante agradável, mas, infelizmente, não posso, porque tenho de acompanhar este senhor que veio comigo — retorqui.

— Que fique também — respondeu ram vários — Ali vem ele.

Ficámos. Senti-me invadir duma satisfação imensa. Ia, assim, ter oportunidade de observar com os meus próprios olhos as interessantes tradições que, momentos antes, ouvira narrar.

Eram horas do «cravelo» — nome regional da rápida refeição entre o pequeno almoço e o almoço — e alguns moços começaram a debandar: era preciso «cravelar» bem, porque o almoço seria tardio em virtude da missa, que se iniciaria dentro em breve, ser mais demorada.

— O senhor não quer vir? — interrogou o último a partir.

— Para onde? Eu não conheço aqui nada nem ninguém — disse.

— Então, venha comigo. Chamo-me Zé e, daqui a pouco, já conhece, pelo menos, a minha casa e a minha família.

— Bem, vamos lá... Eu chamo-me Fernando.

Depois duma curta caminhada, entramos por um portão num amplo pátio e subimos a escada granítica.

Parei á porta.

— Entre, Fernando, entre — rogava o meu novo, mas sincero amigo.

Obedeci.

Seguiram-se as apresentações e, acto contínuo, fui sentado a uma mesa totalmente coberta por bolos das mais variadas espécies.

— Coma.

— Não, obrigado. Não estou habituado a comer antes da uma hora.

— Olhe que hoje o almoço é muito tarde. A missa e a procissão devem levar até às três horas.

— Não faz mal...

— Faça de conta que está em sua casa, coma á vontade... Gosta de dançar?

Sustive o movimento que ia a fazer para pegar numa fatia de bolo e olhei-o um pouco intrigado.

— Gosto — respondi, por fim, concretizando o gesto —, mas porque pergunta?

— E' que logo há aí baile...

O sino chamava a atenção dos crentes, lembrando-os de que a hora aprazada havia chegado e, portanto, se deviam dirigir á igreja para cumprirem o preceito.

Dominados por uma profundamente enraizada fé religiosa, para não dizer fanatismo, o que talvez fosse injusto, rumavam em direcção ao templo, mastigando o último bocado de doce.

Não podia furtar-me á companhia daquela família que me tratava como se fosse pertença dela.

Terminadas as cerimónias religiosas, fomos ao almoço, refeição que o Zé me obrigou a apressar, pois a dança não tardaria a começar e ele queria orgulhar-se de aparecer comigo no recinto.

Não havia outro remédio senão ceder...

A orquestra abriu o repertório musical e todos se deixavam invadir e dominar pelo ritmo da dança, movimentando-se ao seu compasso.

Era já a terceira série que o conjunto executava e, como eu me limitava a observar, o meu amigo perguntou-me:

— Você não quer dançar?

— Com quem?

— Com uma moça qualquer. Todas elas dançam.

Relanceei a vista em redor e fui buscar uma que, nesse momento, estava a olhar na minha direcção.

Os forasteiros eram em grande número e, não sei qual o motivo, as raparigas preferiam dançar com os estranhos. Vendo-se impossibilitados de as obrigar a bailar com eles, recorriam a velhos hábitos. Então, ouviu-se anunciar ao microfone:

— O numero que se segue é só para os da terra.

Temendo que, desprevenido, me fosse meter em sarilhos, o Zé acorreu-se de mim e avisou-me:

— Agora não dance.

— Porquê? — perguntei admirado.

— Porque poderia dar mau resultado. Aqui é costume fazer-se isto e todos obedecem; por isso, se algum ousasse ir dançar, havia zangada com certeza... E' questão de momentos...

Não me agradava nada aquela particularidade, mas em sua casa cada qual é rei...

A meu lado estava a rapariga com quem dançara e, para ajudar a passar o tempo, meti conversa com ela.

— E' daqui? — perguntei.

— Sou, sim senhor, porquê?

— Bem... pergunto... E' que eu tinha interesse em saber dos usos da sua aldeia...

— Olhe, um dos costumes é este de obrigarem a ficar os visitantes parados a olhar — disse quase indignada.

— Mas há mais, certamente...

— Sim, há.

— Então, se não se importa, contem-me.

— Lá vai...

Era um nunca mais acabar de factos e particularidades curiosíssimas que revelavam bem quanto era ciosa do que possuía a nova geração masculina.

Houve um que, pela sua característica única, me chamou sobremaneira a atenção.

Passei a reproduzi-lo integralmente:

«Aqui é costume, quando as moças atingem os dezoito, dezanove anos, atribuir-se-lhes um preço. Este preço é calculado e estipulado pelos rapazes. Se algum rapaz de fora vier namorar e casar cá, tem de pagar a quantia que havia sido atribuída á rapariga e o dinheiro é para eles fazerem uma festa. Aconteceu um dia que um advogado, conhecido da tradição, resolveu acabar com ela. Namorava uma doutora e o preço desta era exorbitante, pois as boas ocasiões nunca eram desperdiçadas. O tempo foi passando e, quando tiveram conhecimento de que o casamento estava prestes a realizar-se, reuniram-se a combinar a melhor maneira de participar ao noivo quanto tinha a pagar para poder casar, cumprindo e seguindo o uso. Sentiam-se sem coragem para o abordar e pediram á moça, com quem tinham mais confiança, para lho dizer ela própria. Negouse, como era de prever. Enchendo-se de coragem, um dia foram esperá-lo e, sem rodeios, comunicaram-lhe o que queriam.

— Querem então que se cumpram os hábitos, não é verdade? — perguntou o advogado.

— Pois... responderam simultaneamente.

— Só os cumprirei, se vocês cumprirem os da minha terra — replicou.

— De acordo...

— Na minha aldeia, quando uma rapariga se casa com um moço das vizinhanças, como prova de simpatia e apreço, os rapazes oferecem-lhe uma prenda de casamento tanto mais cara quanto maior for a estima que tiverem pela moça. Ainda há dois meses, mais ou menos, se casou uma regente escolar e ofertaram-lhe um fogão a gás. Vocês o que é que dão á minha noiva?

— Aqui não é costume dar nada...

— Então também não pago nada. Na minha terra não é costume...

— Bem, está bem... O senhor não paga nada, mas não diga a ninguém que não pagou — concluíram, finalmente, dispersando.

Foi um caso único, há já largos anos, mas toda a gente o conheceu. Apesar disso, hoje mesmo, ainda obrigam a esse pagamento.

A noite debandaram todos.

Depois da ceia pernoitei numa cama de bom aspecto, mas com o colchão duro como pedras — as aparências iludem — sendo obrigado a levantar-me, ainda a manhã vinha em casa de Deus, sem ter dormido nada.

Parvamos e fomos procurar o africanista ao serviço do qual me encontrava, partindo pouco depois.

Durante a longa viagem, o meu pensamento estava preso naquele primitivo, mas encantador local e o meu único desejo era ter ocasião de lá regressar e descobrir mais sobre os seus usos e costumes...

B. FIGUEIREDO

Um livro notável

(Continuação da 7.ª página)

quena, fora da Europa a sua projecção é duma grande Nação em cujos territórios do Litoral Africano lhe cabem as primeiras posições marítimas... «Como nação colonial podemos exibir títulos singulares de prestígio. Fomos sempre os mais amplos e compreensivos colonizadores. Usamos os métodos mais humanos para chamar á civilização os que tivemos de cristianizar». «Se somos uma pequena potência europeia, temos uma independência e unidade muitas vezes seculares, e possuímos uma singular folha de serviços á humanidade que não pode ser-nos disputada». E ainda: «Enquanto outros Estados coloniais não puderam, com poderosas forças militares, manter, sobre os territórios sujeitos, uma soberania que, dia a dia, infelizmente se enfraquece e reduz, nós quase sem forças militares, com simples polícia nativa, mantemos a estrutura administrativa».

Os cunhos da moeda de 1 centavo

(Continuação da 7.ª página)

lho por considerar a MATRIZ e o PUNÇÃO (a que, por erro, chamou CUNHO) como *provas irrefutáveis de autenticidade do 1 CENTAVO de 1922*.

Não são tal. Isto é uma simplicíssima questão de lógica. A existência da MATRIZ e do PUNÇÃO não *prova* que tenha havido cunhagem oficial. *Favorece* a hipótese, mas não *prova*. A propósito, vou apresentar dois exemplos: o 2 CENTAVOS-1922 (latão), e o 10 CENTAVOS-1922 (cupro-níquel).

Parece certo que estas duas moedas não chegaram a ser cunhadas. E, contudo, no «Catálogo Geral» da Casa da Moeda — edição de 1960, página 95 — vê-se que lá existem os respectivos PUNÇÕES e MATRIZES, com os n.ºs 63, 64, 75 e 76, na secção «REPUBLICA» — vitrina n.º 1.

Isto parece suficiente para demonstrar que a existência da MATRIZ e do PUNÇÃO não estabelece *prova* de ter havido cunhagem oficial. E a existência do próprio CUNHO também não estabelecerá *prova*. Repito: — Isto é uma simplicíssima questão de lógica.

IX

Todavia, como agora não estou a formular *duvidas*, mas sim a afirmar *certezas*, — então, seguindo o conselho que dei ao sr. R. Borralho, fui primeiro procurar as *provas*. E os elementos que consegui obter, aqui os ofereço ao sr. R. Borralho e a todos os interessados:

No livro «Conta Corrente dos Cunhos com a Oficina de Amoeção», da Casa da Moeda, verifica-se que os cunhos do 1 centavo-1922, para efeitos de mudança de era, começaram a ser entregues á Oficina de Amoeção em 13-1-1922. Depois desta data houve *três saídas* desta moeda para a Tesouraria, das quais duas saídas, totalizando 1.730.000 moedas, foram certamente de 1 CENTAVO-1922.

X

Agora só falta saber:

1. — Se estas moedas chegaram a ser entregues ao Banco de Portugal para serem lançadas na circulação (o que se está procurando averiguar);

2. — Se algumas ou todas estas moedas chegaram a circular, embora saindo directamente (mas irregularmente) da Casa da Moeda, para efeitos de trocos, sem passarem pelo Banco de Portugal.

3. — Quem são os actuais possuidores de exemplares do 1 centavo-1922.

4. — Como é que estes exemplares apareceram.

Logo que estes quatro pontos se esclareçam no sentido confirmativo, voltarei a incluir o 1 CENTAVO-1922 nas listas publicadas por mim.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Subdelegado de Saúde de Idanha-a-Nova

IDANHA-A-NOVA, 8. — Na Delegação de Saúde do Distrito de Castelo Branco, tomou posse do lugar de Subdelegado de Saúde do concelho de Idanha-a-Nova o sr. dr. João Esteves Perdigoto, médico do partido médico municipal com sede em Idanha-a-Nova. A posse foi-lhe conferida pelo delegado de Saúde, sr. dr. José Lopes Dias.

trativa de vastos territórios e populações africanas e recebemos no Oriente, agitado e insubmisso, provas de solidariedade de povos que começam a recusar a própria pretensão autonomia que novos Estados lhe oferecem, preferindo-lhe a suave e compreensível e humana sujeição portuguesa».

E não são menos generosos e nobres os seus conceitos sobre o Brasil: «O Brasil é uma grande potência com hegemonia política na América do Sul que lhe outorgam á sua área e á sua população — as maiores entre as das nações desse hemisfério. Pela sua riqueza, pelo seu progresso e pela sua fidelidade ao direito e ás normas da justiça e da conciliação internacionais tem nos quadros da política mundial, lugar saliente e proeminente. Nação imensa, com vastos e variados recursos materiais e com possibilidades enormes de crescimento demográfico e de produção de matérias-primas e alimentos, entrou em marcha acelerada para o aproveitamento e industrialização das suas riquezas naturais». «O Brasil não pode ser para nós, em nenhum aspecto, um país como outro qualquer». «O Brasil é sangue e alma nossa. Pela língua que lhe demos e pela cultura que fraternalmente fundámos, projecta-nos no espaço e no tempo. Pela sua grandeza, sempre crescente, garante-nos a eternidade». «A clareza e a continuidade da sua política externa conferem-lhe, cada vez mais, a qualidade e a categoria de Estado «leader» da liberdade e da democracia. A consciência da sua responsabilidade internacional e da sua maturidade nacional, impõem-se na Europa e na América, cada dia de modo mais efectivo». Como brasileiro li com verdadeira emoção esta obra onde constantemente aparecem as mais generosas referências á Pátria, sem sair da mais estrita realidade, que colocam o seu autor entre os seus mais devotados e entusiásticos amigos.

Mas que é o luso-brasilismo na sua essência? «Definamo-lo, disse o autor, como o sistema de sentimentos, ideias e interesses comuns, de ordem moral, social e cultural, posto, pelos dois Países, ao serviço da civilização, da paz e da democratização social de que ambos podem considerar-se obreiros dos mais fieis, qualificados e prestantes em todos os tempos». Out de outro modo, também com palavras do dr. Nuno Simões: «O luso-brasilismo, no seu conceito exacto, constitui uma aliança natural de sentimentos, ideias e interesses comuns aos dois povos, cuja sistematização e aplicação se fazem sempre ao serviço da civilização pelo caminho duma democratização social e iniludível». E isto, porque «Portugal-Brasil integram um território ideal em que a geografia, a história, a economia e a cultura permitem, não só uma aproximação, cuja conveniência nasceu no próprio momento da separação política, mas numa integração perfeita que será, para os dois Países, causa e penhor de perpetuidade e a que o Mundo — que nós em Quinhentos fizemos muito maior — não pode ser indiferente, pois só queremos e devemos, agora, fazê-lo muito melhor».

O livro está dedicado á Academia Brasileira de Letras, a qual por sua vez constituiu o mais alto e autorizado expoente da elite intelectual do País á qual também certamente o autor quis homenagear. E bem merecida é esta homenagem pois é evidente que o melhor da inteligência brasileira considera os ideais da comunidade luso-brasileira os próprios ideais da Pátria, por serem os únicos que se cimentam na consciência do povo, na sua história, nas suas tradições, na sua crença, na sua língua e na sua ambição de glória e de grandeza.

E se pelo aspecto idiomático se considera a homenagem, a obra impressionará gratamente os ilustres membros da benemérita Instituição, pois o dr. Nuno Simões é dono dum estilo másculo, denso, onde cada palavra está no seu lugar com a sua máxima força expressiva, dando á frase sonoridade e precisão invulgares. Como bom economista, ele sabe conseguir que o idioma dê o máximo com o mínimo de elementos, sem descuidar em nenhum momento a elegância e a nobreza da forma.

ANTÓNIO C. CORTES

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telet. 24446
LISBOA

5%

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRES-TAMOS MESMO EM CONS-TRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 45

Desporto no estrangeiro

Vitória e castigo dum pugilista

NOVA YORK, 8. — O americano Carmen Basilio, antigo campeão mundial dos «meios-leves», bateu aos pontos, em 10 assaltos, o mexicano Gaspar Ortega, num combate que se realizou a noite passada em Madison Square Garden. — (F. P.).

VOLEIBOL

O Técnico venceu por 3-1 o Náutico de Rabat

RABAT, 8. — A equipa portuguesa de voleibol do Instituto Superior Técnico obteve uma brilhante vitória no jogo da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, ao derrotar por 3-1 o Clube Náutico, desta cidade.

A turma dos jovens engenheiros, que teve uma actuação brilhantíssima, registou os seguintes resultados parciais: 16-14; 7-15; 15-6 e 15-12. — (A. N. I.).

O Porto desportivo

PORTO, 8. (Pelo telefone). — Nesta cidade realizaram-se hoje de manhã diversas competições desportivas que ofereceram os seguintes resultados:

FUTEBOL — Campeonato Regional de Juniores — Foz-F. C. Porto, 1-3; Salgueiros-Sr. Hora, 2-0; Gervide-Leixões, 1-0; Académico-Vasco da Gama, 2-2; Serzedo-Candal, 1-6; Sousense-Perosinho, V-F. C.

ANDEBOL — Campeonatos Regionais — I Divisão — Figueirense-F. C. Porto, 4-15; Salgueiros-Boavista, 7-6; Centro-Vilanova, 8-6; Padroense-Vigorosa, 7-4.

Juniores — Figueirense-F. C. Porto, 1-9; Salgueiros-Boavista, 0-10; Centro-Vilanova, 13-1; Padroense-Vigorosa, 2-2.

II Divisão — Coimbra-Leixões, 1-4; Maia-Sr. da Hora, 4-15; Ferroviários-Sport, 8-9; Fim-Académico, 13-8.

RESERVAS — I Divisão — Figueirense-Porto, 3-8; Salgueiros-Boavista, F. C.-V.; Centro-Vilanova, 10-7; Padroense-Vigorosa, 3-5.

BASQUETEBOL — Regional da II Divisão — Centro-Invíctas, 26-21; Académico-Acrista, 20-15.

HOCUEI EM CAMPO — Regional da I Divisão — Lamas-Ramaldense, 0-0; Vilanova-Candelo, 2-0; Sr. da Hora-Lair Liquide, 0-2; Leixões-Académico, 1-0; Boavista-F. C. Porto, 1-0.

Reservas — Sport-Boavista, 0-4; Vilanova-Ramaldense, 0-5; F. C. Porto-Académico, 0-0; Vigorosa-Leixões, 3-2.

O torneio de futebol de Nova York tem a participação de 15 equipas

NOVA YORK, 8. — O Torneio Internacional de Nova York, realizado pela primeira vez, obteve tanto êxito junto do público desportivo norte-americano que será repetido, este ano, com a participação de clubes de 15 nações. O torneio do ano passado reuniu seis clubes e foi disputado em duas «poules».

Este ano, esse numero será aumentado para oito, também em duas «poules».

A primeira principia a 17 de Maio e prolonga-se até 18 de Junho; e a segunda, realizar-se-á durante o mês de Julho.

Os vencedores de cada uma das «poules» disputam uma final em duas jornadas a 3 e a 6 de Agosto.

Na primeira «poule» participam: Concordia, do Canadá; Bangu, do Brasil; Kilmarnock, da Escócia; Besiktas, da Turquia; o Nova York, uma equipa alemã que pode ser o Eintracht, outra inglesa, ainda por escolher, e o Independiente, da Argentina.

Na segunda participam: Concordia, do Canadá; Rapid, da Áustria; Estrela Vermelha, da Jugoslávia; Barcelona, da Espanha; equipas israelita, checoslovaca, italiana e francesa ou irlandesa.

O Concordia joga em ambas as «poules», motivo por que alguns encontros serão disputados no Canadá.

Cada equipa recebe 17.500 dólares (cerca de quinhentos contos) pelos sete jogos que disputa e os campeões de cada «poule» recebem ainda 4.580 dólares (cerca de 130 contos) por cada um dos encontros da final.

Uma alteração introduzida com relação ao torneio anterior e a constituição de equipas regulares de arbitragem.

Não será permitida a transmissão directa dos encontros pela televisão, autorizando-se, no entanto, a filmagem dos desafios com vista a uma futura transmissão pela TV. — (A. N. I.).

cano Gaspar Ortega, num combate que se realizou a noite passada em Madison Square Garden. — (F. P.).

NOVA YORK, 8. — Depois do combate de ontem com o pugilista mexicano Gaspar Ortega, Carmen Basilio foi notificado oficialmente pela Comissão de Pugilismo de Nova York de que estava «suspensão por tempo indeterminado» uma vez que não respeitou os termos do seu contrato especificando um peso de 70,300 quilos. — (F. P.).

Fullmer e Robinson vão disputar o campeonato mundial dos médios

LAS VEGAS (Nevada), 8. — Ficou hoje definitivamente assente que o pugilista norte-americano Gene Fullmer, campeão mundial dos «médios», defenderá o seu título em Las Vegas, a 25 de Fevereiro, num combate de quinze assaltos contra o seu compatriota Sugar Ray Robinson.

Fullmer receberá 60 mil dólares dos 150 mil que a TV pagará pelos direitos da transmissão do combate e 54 % das entradas. Robinson receberá 50 mil dólares da soma paga pela TV e 20 % da receita bruta. — (A. N. I.).

O Colo-Colo venceu, por 2-1, o Estrela Vermelha

SANTIAGO DO CHILE, 8. — A equipa de futebol do Colo-Colo derrotou na noite passada o Estrela Vermelha, da Checoslováquia, por 2-1.

A primeira parte terminou com um empate a uma bola. — (A. N. I.).

O Estado americano de Indiana venceu um torneio de natação

EAST LANSING (Estados Unidos), 8. — A equipa dos Hoosiers do Estado de Indiana, que inclui três nadadores olímpicos, ganhou o torneio de natação realizado nesta cidade entre dez equipas norte-americanas. Os Hoosiers, comandados pelos «medalhas de ouro» Mike Troy e Frank Mc Kinney e pelo olímpico Alan Somers, classificaram-se em primeiro lugar em seis provas, reunindo setenta e nove pontos.

A seguir classificaram-se: a equipa do Estado do Michigan, com cinquenta e nove pontos; e a da Universidade do Michigan — que venceu a prova de saltos de prancha — com cinquenta e sete. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

A visita do ministro das Obras Públicas

PORTO, 8. — (Pelo telefone). — Em prosseguimento das suas visitas ao Norte do País, esteve esta manhã no Palácio da Justiça o sr. ministro das Obras Públicas, acompanhado do seu secretário eng.º Rosa Viana. Era ali aguardado pelos srs. Octávio Filgueiras, da direcção dos Monumentos Nacionais; eng.º Campos Martins, director dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte; e eng.º Pereira de Almeida, da mesma Direcção.

Aquele membro do Governo dirigiu-se depois para a zona da Restauração, onde vai ser construída a escada de acesso aos baixos daquele edifício. Apreciou devidamente

HOMENAGEM

a um médico de Vila Real

VILA REAL, 8. — Na vizinha povoação de Abaças, efectuou-se hoje uma homenagem de gratidão a um dos seus mais dedicados filhos, o dr. Cristóvão Madeira Pinto, subdelegado de Saúde do concelho de Vila Real e director clínico do Hospital da Misericórdia desta cidade. Um dos principais números do programa da manifestação consistiu no descerramento, na aldeia que o viu nascer, de uma lápida com o nome do homenageado, que ficará pelos tempos fora perpetuando os dotes morais de tão ilustre filho.

A cerimónia assistiram autoridades de Vila Real.

Corpos gerentes

de «A Voz do Operário»

O acto de posse dos corpos gerentes da Sociedade A Voz do Operário, que estava marcado para a noite de amanhã, foi adiado, por motivos imperiosos, para data a indicar oportunamente.

te aquela área de urbanização e dentro do Palácio da Justiça percorreu diversos salões, detendo-se ante alguns painéis e esculturas.

Entre outras individualidades, juntou-se á comitiva o sr. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Nacional das Estradas.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira seguiu depois para Leça do Balio, onde visitou a Sheckerão Portuguesa, onde foi recebido pelos respectivos administradores e pelos construtores da Ponte da Arrábida. O chefe do gabinete de estudos da Sheckerão prestou esclarecimentos ao ministro sobre a construção do cimbre (estrutura metálica onde assentará os alicerces da ponte).

Após várias consultas ao caderno e programas de construção, acordou-se que o fecho do cimbre, se tudo decorrer normalmente, se faça em fins de Maio próximo.

Aproveitando a visita do ministro, o dr. Leonardo Coimbra Filho, solicitou-lhe o envio, tão rápido quanto possível, da participação do Ministério das Obras Públicas, a fim de dar início á construção do Centro de Recuperação de Menores, em S. Mamede de Infesta.

O ministro examinou depois as obras em curso na Ponte da Arrábida, reunindo-se depois com os técnicos e engenheiros no Laboratório de Engenharia Civil. Foi depois ao cais de Gaia, a fim de observar ainda o termo central da ponte, em construção.

Cerca das 14 horas seguiu para Gaia.

Achou um cavalo

Os mapas policiais oferecem, por vezes, no seu laconismo, casos verdadeiramente extravagantes. Ainda há bem pouco tempo referimos nestas colunas que fora achado na via publica um gato embalsamado? Hoje, foi o sr. Manuel Soares de Azevedo, residente na Rua António

NECROLOGIA

D. Maria Emília

Faleceu a sr.ª D. Maria Emília, de 55 anos, natural de Monte Redondo, Foz de Iguaçu, Arganil. Era casada com o sr. Serafim da Costa Almeida e mãe do sr. Vitor Manuel da Costa Almeida. O seu funeral realizou-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João da Praça, para o cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Ricardo Henriques.

Aroso, 193, que se dirigiu á 16.ª esquadra da P. S. P., a comunicar que no passado dia 5, pelas 19 horas, se lhe deparou abandonado, junto da sua residência, um cavalo castanho, com uma malha branca na cabeça. Como não sabe a quem pertence aquele nobre mamífero perissodáctilo, viu-se o sr. Azevedo na obrigação de ficar seu fiel depositário.

Se não aparecer o legítimo dono do animal é caso para dizer que a cavalo dado não olha ao dente...

Doença subita e mortal

No Hospital de Santo António foi verificado o óbito do menino António João Nunes Gomes da Costa, de 9 meses, residente com seus pais na Rua da Fonte Taurina, 48, que foi acometido de doença subita.

Sorteio do Lar do Comércio

No salão de festas do Coliseu do Porto, efectua-se esta noite, pelas 22 horas, a extracção do sorteio anual do Lar do Comércio.

Círculo de Cultura Teatral

No Teatro de Bolso do Círculo de Cultura Teatral estreia-se amanhã, ás 21 e 45, o drama em quatro actos «Ibsen Hedda Gabler», com Dalila Rocha na protagonista.

Espectáculos de amanhã

S.A. DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A farsa «Cucurucucu» (17 anos).
TEATRO DE BULSUCU — A's 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «A terceira chave», policial (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romântico (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Começou em Nápoles», aventuras (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Arquimedes, o vagabundo», comédia (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Psico», (maiores de 17 anos).

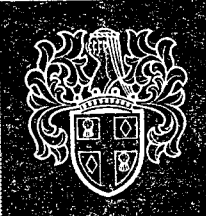
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A sétima viagem de Simbad» aventuras (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O circo dos horrores», «suspense» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Salomão e a rainha do Sabá» (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Num abrir e fechar de olhos» (comédia para 12 anos).

AUSTIN se7en



CABE ONDE OS OUTROS

NÃO CABEM

E CABE NELE O QUE NÃO CABE

NOS OUTROS

DISTR. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • EVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

COMPRANDO AUSTIN BENEFICIA DA REDUÇÃO DE PREÇO RESULTANTE DA DIMINUIÇÃO DE DIREITOS ALFANDEGÁRIOS APLICÁVEIS AOS PAÍSES MEMBROS DA E. F. T. A.

Seleccção Fotográfica

Em virtude do complemento das obras de transformação completa das suas instalações encerra-se amanhã, dia 9, o seu estabelecimento na Rua da Misericórdia, n.º 19.

Durante o tempo que durarem as obras, os trabalhos de LABORATÓRIO serão recebidos no 1.º ANDAR DA RUA DA MISERICÓRDIA, 17-1.º-ESQ. e quaisquer vendas de artigos fotográficos serão efectuados nas traseiras do estabelecimento, Rua das Gáveas, N.º 20, onde também se tratarão todos os assuntos de expediente.

"TENHO UMA CASA"

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em COIMBRA: — RUA DA ALEGRIA, N.º 20

TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS

Secção Urbana

CONSTRUÇÃO ANTECIPADA

Comunicamos que no sorteio da CONSTRUÇÃO ANTECIPADA, realizado em 6 do corrente, foram chamados a construir ou adquirir propriedade urbana os associados cujos números e nomes a seguir se indicam:

Sócio n.º 335—Ex.º Sr. José Martins de Almeida—COIMBRA
Sócio n.º 10.312—Ex.º Sr. Alvaro de Sousa Rodrigues—TAVIRA

ATENÇÃO: — No próximo dia 10 de Fevereiro será realizado novo sorteio de chamadas entre os associados inscritos na CONSTRUÇÃO ANTECIPADA.

No dia deste sorteio será publicado num Jornal local o número de sócios que nele entrarão, ficando desde já convidados todos os interessados a assistir ao mesmo, o qual se realizará pelas 15 horas

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Publico interessado de que se incumba da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Compañia Transatlántica Española, S. A.

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «GUADALUPE»

Directo para:

a carregar em 21 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.

Telf. 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA



COMPRE O «DIÁRIO ILUSTRADO»

USE VITABOLBO

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

"Concurso VITABOLBO"

COMEÇOU ONTEM ESTE SENSACIONAL CONCURSO

com a publicação dos cupões no jornal «DIÁRIO ILUSTRADO» que, como era de esperar, alcançou um retumbante sucesso FAÇA UMA QUADRA OU UM «SLOGAN», JUNTE AO CUPAO E ENVIE PARA: PRODUÇÕES SANDE FREIRE AV. ALMIRANTE REIS, 94-4.º, ESQ.º — LISBOA-1

Habilite-se a um dos valiosos PRÉMIOS DESTA ORIGINAL CONCURSO, QUE SE ENCONTRAM EM EXPOSIÇÃO NA

RADIÓFILA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 124

VILA FRANCA DE XIRA

Precisam-se vendedores ou firma interessada na distribuição de veículos automóveis, comerciais e material agrícola de conceituada marca. Carta a Z. 123, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

MONTE REDONDO
FOLQUES — ARGANIL



MARIA EMILIA
FALECEU

Seu marido, filho, mãe e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de S. João da Praça, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA RICARDO HENRIQUES
Telf. 27684

RAUL DE CARVALHO

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua família participa que se rezará missa por seu eterno descanso amanhã, dia 9, na igreja dos Mártires, ás 12 horas, desde já agradecendo a todos os que assistirem a este piedoso acto.

Maria Eugénia Artiaga Tavares Segurão

Seu pai e sua irmã Maria José mandam celebrar a missa do 7.º dia por alma da sua muito saudosa filha e irmã, ás 10 horas de amanhã, dia 9, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Francisco José Fitas

AGRADECIMENTO

Sua família na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe, por desconhecimento de moradas vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento.

INTERNACIONAL

T D 6

Em óptimo estado, sujeito a experiência.

Vende:

OLIVEIRA, LDA.
SANTARÉM

VITAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Oferece os seus serviços eléctricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas

ABERTO ATÉ AS 0.30 H. * INSTALAÇÕES MODELARES
RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A-79-C — TELEFONES 735524/5

REGISTO DE SOCIEDADES

É obrigatório o registo das Sociedades, alterações, etc. Trata da sua legalização, com colaboração de um ex-funcionário do notariado o INTERPOSTO DO CONTRIBUINTE, R. da Glória, 63-1.º, D., Telefone 368987.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26550

TERRENOS

Perto da Praia da Caparica, em lotes, vende-se de 25 a 35 contos, á beira da Estrada Principal.

Trata: MENDES

Telefone 071453

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS: FOTOCÓPIAS

E CÓPIAS DE DESENHO
Executamos em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º—Tel. 861956



D. Rosa Maria de Sousa Costa

Missa do 5.º Aniversário

Gaudêncio Costa, filha, genro, netos e irmã, participam que no próximo dia 9, ás 10 horas da manhã será rezada missa á memória de sua saudosa esposa, mãe, avó e cunhada, na igreja do Sacramento (ao Chiado).

Antecipadamente agradecem a comparência de quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

CONTO DE DOMINGO ESPERANÇA

Texto de SUSANA MARIA

Ilustrações de CARLOS BOTELHO

*A*l! de nós, se não fosse a doce esperança, que nos ajuda a viver! Cada um lá tem a sua, quantas vezes infundada, que guarda ciosamente, bem dentro do coração. E, enquanto vive na feliz expectativa, viável ou não, de realizar determinados ideais, a cruz que arrasta torna-se mais leve, pois de vez em quando, refugia-se nos seus sonhos, evadindo-se a realidade, por vezes, tão amarga!...

Os pobres têm esperança de melhorar a sua miserável situação. Ainda há pouco aquele operário, servente de pedreiro, de regresso a casa, da obra onde trabalhava, parou embasbacado, olhando para a mostra da tabacaria que lhe fica no caminho. Coitado, não sabe ler nem escrever, mas lá os números conhece muito bem, e também sabe que se chamam cautelamente aqueles papéis expostos na vitrine. Podem dar centenas de escudos; o que é preciso é ter sorte... De vez em quando lá compra um, e nos dias que se antecedem à extração, sonha com o que faria se o destino o favorecesse. Pois no chão a maleta em que trouxera o almoço; bem, almoço é um modo de dizer, não poderá chamar-se almoço, ao pedaço de pão escuro com azeitonas, e ao golito de vinho que se perdera na garganta seca, que constituirá a sua refeição do meio-dia. Contou o dinheiro que ainda lhe restava da fêria da semana passada. Bem, ficaria praticamente, sem nada, mas tinha o suficiente para comprar um número. Essa extravagância, custar-lhe-ia o sacrifício de não utilizar, durante alguns dias, qualquer meio de transporte até à obra onde trabalhava, que ficava muito distante da sua barraca. Mas seriam tantos e tão lindos, os sonhos que teceria pelo caminho, que este, embora longo, tornar-se-ia curto.

Entrou na loja e pediu uma fracção. Lembrou-se da mulher, cheia de privações, com o corpo moído do trabalho, que tanto ralhava com ele, por ter aquele fraco de jogar de vez em quando. Ah! mas se ele lhe aparecesse em casa, com um par de arrecadas, e lhas atirasse para o regaço, dizendo: — Pega lá, mulher, olha que é oiro de lei! — então ficaria muda de espanto, e arrependida das suas censuras. Pobre Ermelinda, quando se ligara a ele, levava umas bem bonitas nas orelhas! Mas depois, vieram os filhos, a miséria, as aflições, e lá se tinham ido os brincos, que era mais preciso pão. Pagou a cautela e guardou-a muito bem do bradinho, dentro da bolsa, agora quase vazia, e retomou o caminho de casa. Aquele dia, fora como os outros, extremamente fatigante. Como um humilde jumento, carregara baldes de cimento, de tijolos, de areia, de entulho, de pedras, eu sei lá! Ah! se a sorte o batesse, nunca mais se sujeitaria a aquilo. Compraria o indispensável para ele, para a Ermelinda e para os três rapazes, e iria direito à aldeia onde nasceria. Adquiriria um pedacinho de terra, construiria ele próprio uma barracota, e cuidaria do que era seu, deitando sementes à terra, e regando-a com o suor do seu rosto.

Esperança, sonhos, ilusões?! Mas enquanto esperava, o que talvez jamais se realizasse, era-lhe menos duro o seu viver.

Também tem esperança a Tia. A Tia que não casou; que pela força das circunstâncias, se viu obrigada a consagrar a sua existência aos irmãos mais novos, aos sobrinhos, aos filhos dos sobrinhos. A Tia que nunca amou nem foi amada, contudo, que vigiou os amores dos outros, que ajudou a fazer os enxovais, que teve preocupações com véus de noivado. A Tia que não teve filhos, mas que ultrapassou as mães, nos seus extremos de ternura; que se inclinou, sorrindo,

sobre nem sei quantos berços, e embalou nos seus braços, os pequeninos seres, rechonchudos e rosados, que lhe eram confiados, cantando, docemente: — dorme, dorme, meu menino... — mas, sentindo, quantas vezes, o frio e o vazio, de nenhum dos meninos que embalava, ser na verdade seu. Passaram os anos, uns após outros, sem que a Tia, dissesse se apercebesse. Surpreenderam-na os primeiros cabelos brancos, as primeiras rugas, abrindo já, os seus longos e profundos caminhos. Então, frente ao espelho, reconhece que está velha. Recorda os sonhos da adolescência, bruscamente interrompidos, para se entregar a uma realidade cheia de responsabilidades e preocupações. Duas lágrimas, muito suavemente, rolam-lhe pelas faces descoloridas. Mas, apesar desses momentos de desânimo, há sempre uma hora de esperança, um instante de ilusão. Basta, por vezes, o chilrear de uma ave, um raio de sol, o azul dos céus, a doçura da Primavera. E então, a Tia, esquecida da imagem que o espelho reproduz, quando nele se contempla, pensa no amor. Abandona as agulhas de «tricot». Reclina a cabeça e sonha, enquanto murmura: — Quem sabe? Quem sabe se ainda um dia...

Que a Tia viva em sonhos, o que a realidade lhe negou...

Para além das paredes severas e frias, de um hospital, onde reina o sofrimento, a angústia, a ansiedade, o pavor; onde se perdem gemidos dolorosos, onde se vertem prantos difíceis de conter e se oitam profundos suspiros de tédio, também ali, embora a alguns custe a crer, a esperança, qual raio luminoso, penetra. Lá vem um remédio que atenua o sofrimento, o sorriso confiante, de um médico que exclama: — Isto é mesmo assim... mas há-de melhorar... — um afago de uma enfermeira que aconchega a roupa e ajeita a almofada. E a esperança, muito de mansinho, abeira-se do leito do paciente e instala-se-lhe, por momentos, no coração dolorido. E ele pensa, cerrando os olhos cansados: «Talvez que não volte a ter outra crise; talvez que de hoje em diante, comece a melhorar... Ah! se me apanho bom!... Quando sair do hospital... quantos planos, para esse dia, esse dia em que lhe seja dada alta, planos que, quantas vezes, nunca virá a realizar. Mas aquela feliz expectativa, mesmo vá, ajuda-o a sofrer.

Esperança bendita, que força misteriosa encerra! Que bálsamo milagroso contém! Onde virá? Quem a enviará? Foi Deus que a criou, porque afinal, esperança, o que é, senão fé?!

Proezas de um louco

que tem acessos perigosos

VISEU, 8. — Os bombeiros voluntários, sob o comando do sr. Floriano Lourenço, retiraram da torre da igreja de Travassos de Órgens, deste concelho, um demente que se sabe chamar-se Aires, casado e pai de filhos, que tem acessos perigosos. Há dias bateu com um pau numa das estátuas de Viseu. Numa noite destas, colocou uma escada junto da capela, subiu para a torre, dali para o telhado, despegou a cruz, de pedra — que arremessou para o solo — e destelhou grande parte do telhado, arremessando as telhas a esmo sobre outras casas.

Os bombeiros conseguiram trazer o infeliz, que ficou entregue a G. N. R. de Viseu. Impõe-se o seu internamento.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



Volta a falar-se na criação de uma Adega Cooperativa em Cinlaes

CINLAES, 8. — De novo se ventila entre nós a ideia da fundação de uma adega cooperativa neste concelho, o que de verdade teria todo o cabimento, visto que pode dizer-se que possui uma viticultura de bastante vulto e onde abundam os óptimos tipos de vinho verde que têm sempre a melhor aceitação em qualquer parte do País. Além do vinho de consumo que anualmente sai do concelho, é vulgar, na época própria, aparecerem aqui os compradores das uvas locais, com que assim se vai beneficiar os tipos de vinho de outros concelhos, em prejuízo da fama dos da região.

Novo delegado do Ministério Público

Preenchendo a vaga deixada pelo sr. dr. Afonso Julio Seiga Neves, que foi em missão oficial para a comarca de Barcelos, foi colocado como delegado interino nesta comarca o sr. dr. Eduardo Julio Vaz dos Santos, que entrou já no exercício da douda função. A posse foi-lhe conferida num dos últimos dias pelo juiz da comarca, dr. António Archer Leite. Assistiram os advogados, todo o pessoal da justiça, muitos funcionários e pessoas de representação. Aquele magistrado em breves palavras, apresentou cumprimentos de boas-vindas ao novo delegado, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do cargo, e prometendo-lhe a mais leal e eficiente colaboração. O empossado agradeceu as amáveis palavras que lhe foram dirigidas, enaltecendo também as qualidades do sr. dr. juiz, e dirigiu cumprimentos a todos os assistentes. Afirmou ser sua intenção desempenhar o melhor que puder e souber, com a boa vontade e zelo que a função requer.

Externato de Ensino Secundário

Após um ano de funcionamento com resultados animadores, prossegue na sua acção com um número de alunos que tende a aumentar. O Externato de Ensino Secundário aqui instituído em 1959, que se encontra instalado, por amável deferência do sr. D. Manuel Rivera Duran, na solarenga Casa da Tulha, desta vila. A sua frequência com-

põe-se actualmente de alunos dois anos do 1.º ciclo dos liceus. Pensa-se na construção de um prédio próprio, para o que já foram feitas diligências no sentido de encontrar e adquirir terreno conveniente no perímetro da vila. É um empreendimento que virá trazer à vila e concelho os seus benefícios, quer no campo cultural, quer no económico.

Vida religiosa

Festa da Sagrada Família no Bairro de Caselas

No Bairro de Caselas, houve esta manhã a tradicional Festa da Sagrada Família, que constou do seguinte programa: às 9 horas, houve missa rezada e comunhão geral, seguida de uma festa de crianças, promovida pelo rev. capelão.

Às 11 e 30, foi celebrada missa solene em que oficiou mons. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colégio «Novidades», que também fez a homília. A parte coral esteve a cargo do grupo local «Santa Cecília», sob a regência da maestra D. Maria de Deus Alves Cardoso, e foi acompanhada a grande instrumental.

No fim da missa, fez-se a consagração das famílias de Caselas aos santos padroeiros do bairro.

A campanha de construção de novas igrejas no Patriarcado

Nas igrejas e capelas do Patriarcado de Lisboa efectuou-se hoje o ofertório a favor da I Campanha de Construção de Novas Igrejas no Patriarcado, cuja mensagem do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi distribuída aos seus diocesanos, destinada a despertar as consciências dos católicos para que seja possível construir no Patriarcado as 81 igrejas que são necessárias e as 115 capelas já projectadas. Os subscritores, como fora indicado, fizeram a entrega dos seus donativos durante a missa encerrados nos subscritos em que a mensagem foi distribuída.

NERVOSO CEREBRAL FISICO

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou fisicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL - Apartado 2.42 - LISBOA

TELEVISÃO

SCHAUB LORENZ

TELEVISÃO

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Jancias Verdes — Lisboa

LUZ FLUORESCENTE

CANDEIROS E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLÁSTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÊMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL 34774 — LISBOA

A U. R. S. S. acusa a Bélgica de agressão contra o Congo a partir de Ruanda-Urundi e convocou o Conselho de Segurança

MOSCOVO, 3 — A Agência Tass anunciou que a União Soviética pediu a convocação de uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a fim de debater a ameaça à paz e à segurança que representa a actual situação no Congo.

A agência noticiosa soviética acrescentou que o pedido de uma reunião do Conselho de Segurança tinha sido apresentado ontem pelo vice-ministro dos Estrangeiros e representante permanente na O. N. U., Valerian Zorin, numa carta dirigida ao presidente do Conselho de Segurança, Omar Loufi. A convocação do Conselho de Segurança foi pedida a fim de «discutir a ameaça contra a paz resultante dos novos actos de agressão praticados pela Bélgica contra o Congo». — (R.).

A SITUAÇÃO ESTÁ A PIORAR NO CONGO

NOVA YORK, 8 — Observadores diplomáticos das Nações Unidas consideram improvável que o presidente Omar Loufi convoque uma reunião do Conselho, para discutir a queixa da U. R. S. S. contra a Bélgica, antes de segunda-feira.

No texto da queixa russa apresentada ao Conselho de Segurança salienta-se que «novos actos de agressão» contra o Congo foram praticados nos últimos dias pela Bélgica, que «está a violar grosseiramente o estatuto de curadoria da Ruanda-Urundi», empregando o seu território para a organização de operações militares «dos bandos armados de Mobutu, dirigidos contra unidades do Exército congolês fiéis ao antigo Governo, na Província de Kivu».

A nota soviética comenta ainda: «Relatórios chegados do Congo mostram que a agressão belga contra o Congo não cessou, e que a situação está a piorar, aumentando a ameaça para a paz e segurança dessa parte do Mundo».

«Por isso, e por instruções recebidas do Governo soviético, peço ao sr.

Hammaraskjoeld

declara ter

confiança no futuro

da África do Sul

CIDADE DO CABO, 7 — Durante um banquete oferecido em sua honra pelo administrador da província do Cabo, J. N. Malan, o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjöld, afirmou que o lugar que a União Sul-Africana ocupa no Mundo de hoje constitui um desafio quando pensamos no mundo de amanhã.

Referindo-se às Nações Unidas, Hammarskjöld afirmou que os vinte e seis Estados africanos tinham sido admitidos na Organização sem qualquer experiência nos assuntos internacionais e, mesmo, nos assuntos internos dos seus países.

«O nosso problema», afirmou, «é encontrar os caminhos para fazer que esses representantes tenham uma voz o mais activa possível, contribuindo, desse modo, para a comunidade internacional». Terminou por declarar ter grande confiança no futuro da África do Sul. — (R.).

FESTEJARAM

o Natal juntos

os aviadores do «B-47»

abatido pelos Russos

ELMIRA (Nova York), 8. — Os dois aviadores americanos, abatidos pelos soviéticos quando num avião «B-47» sobrevoavam o Mar de Barents, viram-se este Natal, pela primeira vez, na prisão de Lubyanka, de Moscovo.

O capitão Freeman Olmstead escreveu a seus pais dizendo-lhes ter sido autorizado, pelo Natal, a ver o capitão McKone durante mais de uma hora, na sua cela, festejando assim essa data juntos. Trocaram mesmo presentes de Natal, tais como peugas e outros artigos de vestuário, feitos em «tricot» pelas famílias. — (F. P.).

presidente que convoque, tão cedo quanto possível, uma reunião do Conselho de Segurança, a fim de se estudar a séria ameaça à paz e à segurança que resulta da agressão belga contra o Congo e a grosseira violação do estatuto internacional de curadoria do território da Ruanda-Urundi. — (A. N. I.).

A representação democrática é essencial à manutenção da Lei — declara a Conferência Africana de Legislação

LAGOS (Nigéria), 8 — A Conferência Africana de Legislação em que participaram cento e trinta e quatro juizes, advogados e professores de Direito de trinta e quatro países, publicou hoje uma declaração final, em que se afirma ser essencial para a manutenção da lei a adesão de todos os Governos ao princípio da representação democrática.

A conferência que terminou hoje, aprovava também a chamada «Declaração de Lagos», a qual recomenda que os direitos fundamentais do homem, e em especial o direito à liberdade da pessoa humana, sejam integrados nas constituições políticas de todos os países.

Vinte e três dos cento e trinta e quatro delegados representavam países africanos. Os princípios sancionados pela conferência foram reconhecidos como conceitos dinâmicos, a serem utilizados para salvaguardar a vontade popular e os direitos políticos dos indivíduos.

Entre outras resoluções adoptadas pela Conferência, avulta considerar-se a liberdade pessoal como inalienável em tempo de paz, a não ser em resultado de processo judicial legalmente constituído, e salientar-se a necessidade de os países africanos estabelecerem contacto com a Comissão Internacional de Juristas.

No jantar que se seguiu à sessão de encerramento da Conferência Africana de Legislação, o governador-geral da Nigéria, dr. Namdi Azikiwe, declarou que a conferência

A princesa Astrid casa-se em Oslo, na 5.ª-feira

OSLO, 8. — Por ter obedecido aos impulsos do seu coração, escolhendo um casamento de amor, a princesa Astrid da Noruega, até agora a primeira dama do país, perderá os seus direitos de sucessão ao trono quando, na quinta-feira, desposar Johan Martin Ferner, que não possui qualquer título de nobreza.

O casamento realizar-se-á numa pequena igreja rural, em Atlasker, a 20 quilómetros de Oslo, e a cerimónia assitirão todas as princesas da Europa, excepto, precisamente, a princesa Sofia da Grécia, que se afirma ser a preferida do príncipe Harald, o herdeiro do trono da Noruega. A ausência da princesa Sofia é atribuída ao desejo de Harald de não dar mais publicidade ao romance que se afirma existir entre os dois.

Ao casamento assistirão também outras princesas que reúnem todas as condições para serem futuras rainhas da Noruega, incluindo as princesas da Suécia e da Dinamarca — afirma-se aqui. — (A. N. I.).

Um chagal morto na presidência da Federação das Rodésias

SALISBURY, 8. — Foi colocado um chagal morto no mastro de honra do edifício, onde trabalha o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalândia, «sir» Roy Welensky.

A Polícia cre tratar-se de obra de extremistas e investiga. — (A. N. I.).

OS DISCOS VOADORES

nunca sobrevoaram a União Soviética

MOSCOVO, 8 — Os discos voadores nunca sobrevoaram território soviético, afirma hoje a «Pravda», comentando:

«Discos voadores e outros objectos não identificados que aparecem na atmosfera não passam de fenómenos naturais, tais como as luzes reflectidas na água ou um simples arco-íris».

«Tudo o mais não passa de auto-sugestão ou falsificação voluntária dos factos».

O artigo é da autoria do cientista russo Artemovich e a agência noticiosa russa, referindo-se às suas palavras, comenta que «assim termina o mito dos discos voadores». — (A. N. I.).

kiwe, declarou que os tristes acontecimentos do Congo poderiam ter sido evitados se os Belgas houvessem procedido a uma educação política dos Africanos antes de lhes terem concedido a independência.

Acrescentou que mesmo a política colonial francesa se tinha visto forçada a abandonar o antigo sistema de assimilação pelo desenvolvimento autónomo africano. A Grã-Bretanha, disse, havia adoptado este ponto de vista, há já muito tempo, nas suas dependências coloniais. — (R.).

Cuba tornecerá à U. R. S. S.

um milhão de toneladas de açúcar em troca de petróleo, adutos e maquinaria

MOSCOVO, 8. — O vice-ministro do Comércio Externo anunciou que a União Soviética fornecerá a Cuba, durante o ano, três milhões e meio de toneladas de petróleo em rama, noventa e cinco mil toneladas de produtos derivados do petróleo, duzentas mil toneladas de adubos, além de grandes quantidades de cereais, algodão, maquinaria e outras mercadorias.

Em contrapartida, a Rússia receberá de Cuba um milhão de toneladas de açúcar e grande quantidade de outros produtos cubanos. — (A. N. I.).

CRÉDITO DA ROMÊNIA A CUBA

LONDRES, 8. — A Romênia vai conceder a Cuba um crédito de quinze milhões de dólares, em condições vantajosas, nos termos dum acordo assinado ontem em Bucareste.

Segundo a agência romena «Ager-press», o protocolo do acordo prevê a venda a Cuba de equipamento para a exploração de petróleo, produtos industriais e dois mil tractores, e a compra de açúcar e café cubanos. — (Reuter).

A PARTIDA DE HAVANA DO ENCARREGADO DE NEGÓCIOS NORTE-AMERICANO

MIAMI (Florida), 8. — O encarregado de Negócios dos Estados Unidos em Cuba, Daniel Braddock, chegou ontem a esta cidade, juntamente com outros diplomatas e cidadãos americanos vindos de Havana.

Entre o pessoal diplomático estavam-se dois adidos políticos e um adido naval. Vieram, também, seis jornalistas americanos, presos pouco antes da partida e libertados à última hora para tomarem o avião.

Não ficaram na Embaixada em Havana senão três segundos-secretários, que permanecerão na capital cubana mais uma semana, para acabar de pôr ao corrente dos serviços a Embaixada suíça, que aceitou assegurar a protecção dos interesses americanos em Cuba.

A Conferência de Casablanca agravou as divergências entre os países africanos

LONDRES, 8 — A Conferência Pan-Africana de Casablanca abriu um profundo fosso em África — declararam os círculos diplomáticos africanos, em Londres. Perante os resultados do conclave, julgam terem-se agravado as divergências que existiam entre os países africanos, divididos em dois amplos grupos, acerca da solução de três problemas de primeiro plano: a Argélia, o Congo e a criação de um alto comando militar africano. E o fosso que divide a África é demasiado fundo para se fechar num futuro previsível.

Por um lado, há o grupo ocidental africano, constituído pelo Ghana, pela Guiné e pelo Mali, apoiados pelas nações árabes da costa mediterrânica — Marrocos, República Árabe Unida e, em menor escala, a Líbia. Opõem-se firmemente às opiniões daquele grupo, quanto a todos os problemas indicados, os onze países de língua francesa (excluídos o Mali e a Guiné) e também a Nigéria, a Libéria, a Etiópia e a Tunísia.

O primeiro-ministro da Nigéria, Abubakar Balewa, e o presidente da Tunísia, Bourguiba, avistaram-se, por duas vezes, no mês passado e manifestaram o seu apoio ao plano de de Gaulle para a Argélia, tendo recomendado que o problema argelino seja solucionado pelos próprios argelinos, sem auxílio exterior.

LUMUMBA OU KASAVUBU

Quanto ao Congo, os seis de Casablanca exprimiram o seu firme apoio a Lumumba, que consideram o legítimo chefe do Governo congolês.

Não houve quaisquer manifestações hostis à partida de Braddock. O encarregado de Negócios norte-americano declarou: «Estou muito satisfeito por partir nestas condições e não no meio de violência». — (France Presse e Reuter).

Aviões das Lajes procuram o avião desaparecido

(Continuação da 1.ª página)

que havia saído de Gander, no Canadá, às 14 e 15 (T. M. G.) de ontem, para os Açores.

Encontrava-se a quatrocentos metros de altitude e a oito quilómetros do aeroporto, e era pilotado pelo comandante Baron, unico tripulante, que disse ter avaria a bordo.

Imediatamente foram avisados os serviços de busca e salvamento, estando patrulhas terrestres a percorrer a ilha. O navio patrulha «Maia» saiu de Ponta Delgada e já se encontra em águas de Santa Maria, enquanto aviões das Lajes estão a voar sobre a área onde possivelmente o avião se despenhou.

Presentemente, helicópteros, vindos da ilha Terceira estão a caminho de Santa Maria. — (A. N. I.).

lê, e já retiraram ou afirmam a decisão de retirar as suas tropas integradas na força das Nações Unidas se for mantida a sua prisão. Os outros dezasseis países, ao contrário, são pelas diligências do secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjöld, e pela política adoptada pelo presidente do Congo, Kasavubu.

ARGÉLIA E MAURITÂNIA

Quando em meados de Dezembro, os chefes de Estado ou de Governo de onze países africanos de expressão francesa se reuniram em Brazzaville decidiram pedir à França a solução rápida do problema argelino, condenaram a ideia da fiscalização do referendo pelas Nações Unidas, recusaram o seu apoio a Ferat Abbas, «leader» dos rebeldes argelinos, e requereram a admissão da Mauritânia nas Nações Unidas. Marrocos reclama a soberania sobre Mauritânia. Neste ponto, também divergem as opiniões dos dois grandes grupos africanos, conforme se depreende do comunicado final da conferência de Casablanca, no qual se reconhecem os direitos de soberania do Marrocos sobre a Mauritânia.

ALTO COMANDO AFRICANO

No tocante ao alto comando militar africano, a divisão de opiniões é ainda mais nítida. Nkrumah consultou nove Estados africanos, nos princípios de Dezembro, propondo-lhes a criação daquela força. Pouco antes do Natal, o presidente da Libéria, William Tubman, respondeu-lhe. Segundo consta nos meios oficiais librianos, teria manifestado a sua oposição à ideia, a não ser que fosse concretizada sob os auspícios das Nações Unidas. Por outro lado, teria acrescentado, o custo de tal empresa está acima dos recursos de muitos Estados africanos de recente constituição. Outro «leader» africano, o imperador Haile Selassie, da Etiópia, também manifestou pouco entusiasmo pela sugestão ghanesa, quando da conferência de Imprensa realizada em Monróvia, há um mês, durante a sua visita oficial à Libéria. — (A. N. I.).

UMA NOVA ERA NA HISTÓRIA DA ÁFRICA, DECLARA NKRU MAH

ACCRA, 8 — A Conferência Pan-Africana, que ontem terminou em Casablanca, estabeleceu os alicerces para a unidade política do continente africano e abriu uma nova era na história da África — declarou o presidente Kwame Nkrumah, ao desembarcar no aeroporto desta cidade.

O dirigente africano acrescentou que não devem ser minimizadas as decisões daquela conferência, as quais garantirão um acordo rápido e auxiliarão a restaurar a paz, a felicidade e o progresso do Congo.

O dr. Nkrumah sublinhou que o alto comando africano, cuja criação foi decidida na conferência, tem grandes possibilidades de assegurar a segurança colectiva em todo o continente africano.

Amanhã, reúnem-se nesta cidade representantes do Ghana, da Guiné e dos países. Nestas primeiras conversações para a união política dos três países. Nestes primeiras conversações, será debatido o problema da moeda comum e de um sistema bancário unificado.

Com este objectivo, foi formado, em 24 de Dezembro, uma comissão de estudo, composta por representantes dos três estados, depois de uma reunião dos seus presidentes em Conacry. — (R.).

Cartões Perfurados

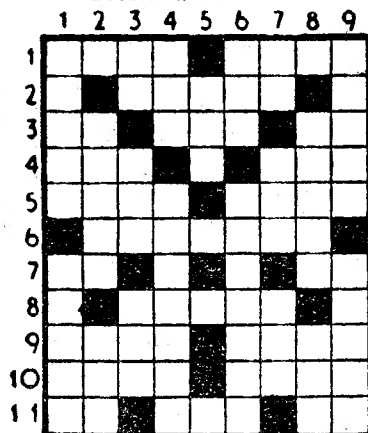
Técnico devidamente qualificado para chefiar CENTRO MECANOGRÁFICO, entrada imediata, boas condições.

Todas as ofertas de serviço serão tratadas confidencialmente e consideradas apenas as que mencionarem os detalhes seguintes: anos de experiência, habilitações literárias — de preferência Ec. e Fin. (Economia) ou I. C. L. (Cont.) — e ordenado pretendido.

Resposta por escrito a: SIMÕES & C.ª, Lda. Apartado 647 LISBOA.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2186



HORIZONTAIS: 1—Ascenda. Vestimenta de malha de metal dos antigos cavaleiros. 2—Artigo definido. Montões. 3—Símbolo químico do rubídio. Chiste. Ruim. 4—Rato. Contracção de preposição e artigo definido (pl.). 5—Planta vivaz de caule tenro que seca depois da frutificação. Tostão. 6—Roem. 7—Oferece. Símbolo químico da prata. 8—Inflamada. 9—Assassina. Régulo. 10—Lavar. Guarneceu de asas. 11—Pronome reflexo. Gemidos. Campeão.

VERTICAIS: 1—Rio da França e da Alemanha. Apellido de dois grandes escritores franceses (pai e filho). 2—Lia. Medida de superfície. 3—Símbolo químico do bromo. Ovírio dos peixes. Prende. 4—Gemidos. Investira. 5—Calamidade. Artigo definido. 6—Ózido de cálcio. Misturas. 7—Artigo definido. Guarneceu de asas. Preposição e artigo (pl.). 8—Sinal que deixa qualquer pancada. Benigna. 9—Casualmente. Qualificações.

Resolheu completamente este problema?

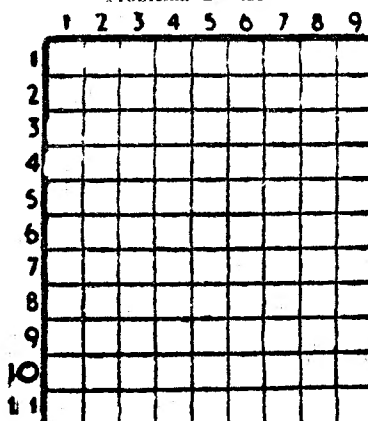
Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2185

HORIZONTAIS: 1—Vier. Pare. 2—Acomoda. 3—Aguia. 4—Lô. Ais. Gr. 5—Acastelou. 6—MAL. Iza. 7—Os. Psal. Ou. 8—DE. Na. 9—Pág. Cio. 10—Corolário. 11—Ora. Elo.

VERTICAIS: 1—Alamos. Co. 2—la. Ocas. Pôr. 3—Ega. Al. Da. 4—Rogas. Pêgo. 5—MUITOS. Lá. 6—Poise. Inca. 7—Ada. Li. Aire. 8—Rã. GOZO. Oil. 9—E. Aruaus. Cõ. (Provérbio: MAL DE MUITOS GOZO E').

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4232



HORIZONTAIS: 1—Cidade e concelho do distrito de Braga. 2—Abundantes. 3—Nome de mulher. Rio de França. 4—Aqui. Faldá. Pronome pessoal. 5—Clareira. 6—Ligarmos. 7—Apelido. Saudável. Quarto. 8—Aqui está. Base aérea portuguesa. 9—Parte inferior. Cóleras. 10—Sinal. 11—Símbolo químico do ouro. Ecoa. Rio de Itália.

VERTICAIS: 1—Bairro de Lisboa. Vila e concelho do distrito de Beja. 2—Oferece. Jaz. 3—Colera. Origem dos seres. (Bras.). Consentimento. 4—Nota musical. Fileiras. 5—Terminaram. Letra grega. 6—Batráquio. Equipa. 7—Pega. Contracção de preposição e artigo. Reza. 8—Prefixo de negação. Situada. 9—Vila e concelho do distrito de Setúbal. Nome próprio de um grande navegador português.

Solução do problema n.º 4231

HORIZONTAIS: 1—Asma. Sela. 2—Cossaco. 3—II. Tá. 4—As. Lia. Pé. 5—Pola. Opio. 6—Olá. Era. 7—Ave. Una. 8—Arame. 9—Ul. Ala. Á. 10—Aar. Ela. 11—Riscarmos.

VERTICAIS: 1—Sapo. Luar. 2—Sc. Sola. Lai. 3—Moi. Lava. Rs. 4—Asila. Era. 5—Alma. 6—Sátão. Uma. 7—Eça. Pene. Em. 8—Lô. Pira. Alo. 9—Leão. Dias.

EFEMÉRIDES

No dia 5 de Janeiro de 1642 morreu o matemático, físico e astrónomo Galileu.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — Programa «A» — ticiário e domingo desportivo; 15 e 15: Música de dança; 19: Países de...; 19 e 20: Canções portuguesas; 19 e 30: Rhythms sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 29 e 15: Melodias por Guy Mitchell, Angela Maria, Luis Alberto do Paraná, Wilma de Angelis e Roberta; 20 e 30: A nossa terra; 21: Notícias; 21 e 15: Os organistas Gilbert Le Roy e Klaus Winderlich; os seus conjuntos de ritmo; 21 e 30: De tudo um pouco. 22: Rádio-desporto; 22 e 40: Programa pelo Coro Etnográfico da Covilhã; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 20: Música de dança; 23 e 45: Notícias; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — A's 18: Música de piano: quatro valsas, op. 39, de Brahms pelo pianista Andor Foldes e variações sobre um tema de Paganini de Brahms pelo pianista Wilhelm Kempff; 18 e 30: Ceto Beethoven: Trio op. 9 n.º 1 em sol maior, pelo trio Bel Arte; 18: Obras para guitarra hispânica: prelúdio de César Franck e Pour l'ombeau de Debussy (Fallas), em guitarra hispânica; André Segovia; 19 e 5: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa: Sinfonia n.º 1 op. 21 em dó maior de Beethoven; Suite do bailado «O Mandarim Maravilhoso» de Bela Bartok pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Richard Burgin; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto: «O Festim de Baltasar» — oratória de William Walton, pelo solista Donald Gramm, Coro Pró-Música e Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Richard Burgin; 20 e 40: Música de tecla: Improviso op. 90 n.º 4 em lá menor maior, de Schubert pelo pianista André 451 m. — 655 kc/s. — A's 18: Adrian Aeschbacher; Contos da Avoninha op. 31 de Prokofiev, pelo pianista Andor Foldes; 21: Noticiário; 21 e 15: 3.ª parte do programa da série dedicada às suítes para cravo de Henri Purcell; Suite n.º 8, em fá maior e suite n.º 4, em lá menor, pelo cravista Thurston Dart; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Concerto pelo duo Maurice Crut-André Terrasse: Sonata n.º 5 em fá menor, de Bach; Sonata n.º 2 op. 100 em lá maior de Brahms; 22 e 50: Arias de Leoncavallo, Gounod Mascagni e Puccini; 23 e 10: Música sinfónica, de Schubert e Stravinsky; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Brasil; 20 e 40: Orquestras; 21: Canções; 22: Zarzuela; 23 e 30: Rhythms de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 19 e 1: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias de sempre; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Imagens por música; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Baile do Pasapaga; 23 e 45: Rhythms de baile; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Domingo, às nove; 21 e 30: Jornal feminino; 22: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO — Hoje, às 17 horas, abertura; 17 e 2: «Roda viva» (programa infantil); 18: «Juventude no Mundo»; 18 e 15: Episódio da série «Rim-Tim-Tim»; 18 e 45: Telejornal (edição da tarde) e informação desportiva; 19, fecho; 21, reabertura; 21: «Safari»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, TV Rural; 22 e 15, Variedades; «Primeiro palco»; 22 e 45, Episódio da série «Uma estrela e uma história»; 23 e 15, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); e 24, fecho.

HA TRINTA ANOS

Norberto de Araújo evocava na sua «Página de Quinta-Feira» de 8 de Janeiro de 1931 a visita feita à Batalha pelo marechal Joffre: «Antes das cerimónias, lembro-me que Joffre, acompanhado de António José de Almeida, depois de ter subido ao túmulo de D. João I e de D. Filipa de Vilhena esteve contemplando os túmulos dos infantas, servindo-lhe de cicerone, creio, que o general sr. Sá Cardoso. E a certa altura, não posso precisar os termos, teve esta exclamação que traduzo da impressão que me ficou:

— Os senhores tiveram tudo isto? — E parecia ele o indiferente não se querer arrancar daquela paisagem dos homens da Inelut Geração».

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — A's 16 e às 21 e 45 — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e às 23 — «Boa noite, Betina».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A casa dos vivos».
MARIA VITÓRIA — A's 20.30 e 22.45 — «Chá, chá chá».
COLÍSEU — A's 21.30 — «Companhia de circo».
A B C — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Esperote a saída».

CINEMAS

TIVOLI — «Um estranho na minha vida».
S. LUIZ — «A pousada das ilusões».
IMPERIO — «Começou em Nápoles».
S. JORGE — «A hora final».
EDEN — «A fúria do poder».
POLITEAMA — «A terra das mil aventuras».
ODEON — «O pequeno coronel».
CONDES — «A senda de gigantes».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «A pousada das ilusões».
OLIMPIA — «O caçador da fronteira».
AVIS — «Último tango».
ROMA — «Um raio de luz».
RESTEIO — «Manobra de saia».
ROYAL — «O sétimo pecado».
JARDIM CINEMA — «Os milionários de Filadélfia».
IDEAL — «O rio da traição».
ARCO-IRIS — «Jerry, ama secas».
S. JOSÉ — «O pirata vermelho».
CAMPOLIDE — «A caminho das terras de Oregão».
PROMOTORA — «A águia voa ao sol».
S. L. BENFICA — «Europa á noite».
MOSCAVIDE — «Desfolhando a Margarida».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B
(Telefones entre parêntesis)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de

CALENDÁRIO PERPÉTUO

Por virtude de um notável trabalho de paciência e investigação, o sr. Silvestre Simões da Costa e Silva conseguiu elaborar um calendário perpétuo gregoriano, com início em 15 de Outubro de 1582, prático e de fácil consulta. Este curioso trabalho permite encontrar com segurança os dias de qualquer data futura, para o que o util impresso insere muitas e práticas instruções.

CASAMENTOS-LANCHES

45500 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

SELOS

O «CANTINHO FILATÉLICO» de Henrique Muntero
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º A
Telef. 28176 LISBOA
COMPRA, TROCA E VENDE

Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-G (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-BC (47385).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

OLIVAIS — Marvila (del) R. Direita de Marvila, 25 (381612).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

GRAÇA — Arnal, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Rôças, 27-A. B. (843880).

PICHELEIRA — Marluz — Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

ALTO DO PINA — Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ALMIRANTE REIS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079) * dro IV, 60-63 (27067).

FILATELIA

Aveiro, Caldas da Rainha, Barreiro e Leiria

Continuando nos nossos comentários a vários aspectos da V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-60, sobre os quais muito temos ainda para dizer, — é mais do que justo fazer hoje um que ainda não vimos feito.

Referimo-nos ao extraordinário êxito que, em tão grande e tão notável exposição, tiveram os filatelistas da província, e, especialmente, os de Aveiro, Caldas da Rainha, Barreiro e Leiria.

Efectivamente, José da Purificação Moraes Calado, eng. Paulo Scabra Ferreira e Carlos da Rocha Leitão, de Aveiro, dr. João Vieira Pereira, Miguel Ramalho Pinto e Francisco José de Azevedo Baptista de Carvalho, das Caldas da Rainha, Francisco Horta Raposo e José de Matos Serras, do Barreiro, e Eduardo Henrique Brito, de Leiria, contribuíram valiosamente para o êxito da Lisboa-60, colocando-se numa segunda fila, muito honrosa, dos filatelistas portugueses.

E se citamos agora estes, e não José Hipólito, de Torres Vedras, dr. Artur Beja, da Figueira da Foz, e dr. Roberto Vaz de Oliveira, de Vila da Feira, é porque estes eram já conhecidos, ao passo que aqueles de Aveiro, Caldas da Rainha, Barreiro e Leiria, só agora se revelaram no âmbito nacional.

Mas citamo-los, principalmente, porque a sua participação e o seu êxito impõem uma referência, que é o motivo desta crónica, e até do seu título: e é que a quantidade e a qualidade dos filatelistas que Aveiro, Caldas da Rainha, Barreiro e Leiria enviaram à capital, não é pura coincidência, mas fruto directo das exposições filatélicas locais, que nessas povoações se vêm realizando de há oito anos a esta parte, com o patrocínio e a colaboração, sempre, do Clube Filatélico do Portugal. — V. C.

Mundo dos selos

A I Exposição Filatélica do Funchal foi inaugurada pelos srs. comandante João Inocêncio Camacho de Freitas, governador do distrito, brigadeiro Buceta Martins, governador militar, bispo D. David de Sousa, coronel Fernando Homem da Costa, presidente da Junta Geral, António Bettencourt Sardiha, presidente da Câmara Municipal, etc.

* Luanda está preparando uma exposição filatélica que pretende tenha o âmbito nacional.

* Os C. T. T. de Moçambique estão a usar, para a sua própria correspondência, um carimbo mecânico, facto contra o qual protestamos, esperando providências imediatas do sr. Luís Candido Taveira, ilustre director dos C. T. T. U.

* A conceituada Casa Molder tem actualmente patente ao público uma interessante exposição de selos no átrio de entrada do seu estabelecimento, na Rua 1.ª de Dezembro.

* Saiu o n.º 204, de Novembro/Dezembro, de «O Filatelista», órgão da Casa Elíasio de Santos.

* «Madrid Filatélico» publicou o segundo fascículo do catálogo de carimbos portugueses, 2.ª

edição, actualizada e muito melhorada, da autoria de Ediciones Gomis.

* O próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», muito atrasado por virtude do tamanho do anterior, e dos trabalhos da V Exposição Filatélica Nacional, publicará a mais completa reportagem-crítica daquele notável certame, da autoria

dos srs. drs. António de Almeida Figueiredo e Jorge Vieira, acompanhada de dezenas de gravuras.

* Por motivo dos dois últimos feriados, o do Natal e o do Ano Novo, esta secção foi publicada nas duas segundas-feiras seguintes, o que referimos para conhecimento dos interessados, principalmente daqueles que a colecionam.

O Regulamento das Temáticas

Publicámos aqui, no passado dia 18 de Dezembro, e, mais concretamente, na crónica de 26 do mesmo mês, referências ao novo Regulamento das Temáticas, resultado do excelente acordo a que felizmente chegaram a F. I. P. e a F. I. P. C. O.

Na segunda dessas referências, demos notícia das duas mais substanciais alterações, em relação aos regulamentos anteriores: pontuação dos elementos filatélicos, agora a valerem 30 pontos, e espécies, três, das colecções temáticas.

Nós possuímos esse Regulamento, desde 15 daquele mês, e tanto por gentileza do sr. capitão F. Lemos da Silveira, como pelo seu recebimento na secretaria do Clube Filatélico do Portugal.

Não nos tendo sido possível publicá-lo aqui na íntegra, dado o seu tamanho, temos muito prazer em anunciar que tal publicação foi feita, em 31 de Dezembro último, por aquele capitão F. Lemos da Silveira, no diário «República», e, no dia seguinte, no «Jornal Filatélico». Será igualmente publicado no próximo número do «Boletim do Clube Filatélico do Portugal».

Mortos e feridos na Argélia

no último dia do referendo

Abstenção dos muçulmanos

(Continuação da 1.ª página)

plosões ontem ocorridas a bordo do navio-correio «Kairouan».

Um informador oficial disse que os primeiros inquéritos indicam que as explosões não foram devidas a sabotagem nem a actos terroristas, mas a um acidente técnico, do qual não pode dar pormenores.

Aquele navio, que ontem partira de Argel para Marselha com 174 passageiros e carga, afastara-se apenas 40 milhas da costa quando se registaram as explosões na casa das máquinas. Um rebocador e outro navio da mesma empresa, o «Fougort», rebocaram-no para Argel, durante a noite.

Entretanto, os manifestantes muçulmanos em Tiaref invadiram a principal rua do sector europeu, destruindo tudo quanto encontram.

Segundo a Agência de Notícias Francesa, as tropas abriram fogo de helicópteros que sobrevoam os insurrectos.

A marcha sobre o bairro europeu começou depois de grupos de muçulmanos, muitos deles jovens, se terem reunido no bairro árabe gritando «slogans» nacionalistas e agitando as bandeiras verde-branco da causa rebelde.

Ao meio dia, círculos oficiais anunciaram em Argel que dois muçulmanos tinham sido mortos em Tiaref e outros dois se encontravam feridos. Um soldado francês também fora ferido.

Cerca de 15 dos manifestantes muçulmanos foram presos. Alguns deles gritavam «Viva Ferhat Abbas».

Em Guelma explodiu uma granada próximo da assembleia de voto local matando duas pessoas e ferindo muitas outras. Não se sabe, por enquanto, se as vítimas são europeus ou muçulmanos.

A percentagem de votos muçulmanos até ao meio dia era muito escassa, ao passo que a dos europeus atinge cerca de 50.

Mais tarde, as autoridades militares francesas desmentiram que tenham sido disparados tiros contra os muçulmanos em Tiaref, de helicópteros que sobrevoam a cidade. Os helicópteros produzem um barulho que pode ser confundido com rajadas de metralhadora. — (R.).

FORTES MEDIDAS DE SEGURANÇA

ARGEL, 8. — As assembleias de voto desta cidade, que estão patrulha-

das por forças armadas com pistolas-metralhadoras, foram alvo de rusgas feitas pelas autoridades com o objectivo de apreender armas aos eleitores muçulmanos e europeus, que hoje se pronunciaram sobre um plano de autodeterminação para a Argélia.

Em 20 centros urbanos da Argélia votarão hoje cerca de dois milhões de eleitores. Prevê-se um grande volume de abstenções, em conformidade com as ordens de boicotagem dadas pelos rebeldes.

Os guardas que patrulham as assembleias de voto mantêm-se em contacto com o comando por meio de emissores portáteis. Cerca de 350 elementos da Polícia de choque encontram-se concentrados numa praça, prontos a invadir o Casbah se for necessário. Em pontos estratégicos foram erguidas barreiras de arame farpado.

Em Belcourt, teatro dos tumultos verificados o mês passado, o serviço de ordem foi confiado a pára-quedistas, que, ontem, desfilaram, com uma banda, para exibir a sua força.

Noutros bairros muçulmanos encontram-se camionetas carregadas com pára-quedistas da legião estrangeira. Muitas artérias de Argel foram fechadas ao trânsito para que a Polícia de choque e as tropas possam manobrar em caso de conflito.

Os gritos de «you-you-you» das mulheres muçulmanas ouviram-se no Casbah durante toda a noite. Círculos muçulmanos disseram que as mulheres protestavam contra a morte de 10 Muçulmanos registada, ontem, junto da assembleia de voto de Aflou, num conflito com tropas.

A tarde, a tensão voltou a aumentar em Tiaref, segundo informações recebidas em Argel.

Entre as tropas feridas figuram diversos Argelinos «Harkis».

O «maire» muçulmano, pró-degaullista, foi recebido á pedrada quando se dirigiu ao bairro árabe para acalmar os manifestantes.

Círculos geralmente bem informados e citados pela Agência de Notícias Francesa anunciaram mais tarde que morreram cinco Muçulmanos e 30 ficaram feridos nos incidentes em Tiaref. Vinte dos feridos foram hospitalizados. — (R.).

A AFLUÊNCIA AS URNAS

PARIS, 8. — Ao meio dia, depois de quatro horas de votação e a seis do termo, 27,8 por cento do eleitorado na França Metropolitana havia já ido às urnas.

Era precisamente meio dia quando de Gaulle depositou o seu voto na assembleia de Colombey-les-Bains-Eglises, onde funciona o seu gabinete.

O primeiro-ministro, Michel Debré, votou em Montlouis, no vale do Loire, onde tem uma residência.

Em Clermont Ferrand, os carros que levavam os eleitores para as assembleias de voto foram detidos no caminho por pregos espalhados na estrada e os bombeiros foram chamados para retirar uma bandeira verde e branca içada no monumento aos mortos da guerra. — (A. N. I. e R.).

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448

COLÉGIO DE JOÃO DE DEUS

Passando dia 12 o 25.º aniversário da sua fundação grupo antigos alunos convida professores e colegas para tarde e jantar de confraternização no colégio. Reunião a partir das 14 h. Inscrições: tel. 48788 e 777229.

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

Pela primeira vez

em campeonatos nacionais

o Sporting ganhou em Évora

(Continuação da 1.ª página)

mais violência, dificultando a acção dos jogadores.

Aos 6 minutos de jogo o Lusitano pôde descer pela primeira vez ao meio campo do Sporting, onde Fialho isolado não conseguiu rematar em luta com Lino e Mendes.

Acantonados na sua extrema defesa o Lusitano sofreu forte pressão adversária e iam decorridos 12 minutos, Vital foi obrigado a ceder «canto» para afastar o perigo que Hugo representava a correr sobre a bola em direcção às redes. Este mesmo jogador marcou o «canto» que Narciso afastou novamente para o mesmo local. Mais uma vez Hugo marcou e surgiu o remate de Fernando, mas Vital afastou a bola com os punhos.

Aos 18 minutos, o Lusitano desceu pela esquerda e uma vistosa combinação Fialho-José Pedro foi concluída pelo primeiro com um remate que cruzou a baliza de Aníbal, mas sem perigo.

Bem apoiados pela linha média os «leões», continuaram a desenvolver grande actividade na grande área defendida pelos Eborenses, que recuaram todos os seus elementos para ajudar a defesa, dificultando assim a acção dos atacantes leoninos, os quais experimentaram também grandes dificuldades em se adaptarem ao estado escorregadio do terreno.

Geó e Fernando dispararam dois remates mas muito fracos de força e direcção que Vital defendeu com facilidade.

À meia hora, Seminário, recebeu um passe de Julio, driblou Teotónio e Mitó e á entrada da grande área centro atrasado para Fernando. Este escorregou, ao arrancar para o remate, e Piscas afastou o perigo.

A 5 minutos de terminar a primeira parte os defensores do Sporting estavam a meio do meio campo defendido pelo Lusitano. Contudo o seu domínio foi infrutífero em face da grande aglomeração de jogadores na grande área dos Eborenses.

E assim, ao fim da primeira parte, mantinha-se o empate zero a zero.

Logo no primeiro lance do recomeço Geó «arrancou» um poderoso remate que fez sair o esférico junto ao poste direito da baliza de Vital. No lance seguinte Fernando, vencendo a oposição de Quintino, rematou também fortemente, mas o esférico tomando efeito, acabou por sair pela linha de cabeceira.

Libertando-se um pouco da pressão leonina, aos 5 minutos, o Lusitano atacou pela direita e Hilário «travou» irregularmente Adelino, já na grande área dos «leões». O árbitro mandou apontar um «livre» indirecto que José Pedro executou proporcionando a Aníbal a sua primeira defesa difícil.

Aos 22 minutos, surgiu um golo para o Sporting, um lance em que Hugo centrando com boa conta e a meia altura levou o esférico a cair em frente das redes de Vital.

Foram entregues

lembranças

da campanha de Natal do «Diário de Lisboa» a crianças doentes

Foram entregues às pequenas internadas no Hospital Ortopédico de Nossa Senhora de Fátima lembranças, do excedente das dádivas da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro.

A entrega dessas lembranças — acucar, café, camisolas de malha, brinquedos, Vitasumos e livros para a «Biblioteca da Clarinha» — foi feita por intermédio do conhecido produtor da Rádio Américo Leite Rosa. E foi uma alegria para as crianças que são carinhosamente tratadas pelas Irmãs Hospitalarias do Sagrado Coração de Jesus naquele hospital, mantido á custa de grandes doações e sacrifícios e que bem merece o amparo e o auxílio dos organismos oficiais e de todos os corações bondosos.

Figueiredo entrou no lance e cabeceou a bola para o fundo da baliza.

Moralizados pelo golo os visitantes mostraram-se mais desbaratados na condução do jogo e no remate final, distinguindo-se neste ultimo aspecto Fernando e Figueiredo, que apoquentaram Vital com uma série de três remates que puzeram á prova a segurança do guarda eborense.

Aos 32 minutos, Figueiredo registou uma flagrante perda ao receber um passe de Seminário que a dois metros da baliza fez sair o esférico pela linha de cabeceira.

Aos 39 minutos o Sporting aumentou a vantagem com um novo tento marcado por Figueiredo numa jogada de insistência desenvolvida pela ala direita. O remate frontal e seco do avançado do Sporting tornou inútil a tentativa de defesa de Vital.

Até final do encontro o Sporting tentou aumentar a vantagem e no ultimo minuto da partida, com um golo de grande penalidade, apontado por Seminário, a castigar uma carga de Teotónio a Fernando, o resultado ficou-se em 3-0 a favor dos «leões».

Salgueiros

Covilhã

PORTO, 8. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro», que registou boa assistência.

As equipas formaram: SALGUEIROS — Moreira; Neca e Sampaio; Mário Campos, Ribeiro e Luso; Raimundo, Chico Ivson, Carlos Alberto e Benje.

SPORTING DA COVILHÃ — Alves Pereira; Valente, e Walter; Pêrides, Couceiro e Lanzinha; Mantigueiro, Copeles, Martinho, Suarez e Amílcar.

Árbitro — Renato Santos, de Coimbra.

Os salgueiristas que, logo no início do encontro, beneficiaram de um «canto», anulado pelo guarda-redes covilhanenses, colocaram-se em vencedores, aos 3 minutos, por intermédio de Carlos Alberto, que aproveitou da melhor maneira uma confusão gerada frente às balizas de Alves Pereira. Este, aos 15 minutos, por lesão, foi substituído por Rita.

Pouco depois, aos 18 minutos, o jogo voltou a estar interrompido. Valente e Benje saltaram a uma bola alta, chocaram e caíram inanimados no terreno. Regressaram ao rectângulo 7 minutos depois com as cabeças ligadas.

Estas lesões prejudicaram a estrutura da equipa salgueiristas, pois Valente foi obrigado a ir para a extrema-direita, enquanto Coreles passou a actuar á defesa.

Os Covilhanenses aproveitaram o facto para tentarem a sua sorte, lançando-se abertamente para o ataque.

Só não lograram o empate por falta de sorte em alguns lances e, também, devido á excelente actuação de Moreira, a actuar em plano de evidência, a dobrar perfeitamente os seus companheiros, que davam mostras de perturbação.

Até ao final da primeira parte os Serranos procuraram com afinco o empate que não surgiu. Assim, ao intervalo, Salgueiros, 1-Covilhã, 0.

Os Covilhanenses, por seu turno, continuaram a procurar o empate, conseguindo-o, aos 15 minutos, por Mantigueiro, que pôs termo a uma série de recargas á baliza de Moreira.

Com as equipas em igualdade, o jogo ganhou novos motivos de agrado, vendo-se os salgueiristas a gizar perigosas incursões ao meio campo contrário.

Numa delas, só por infelicidade, não voltaram á posição de vencedores, quando Chico, com o guarda-redes fora das redes, teve um potente remate que levou o esférico á trave.

Os Covilhanenses tiveram depois uma excelente ocasião para modificarem o resultado quando Suarez, num lance individual, partiu do seu meio campo, levou o esférico até á grande área contrária rematando, por precipitação, ao lado.

Até final ambas as equipas lutaram com entusiasmo, mas o resultado não se modificou: Salgueiros, 1-Sp. da Covilhã, 1.

Uma análise minuciosa

do comportamento dos foguetões

«Redstone» e «Mercury».

WASHINGTON, 8.—Para os cientistas, representa maior preocupação determinar os motivos por que os foguetões espaciais funcionam mesmo em condições adversas, do que as causas do seu funcionamento defeituoso.

Tome-se, como exemplo, o programa «Mercury-Redstone», constituído por uma cápsula espacial selada, acoplada a um míssil «Redstone».

O plano foi preparado pela Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.), por forma a tornar possível a realização de experiências de voo da cápsula, a qual — se tudo decorrer conforme o previsto — transportará um astronauta «Mercury» ao espaço extra-terrestre, durante o ano em curso.

Foi uma cerimónia intrínseca. Uma cápsula espacial com o peso de uma tonelada teve de ser firmemente montada na parte superior do míssil, que possui potência suficiente para a colocar á altitude de 300 quilómetros e á distancia de 320 quilómetros de Cape Canaveral, na Flórida.

Simultaneamente, teve de se assegurar perfeito «acordo» eléctrico entre os dois, por forma a que um sinal emitido por um deles tivesse resposta apropriada do outro.

Característica interessante do «casamento» — conforme a N. A. S. A. classifica a acoplação dos dois engenhos — é o facto do êxito das experiências estar dependente da facilidade, simplicidade e certeza com as quais — se tudo decorre satisfatoriamente — ele termina em «divórcio».

Contribuindo para o êxito, ou malogro, existe uma multiplicidade de aparelhos de grande acuidade, instrumentos que funcionam sob a acção de factores como a pressão atmosférica, e de «relays» eléctricos capazes de agir sob a influência de impulsos com a duração de escassos centésimos de segundo.

Tais instrumentos são tão maravilhosos que os cientistas da N. A. S. A., quando a eles se referem, utilizam os mesmos termos que aplicariam se falassem sobre seres humanos encarregados de funções de importância vital. Os instrumentos sem vida «falam», «compreendem», «interpretam» e «calculam».

Consideremos o que se passa — se tudo corre normalmente — com um foguetão «Redstone», numa experiência realizada com uma cápsula «Mercury».

Á altitude calculada de 6250 metros um contador de tempo «diz» ao motor do «Redstone» que «dê» o motor do «Redstone», por seu turno, «instrui» a cápsula para que inicie uma sequência de acções que

culmina, cerca de 16 minutos depois, com a transmissão de sinais, de um posto emissor de Rádio, indicando ás equipas de recuperação terrestres o local onde a cápsula foi projectada em direcção ao mar.

Entretanto, registou-se uma série de acontecimentos, incluindo o «divórcio» da cápsula e do foguetão — o sistema de escape do «Redstone», já desnecessário, soltou-se no espaço, o ar de união da cápsula ao foguetão rebentou e abriu, entraram em funcionamento foguetões de «posição auxiliando a separação dos dois engenhos, foguetões de «retrocesso» obrigaram a cápsula a reentrar na atmosfera terrestre, um pára-quedas estabilizador abriu-se á altitude de 12 500 metros e o pára-quedas principal a 3000 metros e, quando a cápsula choca com a água, um aparelho especial faz soltar o pára-quedas principal e projecta fora, também, um pára-quedas auxiliar que — se tudo correu bem — não foi necessário. Se a experiência não tivesse decorrido de forma satisfatória, durante a operação do lançamento ou depois dele, os instrumentos teriam transmitido uma série de instruções algo diferentes, que acabariam por fazer funcionar o sistema de ejeção da cápsula.

Quando tal sucede, o foguetão de ejeção, montado na parte superior da cápsula, solta esta do foguetão-transportador e depois, seguindo o processo normal, fã-la descer, em pára-quedas, de maneira a poder ser recuperada.

Numa experiência realizada a 11 de Novembro, o foguetão não conseguiu subir, conforme fora previsto, porque o motor de propulsão deixou de funcionar, antes de tempo. Entretanto, segundo se verificou, todos os instrumentos controlados pela cápsula funcionaram, dentro da sequência normal, como se tivesse sido atingida a altitude limite de 6250 metros.

O unico inconveniente foi o foguetão não ter conseguido sair da torre de lançamento e, consequentemente, não se ter soltado a cápsula.

Todavia, no inquérito que se seguiu, conseguiu-se apurar que a culpa do malogro não cabia, nem ao «Redstone», nem á cápsula. Um impulso perdido de uma corrente eléctrica terrestre havia originado o funcionamento defeituoso dos instrumentos e os acontecimentos precipitaram-se.

Pouco depois, a N. A. S. A. anunciou que já foram tomadas disposições para que tais interferências não voltem a registar-se. — (A. N. I.).